Antologia de Vlad Paganini

Apresentado por

Meu Lado Poético

DedicatÃ³ria

Dedico grande parte da minha escrita a Wanderson Alves.

Agradecimentos

Agradecer é abraçar e, aqui, deixo alguns ABRAÇOS:
Primeiramente, aos meus pais que me ensinaram a ter caráter, ser íntegro e verdadeiro e que, se não fosse por eles, eu não seria o ser humano que sou.
Agradeço aos meus avós maternos: Adelino Paganini e Antonia Prata Paganini; do meu avô, hoje tenho a plena certeza que herdei a vontade e o dom de escrever poemas, no caso ele escrevia canções, herança poética do nosso ancestral Niccolò Paganini, compositor e maior violinista de todos os tempos; da minha avó herdei esse meu lado guerreiro, ela foi o amor, a base e o exemplo da família a qual fui gerado.
Aos meus amigos mais próximos, que me incentivaram a realizar esse projeto, em especial, Fernando Kaiel: sem a sua ajuda e sua paciência esse sonho não estaria sendo concretizado.

A minha irmã Vani que tanto amo, meu querido e único sobrinho Renê, a minha sobrinha neta Inaê, princesa do meu coração e a Wanderson Alves que inspirou praticamente todos esses versos aqui registrados.
“Desnudando Amores” é a prova do meu sentimento de tudo que vivi e vivo nessa louca vida.

Como dizia o grande poeta “Cazuza”:
“Já que eu não posso te levar
Quero que você me leve
Vida louca vida
“Vida imensa”

De uma coisa tenho a mais absoluta certeza: sou feito de amor e dele vou morrer; por toda minha vida!

A todos os meus sinceros agradecimentos

Sobre o autor

Há alguns anos escrevo e sempre me contive em mostrar meus poemas, por achá-los insignificantes, mas, com apoio e incentivo de alguns amigos, tomei coragem de expor a alma que habita dentro do meu templo e publicá-los.
Praticamente, de alguns anos pra cá, tenho desenvolvido e explorado mais meu lado romântico, abrindo meu coração e desvendando todo o meu sentimento pelo outro, pela vida...
Um livro, na minha concepção, é sempre a verdade, acima de tudo. Neste primeiro cancioneiro, eu me desnudo completamente, mostro a minha verdade sobre o sentimento mais nobre e valiosíssimo que existe no mundo: o Amor.
Sou possuído pela emoção, pela vida, pela paixão, delirei na criação de cada frase aqui exposta, transmutando meu corpo e ultrapassando barreiras do meu espírito, colocando minha alma na poesia, de todas as formas possíveis e imagináveis.
A poesia me devora; nela habito, vivo e mergulho sem medos. E,em verdades, retorno desse salto profundo.

A Poesia é minha casa, nela sou inteiramente desnudado em carne e osso...
Inteiro e verdadeiro...
Vlad Paganini

resumo

ORFEU

MORFEU

POESIA

VERSOS E REVERSOS (continuação de POESIA)

PROFANO

CABE NO PEITO

SANGUE SAGRADO

DOCE TORMENTA

DOIS MENINOS

AMETISTA

OUTONO

AMOR E PAIXÃO

BALÉ DA SAUDADE

BENDITA

LÁBIOS MORENOS

FOME

DIAS E NOITES

DEVIR

CORPO DE MEL

A LUZ DOS TEUS OLHOS

MARÉ CHEIA

HEI DE MIM

TATUAGEM

O PALHAÇO

MEU MENINO

JANELAS

FÁBULA

CAMINHOS E DESCAMINHOS

CANÇÃO E POESIA

ESPÍRITOS DO UNIVERSO

POEMA DE AMOR (dialogando com Álvaro de Campos/heterónimo de Fernando Pessoa)

MOTOCICLETA

O TEU SOM

MUNDANO

FOTOGRAFIA

SOU EU

QUERUBINS

FLOR DO TEMPO

REVELAÇÃO

VIOLINO

INEFÁVEL

GERADO POR JESUS

QUERO CALOR

GOTA D\'ÁGUA

O RASTRO DO TEMPO

EU ACREDITO

AMIGO

DEVASSO

LEVE

PAIOL DE PÓLVORA

GAIOLA

COVARDIA

PAI

CABARÉ DA TUA LUA

MENTIRAS

CICATRIZ

CORPO ARDENTE

AMOR EM EXTINÇÃO

ESTIGMA

EU É QUE NÃO SABIA

ORAÇÃO

O PRIMEIRO BEIJO

AMO-TE

O TEMPO...

PASSARADA

DIABA

CANTORIA

BRASIL: O PÃO NOSSO DE CADA DIA ADORMECIDO

BENDITO AMOR

TRAVESSAS

MADRUGADA

MILAGRE

MENINO JESUS

TUA SENTENÇA

TEMPOS CONTRÁRIOS

POR TI

PODE SER

ALQUIMISTA

AMOR E CARNAVAL

CAPELA

OUÇA-ME

RAIZ

MENTE, MENTE

DONA DO UNIVERSO

ÓPERA

MINHA VIDA, MEU DESTINO

GRAVURAS EM PRETO E BRANCO

POR DENTRO DE UM VENTO SUSPENSO

RESSURREIÇÃO

HAJA LUZ - Texto Bíblico

MEU ERRO

ME DEIXE SER ...

MÃE

O MUNDO

CRENÇA

PÁSSARO DESCALÇO

CANTO CIGANO

MENINAS

MENINOS

MÚSICA ... MÚSICA ...

DENTRO DO ARMÁRIO

TEU

GAROA

QUEM É ESSE HOMEM? 15 Julho dia do Homem

DESNUDANDO AMORES

EU PRECISO ESCREVER | Dia Nacional do Escritor 25 de Julho

FOI VOCÊ

O SOM DA VIDA

MEU QUERIDO VELHINHO

SANGRA

DOCE PECADO

É VERDE O MEU CORAÇÃO - Homenagem ao meu time do coração PALMEIRAS

LADO A LADO

SETEMBROS

FEBRE

DESEJO

QUERO-TE

LUZ DE VAGALUME

POETA

QUERO

O POETA - Dia 20 Outubro - Dia do Poeta

SEMPRE

CONATUS

OBRA PRIMA

RETINA

AMOR DE FATO

MENTE, MENTE

ESPÍRITO DE AMOR

O PIANO

AMOR BEIJA FLOR

O AMOR E A LOUCURA

ABRIGO

FÔLEGO

FLOR DE CAPIM

DE ONDE EU VIM?

LOUVAÇÃO

MEU LADO POÉTICO

O TOM DO AMOR

DEUS

LIBERTO

TEMPOS CONTRÁRIOS

NATAL

BANDOLINS

TEU CORPO

A VIDA É ASSIM ... Feliz 2022

NEM LUA NEM SOL NEM FLOR

OLHOS NOS OLHOS

DE JOELHOS

ESQUEÇA

DESCOMPASSO

CANTEIROS

SEMPRE TEU

RECANTOS

PIERRÔ

O CÉU, AS ESTRELAS, O MAR E A MÃE DA TERRA

SUAVE VENENO

POESIA, MINHA MELHOR AMIGA

NUDEZ

FLOR DE JASMIM

COMUNHÃO

FLOR DE ORVALHO

FLOR DE SANGUE

TODAS AS CORES DO VENTO

RECUERDOS

DOCE PRESENÇA

ROCHEDOS

\'ROMEUS\'

\'MÃOS\'

GRÁVIDO

ANJO

QUE VENHA ESSE HOMEM

O PORTÃO

INSTANTES

ATÉ QUANDO?

LÁGRIMA

\'QUARTO NU\'

OCEANO

POESIA A NOSSA SENHORA APARECIDA – MÃE SANTA PADROEIRA DO BRASIL

\'MEU PAÍS\'

\'BRASIL, SEMPRE É TEMPO\'

\'AVESSO\'

DIA DO VIOLINO 13 de dezembro - Poesia \'TEU BAMBINO E O MEU VIOLINO\'

\'MEU PAÍS\'

\'SOLDADO DO AMOR\'

\'DEUS TE ABENÇOE\'

O PODER DO AMOR

ALMA LAVADA

SABOR DE CAFÉ

FÚRIA

SANGUE E VINHO

MULHERES

\'FOLHETIM\' - 21 de Março \'Dia Mundial da Poesia\'

PÁGINAS

Texto Bíblico \'ELE VIVE\' - Feliz Páscoa

QUINTAL ABERTO

\'MEU RETRATO\'

TARDE CARMIM

\'MÃE DA VIDA\'

ORIGEM

\'OS VERSOS QUE TE OFEREÇO\'

\'ROMEUS\'

O PRIMEIRO BEIJO

\'SONHOS\'

ACASO

\'ALMA LIVRE\'

OUTRAS VIDAS

\'TEU OLHAR\'

\'REENCONTRO MARCADO\'

\'AMOR ETERNO\'

\'UM VOO\'

\'FALSO CULPADO\'

\'ORAÇÃO DA POESIA\' parafraseando com a Oração \'Ave Maria\'

\'DE OLHOS BEM FECHADOS\'

BRISA

OYÁ RAINHA DO VENTOS

\'JESUS\'

\'FELIZ NATAL\'

\'CHE GUEVARA\' - O verdadeiro Che

\'O SORRIR\'

TORSO

\'PROESIA\'

\'MULHER\'

ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU

FRÁGIL

BORBOLETAS

GRITO DE LIBERDADE

\'CHEIRO DE MÃE\'

\'SONHEI COM JESUS\'

\'HOMENS DA VIDA\' - Poesia em Homenagem aos Homens - Bailarinos da Vida

SIM ESCREVO!

\'PAI\' - Poesia Homenagem ao Dia dos Pais

MEUS ENCANTOS

\'VÍNCULO\'

\'SETEMBRO\'

MENINO

\'CAPÍTULO FINAL\'

\'TALVEZ\'

\'DISPA-ME\'

\'ROSTO ACESO\'

\'NATAL em JESUS CRISTO\'

\'UM DIA ETERNO DE PAZ\'

\'UM DIA\'

SÃO ELAS, AS MULHERES

\'O CRIADOR DAS ESTRELAS\'

\'DOCE E AMARGO GIN\'

INVERNOS

ORFEU

ORFEU

Amei-te como a música do meu som interior
Amei-te como o vento que acaricia e volteia pelo jardim
Amei-te com esse ardor que possuo no corpo

Amei-te e Amo-te
Amor maior e mais comovido
Amo-te
Música, rio, mar, rumor, relva púbica do meu sexo
Esperança, fé, desespero e canção
Afável nuance, sorriso e pranto
Cadência verbal que me encanta
Poesias e versos sobre o papel
Fome de música que em meu corpo estanca

Amo-te canção
Cordas e notas musicais que escrevo em minhas mãos
Que escrevo do meu corpo pra fora

Fora de mim sou o mundo:
Sou dança, calor, frio, dor no peito
Mostro para o mundo o meu submundo

Amo-te manhã azul de frescor
Com minha boca lua
Com a minha cabeça só
Relato poesias em canções
Música!
Amores tantos em um único amor
O teu!
Peitoral aceso em pressão alta
Minha alma!

Muito mais poeta que eu mesmo!

Sou assim:
Amo-te como Orfeu amava
No teu ventre a gozar entre os dentes
Fêmea em teu corpo em tuas mãos
Na tua serpente

Sou mesmo assim:
Me completo e gozo com teu gozo
Entre laços e lençóis da tua língua nua
Feliz, ardente sol e lua

Amo-te assim:
Amor santo, fremente, indecente
Virgem, puro
Entrego meu corpo que desvirginaste casto
Roçando coxas molhadas
Nas tuas suadas e salgadas
Amo-te sim, assim:
Inteiro como uma grande ópera
Como se fosse no último momento do orgasmo
Te levando a intensos espasmos

Sou assim:
Sou som, canção de Orfeu
Sou o teu silêncio na tua língua furtiva
Células de notas musicais
Na tua cama, no teu quarto
No vento, na lua, no chão e na tua vida
Sou a tua paz em teu amontoado de gesso
Tua imagem marfim que nunca esqueço!

Beije-me como Orfeu beijava a poesia em lira
Beije os lábios do teu Poeta
Entrega-te a mim o teu silêncio

Com o teu coração em verso
O teu ventre em febre
E liberte tua coragem em todo meu Universo
Vlad Paganini

MORFEU

MORFEU

No meu mais profundo sono morfeu
Reflete setembro através da vidraça
Setembro ainda frio, vento frio tarde fria
Infiltra pela frincha da janela
Frestas de luz que brilham em meu sono profundo
Meu corpo dorme entre folhas
Mergulhado em minha cama desnuda
Meu corpo nu despido toca no ar frio tua pele quente nua

Os meus olhos cerrados dançam dentro da tua imagem
Teu corpo habilmente me invade
Penetra encantado
Como os quem vem quase ao anoitecer

Sinos mensageiros
Badalam em perfeita harmonia
Enxergam teus olhos de ver

Penso ter adormecido nos braços de morfeu
Não sei se sonhei
Mas ao descerrar meus olhos lentamente
Percebo que estou em minha cama feita de ébano
Rodeado em conchas
Coroada de flores

Em pétalas ao vento, sono profundo
Naquela outrora
Saudoso setembro...

Estou só e brinco com a solidão
Bato minhas asas e danço vestido em minha fantasia

Não sei se sonhei...
Só sei que transmutei
Sensação imaterial do momento
Bati minhas asas e te encontrei
E no teu corpo aterrissei

Fecho meus olhos e oro...
Nuvens de vento te trazem em meus pensamentos
Como se estivesse envolvido por um Deus
Orfeu e Morfeu

Me pego ao relento...
Ainda setembro...
Ainda no meu mais profundo sono...
Ainda a vidraça...
Ainda o frio...
Ainda a janela entreaberta...
Escancarada em tua espera: aberta!

Meu corpo com ventos gélidos
Acariciam o meu cobertor desnudo
Acordam meu Orfeu
Aguardam a tua brasa

A despeito dos meus calafrios
Nos braços de morfeu sinto arrepios

Em meus sonhos desaguam o teu corpo no meu
Acordo num rompante
Em todos os teus mares e teus rios
Desperto ao sentir todo teu calor dentro da minha nascente
E renasço entre tuas pernas e no amar da tua serpente

Vlad Paganini

POESIA

POESIA

A culpa é toda tua
Somente tua, desnuda e crua
Se não fosse por tu eu ainda estaria com a minha pele
Agora estou nu em pelo e com a minha alma nua

Tu me tira da cama
Me deixa erudito, faminto, sedento e sem sono
Queima minha carne meus ossos meus ombros
Me faz virar teus escombros

Aperta e arregaça meus olhos, me acaricia me deixa em fúria
Me vira do avesso e descostura todos os meus sentidos
Meus sentimentos...
Me corrompe me faz teu prisioneiro
Me enlouquece de fome de fadiga e me abriga

És tu a culpada
Tu e ele
Aquele amor que me leva do ocidente ao oriente
Contundente ardente

És tu que me faz despencar em alfazemas girassóis e gardênias
Me faz ajoelhar na brasa no fogo e me arrasta ao chão
Me transforma em canções
Em Violino de Paganini
Arranca todas as cordas e todos os sons em uma corda só
Me faz girar o corpo em limites absolutos

Despenco em tua presa e em teus desejos
Sempre tu e ele sempre...
Sugando-me meu corpo em carne e osso

Lambendo meu sexo e meu gozo

Sim, és tu poesia
Sim, és tu amor moreno
Somos nós
Consagrados por Deus
Que me faz louvar-te
Respirar todos os tipos de aromas
Sintomas, mundos e fundos
Mistérios, amor e loucura

É ele e és tu a culpada
De todo esse ardor com sabor de mel e cachaça
Que hoje em mim se embriaga

Vlad Paganini

VERSOS E REVERSOS (continuação de POESIA)

VERSOS E REVERSOS

Já não bastava tu e ele
Agora és tu também
Me transforma em chama
E me tira da cama
Na madrugada tu vem e me atiça
És tu também o culpado

Por anos me fingi de surdo
E tu vem com o teu açoite chicotear o meu reverso
Acordar os meus versos
Nascer em mim a flor do tempo
Flor de jasmim flor do vento
Crescer em mim flor de maio

És tu verso que vem me atormentar
Dilacerar tudo que está guardado
És tu que quer me tirar dos meus inversos
Não me deixar em paz
Chacoalhar em mim a flor do espírito
O amor de espírito

Já que me acordaste então
Faça dessas noites as mais perfumadas
As mais inesquecíveis com estrelas e luares
Traga o rumor dos passos incensos e mirras
Pegue meus reversos e meus canteiros
E transforme todos em cantos de querubins
Flautins e clarins

Sim, são os três culpados
És tu poesia

És tu amor moreno
És tu verso que não dorme na sala
Que me busca em meu quarto
E me leva como um sonâmbulo na tua calçada
No teu córrego de água cristalina declarada
No teu sol azul e na tua lua prateada
Culpados os três que fazem brotar em mim
Mensagens de curumins
Estrelas mares luares e afins

Me entrego então com febre
A segredos e silêncios
Assim verso, do meu reverso faço tua vontade
Me transformo em flor de capim
E vou de encontro as palavras
Das rimas do orvalho e da chuva
E me debruço em travessas da tua rua
No teu rosto no teu mar que cresce em mim
Na madrugada com sabor de mel e cachaça
Me embriago num melaço e num roteiro sem fim...

Vlad Paganini

PROFANO

PROFANO

Sou profano
Profano do amor descrente
Da paixão religiosa erótica
Do amor feito no chão, pagão
Sou de temperos fortes aflitos secular irreligioso
Sou da madrugada herege da paixão
Sou da água que cintila que oscila e brilha
Sou profanador sou da dor e do amor
Sou calmo sou feroz sou veloz
Sacrilégio da magia e do místico
Dos metais do cobre do zinco e do afinco
Sou dos sonhos e dos pesadelos
Sou profano do tempo do calor e da poesia

Eu sou profano
Sou do inverno do verão da primavera e do outono
Sou do tesão do sêmen que germina
Sou da verdade não da mentira
Sou profano dos raios que gritam e estalam justiça
Sou da poesia e do verso
Sou da pele que queima até do inverso
Sou temporal civil dos girassóis
Sou do mel das abelhas
Sou do fel da serpente
Sou guizo ardente
Sou profano da paixão
Não sou pra qualquer um
Sou da noite e do dia
Da cachaça e do champanhe
Do vinho da uva doce da pele que lambe

Sou poeta
Sou feito pelo sêmen criado por Deus
Sou de carne e osso espírita e terreno
Sou daquele amor que queima
Ímpio profanador secular mundano e profano do coração
Sou assim
Feito por Deus
Bebi leite sagrado no peito
Sou música coral e canto
Sou profanador e espalho amor por todos os cantos
Sou sagrado
Sou confraria
Sou amor e poesia

Vlad Paganini

CABE NO PEITO

CABE NO PEITO

Cabe no peito as lembranças do nosso primeiro encontro
Cabe no peito e no leito nossas noites de amor
Cabe no peito de tal imensidão
Além do nosso deleito

Cabe no peito nossos beijos
Cabe no peito teu corpo dentro do meu
Cabe no peito tua boca sedenta por um beijo meu
E a minha a espera de um beijo teu

Cabe no peito nosso amor
Cabe no peito e em nosso leito corpos suados
Cabe no peito nossos sentimentos

Não cabe no peito o silêncio a falta que você me faz
É tamanha que transborda
Não cabe no peito as lágrimas dos meus olhos que te chamam
Cabe tudo no peito
Só não cabe no leito a saudade
Que transborda pelas beiras da cama

Vlad Paganini

SANGUE SAGRADO

SANGUE SAGRADO

Há em mim um pulsar quente constante
Uma inesgotável fonte que corre e dilata minha pele
Uma mistura de odor e essência de flores
Uma brasa que resplandece em meu rosto
É um zumbir dos ventos um som espiritual

Há em mim um mar constante
Um homem feroz que desagua no meu olhar
Uma luz no peito que explode e se esparrama por todo meu corpo
Dilata meus pelos e meus poros
Se mistura com a minha febre meus segredos
Há em mim nobreza um dourado um refinamento
Um monge que surge das trevas e do calor do meu sangue
Um sangue que jorra plenitude dos astros, poesia

Há em mim temporais
Há em mim aurora imaculada do nascer do sol
Sou do pecado em carne viva
Sou do alto poder da caridade
Sou do sexo e do amor
Há em mim o som do zinco
Paródias canções e clarões

Há em mim chuva fina e tempestade
Há em mim o brotar do verso e a doce loucura da poesia
Há em mim um coração de orvalho
Um peito doutrinado
Um poderoso aliado a vencer qualquer obstáculo
Há em mim saliva que lambe e escorre em desatino
Há em mim um catecismo
Há em mim sangue que pulsa o teu agrado

Alma devassada sangue sagrado

Morrer pra nascer de novo
Esse é meu destino atrelado ao teu
Sangue embriagado na tua paixão amedrontada
Há em mim um violino virtual
Há em mim o teu arco que toca quente

Vida amor paixão e morte
Viver e morrer quantas vezes for preciso
E viver ao lado do teu sexo
Nossos segredos mais íntimos
Há em mim o desatino
Há em mim um poeta trovador
Há em mim somente amor

Vlad Paganini

DOCE TORMENTA

DOCE TORMENTA

Minhas lembranças estão turvas em teu rio
A ponta da tua língua limpa cada gotícula do meu corpo
Caçe em mim toda tua saliva
É só em mim que ela vive
É só em mim que ela goza
É só em mim que tua pele vibra

Morri uma segunda morte
Vivi pra te esperar
Minha cama é como um bloco de gelo efervescente
Caçe em mim todo teu desejo
Mostre teu rifle e solte teu fogo entre minhas pernas

Lembranças e soluços inundam a cama
Almofadas espalhadas e inchadas com o suor dos meus olhos
Lágrimas...
Salve tua febre na minha água
Mar salgado agri doce
Se entregue bêbado quente na minha grande cama de gelo

Lava, leve, lave toda tua alma no meu prazer
Meu coração ficou seco e meus olhos avermelhados
Inchados...esbugalhados

Minhas recordações estão em teu cio
Cama, lama, esparrama todo teu rio
Inflama...
Grito...
Mate tua segunda morte
Encontre comigo

Minha memória permanece no teu rio
Renasce límpido
Nada é triste, nada resiste

Tua pele na minha, sedenta
Teu pelo no meu
Doce tormenta

Vem...
Desejo teu corpo tua serpente
Minha cama é feita de fumaça fria
Queima feito bloco de gelo ardente

Vlad Paganini

DOIS MENINOS

DOIS MENINOS

Somos dois, cada um por um
Os dois por um, um pelo outro
Temos os mesmos sonhos
Diferentes posturas
Em busca de um mesmo desejo

Dois meninos
O primeiro mais velho
Entre restos de papéis
Desnuda a poesia em verso
Cresceu de dentro pra fora
Germinou, desabrochou
Assumiu o seu eu, o belo

O segundo mais novo
Captura em sua retina
Imagens e cenários
Cresceu de fora pra dentro
Esconde atrás dos seus nuances
O opaco, neblina, tristeza
Foge do seu eu, do que é belo

Somos dois, dois amores
Dois Homens
Tão iguais e tão diferentes
Ambos trazemos o mundo
Dentro e fora do peito
Somos anjos, dois corações
Dois passarinhos que em nuvens voam...
Como realmente somos:
Apenas Meninos...

Vlad Paganini

AMETISTA

AMETISTA

Eu não sou homem e nem mulher
Me leve como realmente sou em teus pensamentos
Não importa se pra isso tenha que quebrar os teus muros
Sou o teu botão, o teu rebento

Me leve com você
Apenas pense em mim como realmente sou
Corpo e alma
Febre e calor
Sexo e amor

Eu sei, eu te excito
Venha me buscar, me leve como sou
Quebre tijolos, pedras e muralhas se for preciso
Norte, sul, oeste e leste é apenas um caminho sem saída
Bata aqui na minha boca faminta

Teu terreno é movediço
Mas o que mais importa
É o que você vê em mim
Tesão
Te atiço

Eu não sou mulher e nem homem
Sou o que você sempre desejou
Saia da tua sombra do dia
Se entregue no meu cabaré da meia noite

Nem hetero nem homo
Vem...
Sou ametista

Sou artista
Sou percursionista
E de amor entendo bem
Sou abolicionista

Vlad Paganini

OUTONO

OUTONO

Brota o outono em mim
Tarda a noite e vejo no horizonte sem fim
Nuvens alaranjadas de um final de tarde
Escombros de mais um dia a tua espera

Tarde com cheiro de folhas secas, feridas
Olho no horizonte e te vejo
Tua sombra me espanta entre a névoa da tua tristeza

Tarde ardente infinda de sol quente como tua pele
Tarde que ameaça tua volta teu acaso com o meu acaso

Logo tarda a noite e nela meu corpo te chama
Minha pele grita pela tua
A tua roça longe nos ventos
E traz em tua mente os meus e os teus desejos em pensamentos

Agora noite fria de um sol que queimou durante o dia
Me traz você em tua amargura com tua saudade em agonia
Noite da minha saudade e dos teus delírios
Noites de sonhos que ainda estão tão vivos

Tarde que se foi, mais uma que me deixa na ânsia e me provoca arrepios
Sensação da tua volta do teu corpo na minha canção
Da tua alma na minha cachoeira
Do teu tesão dentro do meu refrão

Outono amanhã será passado
Na beira da cama que a tua falta não cabia no peito
Hoje é brasa que queimo e conclamo:
Sei e serei o som das palavras, o ritmo da canção

Terei você todo em muitos, gemendo em múltiplos
Todos em um, todos pra mim e todos em mim!

Vlad Paganini

AMOR E PAIXÃO

AMOR E PAIXÃO

O Amor abraça
A Paixão arranha
O Amor é maduro
A Paixão é precoce
O Amor é de pedra
A Paixão é de cristal
O Amor beija a boca
A Paixão lambe o rosto e o resto
O Amor dói
A Paixão sangra
O Amor cede
A Paixão entrega
O Amor demonstra com pequenos gestos
A Paixão devora
O Amor compartilha o outro
A Paixão é gulosa, não divide nada
O Amor é hoje
A Paixão é agora
O Amor é aconchego
A Paixão não dá sossego
O Amor é cego
A Paixão tudo vê
Quando se tem tudo isso
A Paixão não se esquece
E o Amor nem enterrando se acaba

Vlad Paganini

BALÉ DA SAUDADE

BALÉ DA SAUDADE

Onde está tua saudade?
Onde está teu corpo que espero?
Onde está teu desejo?
Que de tão longe pressinto
Vem de onde?
Do teu sexo no meu?
Da tua saudade em teu silêncio?
Dos teus olhos em súplica?
Daqueles lábios que tanto beijei?

Onde está a nossa saudade?
Se embrenhou dentro do teu coração?
Onde estão tuas mãos morenas?
Que tanto me acariciou
Deslizou por todo meu dorso

Língua de fogo nas águas do meu mar salgado
Lábios de desejo
Saudade que me faz arder em brasa
Saudade das tuas mãos cálidas, quentes

Ossos em tua carne saltados
Teu bailar no meu pelo
Meu corpo e o teu bailam entre lençóis
Se enroscam feito caracóis

Desejo ereto
Dedos trêmulos
Testículos ardentes
Gônadas quentes reproduzem gametas
Paixão que goza crucial em meus lábios

Chegamos no êxtase como dois lobos famintos
Sedentos esganados esfomeados
Ávidos...

Onde está a tua saudade?
Que saudade é essa minha?
Que sinto e te sinto
Que balé é esse que rogo?
Quando todas as noites me desnudo
De frente ao espelho
E te vejo nu quando me vejo

Vlad Paganini

BENDITA

BENDITA

Maldita ou bendita hora que te conheci?
Maldita a tua mentira?
Maldita a tua covardia?
Maldita a tua demora?
Maldita a tua fraqueza?

Bendita? Será?
Será Bendita a tua verdade?
Bendita a tua coragem?
Bendita a tua fugacidade?
Bendita a tua firmeza?

Será?
Entre Bendita e Maldita
Que seja ela bendita
Que seja bem
Que seja dita
Que seu amor por mim
Seja realmente infinito
Bendito!

Vlad Paganini

LÁBIOS MORENOS

LÁBIOS MORENOS

Me dê um abraço
Deixe eu te sentir por inteiro
Queime meus pensamentos com teus beijos
Me dê os teus e meus melhores anos
Me dê seus lábios morenos
Molhados como em uma lona salgada
Tu és tudo que tenho dentro de mim
Minha nova religião

Vlad Paganini

FOME

FOME

Eu tenho fome
Eu tenho sede
Fome que me conduz em excesso
Teu leite é que me sustenta
Minha comida é a tua presença
Uma necessidade
Uma sedenta vontade
Você é meu sal meu açúcar
Meu café meu afeto
Sou forte sou tua fome

Famintos estamos
Uma necessidade que não podemos quebrar
Teu corpo se alimenta ao encontrar meu céu
Chove na tua colheita
Planta ceifa
Tire a máscara
Brota na minha raiz
De alguma forma eu continuo com fome
Saciando quando tua chuva vem forte

Aqui estou de pé na multidão
Como um voo cancelado
Um trem vazio correndo pela noite
Quando chamo o teu nome
E grito em voz alta
E você como uma criança orfã
Aos gritos me chama em tua mente
Como um sapato quebrado
Dilacerado atormentado

Estou com sede e fome
Famintos estamos
Teu corpo dentro do meu
Como um café com leite pela manhã
Mel de abelha melaço, girassol
Me arregaço e te recebo
Glória da manhã
Flor de maçã
É chuva e sol brotando com sabor de romã

Vlad Paganini

DIAS E NOITES

DIAS E NOITES

Noite e dia
Dias e noites
Num traço no horizonte brilho do sol
Noites de sol dias de lua
Um pôr do sol brilha feito luz de vagalume
De longe em longa distância sinto teu perfume

O tempo não para
Céu azul, noite azul cintilante
Meu coração bate nessa imensidão
Dentro do teu corpo e rebate no meu
Pulsam nossas veias nessa doce escuridão

Dia e Noite
Noite e dia
Tua carne minha ilha
Minha pele tua trilha

Te espero fora da solidão e do vazio do teu revés
Tua noite encontrou o meu dia
O meu dia desvendou tua agonia
Reconheceu meu corpo inteiro
E nessa dança tive teu amor tua nudez pela primeira vez

Eu pensei que fosse acaso um descaso talvez
Mas Deus combinou minha alma com a tua
Assim como o teu sol na minha lua

Dias e noites
Em todos finais de dias numa só noite
Pra sempre noite dia

Vlad Paganini

DEVIR

DEVIR

Faço desse momento presente o renascer
Reinvento o melhor, quero o teu suor
Transmuto, mudo, deformo
Componho e recomponho
Danço rodopio giro feito peão
O futuro não é mais ilusão
É e sempre será teu o meu refrão

Hoje novos tempos novos ares
Nova temperatura
Invento apago rabisco
Me deformo me borro me rasuro
E encontro em mim a tua nomenclatura

Agora eu sou outro
Apago, rasgo, escrevo e me pinto
Penso que mudei transmutei
Mas é no teu corpo que eu me sinto, pressinto
Nada mudei

É na tua carne que escrevo
É no teu corpo que posso ser o que sou
Contiguidade do tempo
Reiniciar, recomeçar exercitar o sonhar
E tornar real

A vida é o que há de vir
Permitir o amar e sorrir
Recomeçar...

Sou agora apenas um pobre diabo

Tua lucidez juvenil é tudo ilusão
Maturidade agora brota em ti feito um vulcão

Permito o meu e o teu sentir
Tudo é meu e teu devir
Pra juntos podermos seguir

Vlad Paganini

CORPO DE MEL

CORPO DE MEL

Teu corpo moreno
Nu
Teu corpo vento
Teu corpo cheiro
Teu corpo praia
Teu corpo sol
Teu corpo chuva
Teu corpo sal
Teu corpo altar e lua
Teu corpo delírios
Teu corpo agonia
Teu corpo homem
Teu corpo menino
Teu corpo sereno
Teu corpo santo
Teu corpo diabo
Teu corpo destino e canção
Teu corpo brasa, chama e clarão

No teu corpo bebi mel
Não da fonte
Mas do teu céu
Bebi estrelas
Bebi mentiras
Engasguei verdades

No teu corpo rezo
Nele arde o meu e o teu
Fogueira
Escrevi e tatuei sentimentos
Intensos

Forte, frágil, amigo
Materializei sonhos
Previ ânsias
Orei união

No teu corpo amante
Realizei minha crença
Minha esperança
Relatei, cravei, completei, viajei
No teu corpo renasci
No teu corpo escrevi:
Eu te amo!

Vlad Paganini

A LUZ DOS TEUS OLHOS

A LUZ DOS TEUS OLHOS

Não sou o poeta dos poetas
Não sou o trovador dos trovadores
Sou a luz dos teus olhos

Não sou o poeta famoso
Não sou o escritor dos versos e reversos
Sou o teu poeta
Sou o teu beija flor
O teu som
O teu brilho
O teu Universo
O teu verso
E o teu reverso

Sou o teu canto
Sou a tua canção
Sou o teu silêncio
Sou a tua paz
Sou o teu revés
Sou o teu convés

Sou o teu sangue que pulsa
Sou tuas veias que vibram
Sou os teus cabelos em minhas poesias
Sou a tua paz
Sou teu amor voraz
Sou teu medo e teu segredo

Sou teu...
Não sou de qualquer um
Sou teu beijo

Sou teu pranto tua emoção
Sou teu amor e imensidão

Vlad Paganini

MARÉ CHEIA

MARÉ CHEIA

Busco em mim o voar dos pássaros
Busco em mim o teu cheiro de terra
Teus lábios de mel, sal doce

Busco em mim a poesia o mar encantado
Busco em mim a arte o teu corpo meu baluarte
Busco em mim essa tua bruma

Busco e penso em ti como o bailar das nuvens
Penso em nós desnudos afogados na lua
Penso e busco em mim liberto, infinito
Penso em ti feito chama úmida salgada dilacerada

Busca em mim o meu beijo alcalino
O meu corpo flor luz e fogo!

Poesia me chama na noite fria
Cheira a tua comida
Cheira na madrugada a tua saudade

Minha boca arrepia na tua lembrança
Busco em mim o teu corpo em arte
Esculpido e mendigo afogado no meu

Busco em ti teus mares pote de mel
Busco em ti tua voz tuas pernas e teus rios
Busco em ti teus testículos sedosos e macios
Busco em ti e busca em mim
Minha pele meu cheiro minhas nádegas e meus mamilos

Busco em ti fogo que incendeia e me faz correnteza

Me arde em brasa até sangrar, clareia
Adoça meu sangue e salga meu altar
Buscamos sim as ondas do mar
Tu és em mim maré-cheia

Buscamos e queimamos nas entranhas do fundo do mar
Incendiamos corpos na areia
Amor nos olhos a beira-mar
Teu corpo morre no meu
E renasce pra sonhar...

Vlad Paganini

HEI DE MIM

HEI DE MIM

Hei de ser o vínculo, o som do zinco
Hei de ser a fonte inesgotável potável
Hei de ser o sangue que escorre em minha pele
Hei de ser um rio constante
Hei de ser da distância fatal da sabedoria e do tempo
Hei de ser da fé dos espíritos de Jesus Cristo

Hei de mim
Hei de mim o bailarino o monge o burguês o camponês
Hei de mim a canção música e clarão
Hei de mim terra molhada úmida e inchada de flores
Hei de mim o trigo a folha virgem e o manjericão

Hei de mim o luar o teu penar a minha loucura
Hei de mim a chuva fina, grossa, tempestade, mares abortados
Hei de mim os instrumentos musicais os sentidos
Hei de mim a água o fogo a minha e a tua mão
Hei de mim o violino coração violão paixão em carne viva
Hei de mim os rochedos que se arrebentam no verde mar
Ondas do mar marés e espumas de prata

Hei de mim ancoras
Noites e nevascas vento e temporal
Luas em sombras
Hei de mim tudo que sinto
Sol resplandecente lua negra e terra perfumada
Hei de mim os Deuses
Hei de mim Apolo Eros Afrodite
Hei de mim Filho de Deus Pai
Hei de mim é o meu caminho alado ao teu
Hei de mim nosso destino e nosso véu

Hei de mim...
E sobre mim sobre nós...
Somente o meu e o universo do teu céu

Vlad Paganini

TATUAGEM

TATUAGEM

Tatuado abaixo dos meus ombros um violino
Essa é a minha marca
Estirado, nu, estou a tua espera
A tocá-lo com teus dedos...
Sou a tua arte, tu o meu arco, o meu pintor

Palavras gravadas permanecem em tua mente
Estão lá cravejadas...
Traga até o meu ouvido todo o teu desejo
Toque em minha alma toda a tua prece
Todo o teu ardor a desejar o meu calor

No teu corpo um dragão, tua marca, belo, colorido
Nele já degustei cada poro tatuado
Nele já ardi em brasa, gozei como larvas de fogo
No meu violino te espero tocar
Entrego o meu corpo pra teu arco gozar

Tatuagem
É a tua face em minha alma
Tuas marcas, teu fogo são como tatuagens
Assim como é teu cheiro no meu
Tua pele na minha
Meu corpo sempre no teu
Teus lábios sempre nos meus

Como esquecer o nosso amor?
Se nele destinos estão rabiscados
Rebuscados, traçados, prometidos
Santificados...
Tatuados...

Vlad Paganini

O PALHAÇO

O PALHAÇO

Mas que espécie tu vens a ser?
Acrobata da dor?
Te vestindo por fora de alegria e cor
E por dentro esparrama em lágrimas de rancor?

Tu es o maior palhaço que conheci
O mais triste que salta em melancolia
Saltitando a esconder em acrobacias toda tua dor
Entregando a plateia teu sentimento feito um amador

Faz da tua vida macabras piruetas
Gargalha e ri
Se mostra feliz no teu rubro nariz
Mas se afoga em sangue nas areias do teu deserto
Sufocando o teu calor
Em uma vida de triste fantasia e infeliz

Tu és o maior acrobata da dor
Que espalha entre risos e gargalhadas a tua falsa felicidade
Mas que escondes duramente o amor

Sozinho percorres tua vida em piruetas sem rumo
Afogas em teu coração
Todos os teus sentimentos em uma dor violenta
Com falsas gargalhadas se mostra ao mundo
Escondendo tristezas num sorriso amarelo e profundo

Retire sua maquiagem
Entregue ao mundo a tua coragem
Dispa-se do teu rubro nariz
Construa algo real

E se permita a ser feliz!

VladPaganini

MEU MENINO

MEU MENINO

Te vejo menino solidão lírio do vento
Te vejo menino olhar mendigo
Te vejo e te quero homem menino
Renascendo em minha água no meu vento cata-vento

Vejo em mim o teu menino
Pedindo abrigo no meu peito
Saindo do teu subúrbio
Se entregando no meu leito

Te vejo meu menino nas minhas coxas
Entregando tua saudade
Fazendo do meu corpo a tua vontade

Te quero menino fantasma trágico
Te quero a sete chaves
Liberto quintal aberto
Maturidade intensa cofre mágico

Te desejo na minha água no meu sol
Teu fogo tua brasa desertos do sem fim...
Vejo em mim e em ti esse menino
Dançarino bailarino em desatino
´

Vejo em nós canção desperta
Música no espírito
Canção do amanhecer
Desejo de viver
Menino da minha poesia
Tu és do meu bem querer...
VladPaganini

JANELAS

JANELAS

Da janela da lente e da tela
Do meu espaço portátil
Observo teu vazio
De uma felicidade infeliz
De uma busca incessante de um sopro de tédio
De um andar estagnado
Parado empacado desesperado

Das tuas janelas tu te perdes nelas
Da tua janela é possível ver o que tem fora dela
De dentro dela tu vê e não quer sair dela
Dá pra contar as estrelas
Tu não te entrega nem por choro e nem vela

Da minha janela te vejo
Da tua existe o teu desejo
Deste mesmo quadro se vê as mais distintas imagens
As tuas sem vida se transformam em dor
As minhas se transformam em esperança em cor

Faça das tuas janelas tuas tramelas
Se entregue nas minhas cortinas
Desbanque toda a tua bagunça
Tuas serpentinas
Rasgue teus lençóis
Faça da tua vida e da minha teus caracóis

Por tua janela e por minha janela
Preencha tudo que lhe cabe
Da felicidade de quem a busca
Todo amor que por mim aflora

E quanto amor lhe pode caber lá fora

VladPaganini

FÁBULA

FÁBULA (Dialogando com "Saga" ? Eduardo Dusek)

Quando uma luz se apaga
E encontramos a escuridão
E tua alma se transporta
Cintilando feito uma luz de lampião

De repente outra luz se acende
Luminosa, cintilante, deslumbrante
Nesse momento o mundo explode
E estremece nesse instante

Somos nós os viajantes
De planetas tão distantes
De destinos tão brilhantes
Venha, entre, encaixe-se
Relaxe, repouse, desperte
Se sinta ofuscante

Somos nós, de outras galáxias
Desejando por nós
Orando por nós
Respire, preencha o teu peito de luz
E deleite tua voz
E prometa por nós

Essa fábula já vem de outros tempos
De outras eras, de outros sóis
Exploda o teu sentimento de luz
E invada de coragem esse grito de amor
Que nos conduz, espíritos de luz
Num encantamento que já vem
Por nós e reluz!

Vlad Paganini

CAMINHOS E DESCAMINHOS

CAMINHOS E DESCAMINHOS

O meu e o teu caminho...
O teu é no meu destino, no meu ninho
O meu nos teus perdidos em descaminhos...

Tu agora me pedes paz
Tirou a minha...
E agora te vejo num redemoinho
Transtorno abandono sozinho...

O teu caminho é nebuloso
O meu é de abandono
Faça da tua verdade o teu caminho
Faça do teu coração tua escrita
Cordeiro pergaminho

Tu me tirou a paz
Arregaçou meu órgão
E agora bandido o teu coração
Me pede desesperado
Paz e solidão...

Não!
Tu me desencontraste
Fez dos teus caminhos e descaminhos
Teus espinhos
Fez da minha vida farrapos e escarninhos

Agora te peço cumpra!
Bata no peito!
Se entregue na tua necessidade
Desvie dos teus descaminhos

Se entregue no meu caminho...

Faça da tua febre contida
Brotar e vingar esse amor
Proclame a tua e a minha liberdade
Faça desse teu amor a tua vontade
Vingue a tua e a minha realidade
Vlad Paganini

CANÇÃO E POESIA

CANÇÃO E POESIA

Quero voltar a ver-te
Rir contigo
Chorar contigo
Comer, passear, dormir, acordar ao teu lado
Amar e gozar a brisa de uma bela manhã
Ser totalmente livre contigo

Nosso amor é um mistério
Foi pouco mas intenso
Difícil de compreender
Não me deste a oportunidade
De conhecer o menino que és
E desvendar o homem que mora dentro de ti

Quero voltar a ver-te
Jantar contigo
Na madrugada provar do teu mel
Tuas mãos em meus cabelos
Teu corpo roçando no meu

Quero voltar a ver-te
Dançar ao som de lírios e rosas
Compartilhar amigos
Seríamos muito mais que amigos
Comprometidos
Teu corpo ainda dorme comigo

Enfrentaríamos o frio
Semearíamos o trigo
Iríamos contra o rio
Gozaríamos o calor

E mataríamos nossa febre com ardor

Foi pouco muito pouco
Por isso quero voltar a ver-te amar-te
Pra te dizer que te quero
Como quero entender enlouquecer
Que o nosso amor não sabe

Somos canção e poesia
Esse nosso amor é o que nos aquece
Te espero com afeto, fraterno
Não precisamos nem de espaço nem de tempo
Apenas um instante eterno

Vlad Paganini

ESPÍRITOS DO UNIVERSO

ESPÍRITOS DO UNIVERSO

Nosso amor foi deixado num vazio
Sem explicação sem caução
Te paguei com o meu perdão
Tu pagou com a tua solidão

Nesse momento entrego meu coração pro Universo
É dele o nosso destino
É nele que nossas almas um dia se encontraram
Vagaram, se afastaram se perderam

É nele que novamente caminha o nosso reencontro
Não importa o tempo nem o teu medo
Nem a tua fraqueza que se faz forte
É nosso caminho futuro unidos
Espíritos do Universo

Nada, nada mesmo, nem a tua mentira que faz a tua verdade
É nela que confio, é nela que tens o amor que sobrevivo
Tu não és feito de pedra
Tu não és feito nem de fraga nem de rocha

Teu espírito é tão forte de tão frágil
Tu foi concebido pelo amor
Tuas defesas são como cascalhos
Teu amor é como pedra de fogo, queima

Vença os teus medos teus trapos e farrapos
Não há muito o que esperar
O Universo cuida de trazê-lo de volta pros meus braços

Prevejo depois de longo tempo de espera

O teu sorriso ardente radiante
O teu amanhecer brilhante
A tua noite amanhecendo no teu novo dia
O teu coração na minha moradia

Vlad Paganini

POEMA DE AMOR (dialogando com Álvaro de Campos/heterónimo de Fernando Pessoa)

POEMA DE AMOR (dialogando com Álvaro de Campos/heterónimo de Fernando Pessoa)

Há quem me ache ridículo
Que me exponho contraponho
Que me desnudo e não fico mudo

Ridículo é quem nunca amou
É quem não se permite
É quem não admite
É quem omite

Ridículo é ser covarde
Não permitir que o amor o invade...

Ridícula é a carta de amor não escrita
É aquela que é escrita
Fica guardada e restrita

Poema de amor é o que me faz transbordar
Delirar em belas ondas
Faz de mim e da tua estagnada maresia
Quebrarem em meu peito
Escritas versos e lindas poesias...

Ridículo e vazio é aquele que é fraco
De não dilacerar os seus segredos
De não se entregar ao coração
E vencer os seus medos

Há quem continue me achando ridículo
Pois que continue, que se omite

Que a vida só é vida a quem se permite

Vlad Paganini

Dedico essa poesia a todos que acham que me exponho ao ridículo e a todos que admiram a minha coragem de ser ridículo.

O que seria de todos nós sem esses poetas ridículos?

Viva o Amor!

Com todo meu amor para

Wanderson Alves

(photographer manager)

MOTOCICLETA

MOTOCICLETA

A beleza que você me mostrou
Viajaram apenas no teu cérebro
Ficou apenas em você mesmo
Evaporaram...
Me fingi de cego
Surdo e mudo de amor

Palavras deslizaram da tua boca
Tua língua mentia e escorregava feito sabão
Ilusão, decepção, escuridão
Minha cabeça ainda gira
Feito aquela motocicleta prometida
Promessas de estar nela ao teu lado
Pra cima e pra baixo
Lembra?

Parece ainda ser verdade
Mas nada que eu faça te influencia
Realizar essas juras, como tantas outras
Mesmo que fosse numa bicicleta
Ou até mesmo num triciclo
Seja em qualquer ciclo
Contigo estaria...

Tentei...
Ah...como tentei, e tento até hoje
Fazer você me ouvir
Mas tudo que tentei dizer atravessou você
Falei sozinho...
Me transformou em alguém que não sou
Suas mentiras me frustrou

Me complicou...
Eu precisava muito mais que uma intervenção
Muito mais que uma razão

Eu estava louco?
Sim, louco, cego de amor
Bobo
Fácil ... mente
Fácil
Mente
Tão facilmente
Presa fácil ao seu temor

E essa é a razão pela qual
Me deixa triste pensar em você
Nunca imaginei que faria isso
Declarar : "Eu te amo"
E não acreditar que esse pronunciamento
Não é oração, comprometimento!
Tento me livrar desse desespero
Deste tormento, cólera, aperto

A vida cobra
Sempre há um preço a pagar
Que esse pagamento seja de amor
Reconhecimento de erros
Cravos, rosas e violetas
Vespa, motoneta, lambreta que seja
Te espero...
Que seja até como a tua promessa
Me buscar em tua motocicleta

Vlad Paganini

O TEU SOM

O TEU SOM

Sou o teu cantar, teu violino violão
Sou o teu despertar, furacão tua brisa teu tesão
Sou o teu amanhecer teu sol teu luar
Sou o teu som nos meus versos
Sou a luz dos teus reversos

Sou o teu corpo o teu cheiro teu mundo
Sou a tua música tua canção teus riachos
Sou os teus murmúrios e sussurros
Sou teu...

Sou teu som da chuva o teu sol que brilha
Sou o teu luar mundos e fundos
Sou os teus murmúrios
Teu casmurro

Tu és meu menino perdido caramujo
Tu és o meu dom e o meu verso
Tu és meus dias noites e madrugadas
Tu és o novo raiar novo dia
Tu és minha fera ferida

Tu és meu aroma meu cravo meu capim
Tu és meu garoto homem menino
Sou o teu bailar, tu meu bailarino

Tu és minha andorinha criança aflita
Tu és o som dos meus riachos
Tu és poesia que brota em mim

Sou o teu som

Tu és meu dom
Sou o teu universo
Tu és o meu verso

Sou as tuas cordas e teus bandolins
Tu és minha respiração
Orvalho que encharca em mim...

Vlad Paganini

MUNDANO

MUNDANO

Sou mundano do amor
Sou das cordas de um violino
Do tempero dos dedos na palma da mão
Do teu sexo no meu pão

Sou inteiramente mundano
Dos pés à cabeça
Do fio púbico e dos meus cabelos
Sou poeta mundano dos desejos e dos pesadelos

Da tua fruta na minha gruta
Sou amor feito em qualquer vão
No chão com cheiro de terra preta vermelha marrom
Dos livros do frenesi da arte
Que me transforma em ventos e rajadas
Temporais e tempestades

Gosto do meu jeans rasgado
Da calça velha e desbotada
Da camiseta arregaçada
Do meu peito dilacerado
Do teu desejo atordoado
Do meu sexo no teu excitado

Do calor e do vento
Que se entrega mundano em todas estações
No frio na chuva e nos atalhos do tempo

Eu sou mundano sim!
Amo a boêmia o som do cavaquinho
Das tuas coxas entrelaçadas no meu pavio aceso

Da tua mão a roçar no meu corpo em desalinho
Das tuas pernas nas minhas que deslizam
Feito passarinho dentro do meu ninho

Gosto do boteco e do verso
Do requinte ao samba de botequim
Amo a poesia e como amo!
Da música da canção e do refrão
Das sonatas de Paganini
Amo Lenine

Gosto de meninos
Garotos aflitos homens decididos
Amo o mar os caracóis as abelhas
Da cor dos teus olhos
Azuis verdes castanhos e cor de mel
Pele jambo morena doce moscatel

Não tenho gênero nem raça e nem cor
Sou mundano do amor
Amo os anjos duendes e querubins
Meu coração soa ao som das harpas
Na cama me transformo em farpas

Vida rio água mar e sol
Chuva frio e teu corpo banhando no meu rio
Gosto da minha nudez com a tua
Da tua fruta na minha
Do teu caule na minha flor
Percorrendo tuas ruas floridas
Dilacerando toda a tua dor

Eu nasci mundano!
Brotei renasci da saudade ligeira
Da que se entrega

Que caminha bem cedo
E se entrega na madrugada adentro
Da fúria feroz que me entrego na poesia
Realizo minha fantasia

Eu sou mundano!
Da bruxaria e do osho
Das cartas de tarô
Do índio do pajé e da pomba-gira
Da hóstia e do altar de Jesus Cristo
Gosto de música e canção
Do namoro no portão
Da cama macia e do amor feito no chão

Mundano das obras de Nelson Rodrigues
De Beijo no Asfalto a Álbum de família
Amo o vinho a cachaça e o champanhe
Sou mundano e reverencio Jesus Cristo
Ele me fez poeta no ventre santo
Espalho amor por todos os cantos

Me entrego ao mundo sem temor
Denuncio o teu cio e o meu frescor
Me entrego a vida!

Sou o teu mundano!
Coração livre, franqueado de muito calor
Mundano é a minha arte no teu corpo
Toda transmutada em amor

'Louvo o hedonismo mundano
Ele me liberta, me arrebenta em pecados não julgados
Me poupa de tristezas sufocadas
Me transporta a euforia do primeiro beijo
Me leva a escrita bendita
Relatando toda história, minha e tua

Da paixão que em ti habita
E do meu corpo de encontro ao teu que me ressuscita'
VladPaganini

FOTOGRAFIA

FOTOGRAFIA

Minhas imagens ficaram apenas nas tuas lembranças
Nas lentes embaçadas, vazias
Sem o preenchimento do meu corpo
Que tanto desejava registrar

Nosso amor aconteceu assim
Desesperado, intenso
Instantâneo, repentino, frenético
O teu amedrontado
O meu vertiginoso

Nas fotos sonhadas e não registradas
Trago imagens daquele ensaio não realizado
Exatamente como naquele filme
Onde eu era o personagem principal
Nu, a meia luz
Totalmente entregue ao teu olhar
Latente...

Em meus pensamentos
Entre cliques de amor
Em tua lente, vertente
Você conduz, doce e levemente
Meu corpo e me seduz
Urgente e ardentemente...

Vlad Paganini

'Em mim você chegou
Com o teu olhar totalmente ardente
Não registrou o meu corpo com as tuas lentes

Minhas imagens ficaram apenas na tua mente
E no teu coração que até hoje se faz presente'

SOU EU

SOU EU

Sou girassol
Sou felicidade, calor e lealdade
Sou música, sincronia e harmonia
Me vejo vagalume verde voando feito pluma
Sou leveza, sempre fui espírito
Sinto em mim só prazer e alegria

Seja onde for, sou riacho, matagal e jardins
Sou semente de girassol
Sou o que cura a infertilidade
Sou sorte sou arte sou querubins
Sem pretensão sou girassol de Van Gogh

Este sou eu
Sou de alma exuberante
Sou o voo do meu espírito
Sou luz de vagalume
Sou do espaço que ocupo o vazio

Sou imensidão
Sou emissão luminosa que voa no teu íntimo
Que te faz o teu pirilampo

Sou lanternas esverdeadas
Sou tua reação química
Sou a luz que te chama que atrai o teu sexo

Sou tua dança luminosa
Eu sou o teu espaço vagalume
Foste tu que me ensinaste a brilhar

Este sou eu

Eu já era girassol, perfume e vagalume

Nasci e me tornei borboleta

Eu é que não conhecia minha leveza...

Vlad Paganini

QUERUBINS

QUERUBINS

Não sei porque sempre preciso voar
És tua a minha escolta
Glória de Deus que me faz delirar
Tuas asas me fazem tremer
Me leva ao delírio e a loucura
Se tu me deixas minha cachoeira seca
Se tu me deixas minhas palavras tombam

O teu amor me fortalece a tua ternura me cura
És a tampa da minha arca
És as asas dos meus flautins
Poesia que brota em mim
És a glória de Deus nos céus que me faz vibrar
És minha espada flamejante
És meu fio de tecido azul, roxo e vermelho
Minhas cortinas internas de linho fino

Tu me faz poesia
Tu me faz poeta das tuas luzes
Faz meu corpo girar em plano físico, espírito
Me dá asas pra voar
Liberdade, canto, amor e vento
Sopra em mim espíritos amantes, irmãos e amigos
Tu me faz reverenciar esse amor
Tu me faz sol e lua crua e nua

Tu me faz acreditar nesse amor que tanto busquei
Além da escrita, além dos gritos e dos mais aflitos
Esse amor que em mim exala que sangrou minhas dores
Esse amor que não me deixa dormir
Me traz com tuas asas a fé

E me faz acender as luzes dos teus olhos
Das estrelas do luar e do teu espírito
Tu me faz erudito
Hoje em ti imortalizo
Esse amor bendito!

Vlad Paganini

FLOR DO TEMPO

FLOR DO TEMPO

Brota em mim o renascer
Brota em mim luz de lampião
Brota em mim a febre do perdão
Brota em mim amor de espírito
Flor do tempo
Flor de maio
Flor de xaxim

Renasce em mim manhãs de primavera
Renasce em mim o tempo o céu azul no meu rosto
Renasce em mim flor de jasmim
Brota em mim tarde carmim
Brota em mim roda do tempo
Germina em mim sol ardente
Resplandece teu peito no meu
Amor de espírito
Vontade de Deus
Urim e tumim

Nasce em mim flor do vento
Flor de sisal
Flor de canela
Flor amarela
Canção do tempo

Renasce em mim o verso
O sal que vem do mar
O sopro do teu amar
Renasce em mim o canto dos querubins

Renasce em mim a tua vontade

A tua piedade
Sol vermelho
Nuvens claras
Duendes brincando no meu jardim

Brota em mim a esperança
Brota em mim a perseverança
Brota em mim música e bandolins
Violinos guitarras e acordes de flautins

Renasce em mim orvalho da manhã
Renasce em mim um vencedor de sonhos
Brota em mim cordeiro e cruz
Sangue espesso grosso maciço

Brota em mim
Erva de amor
Fogo água terra e ar

Brota em mim
O teu e o meu calor
Brota em nós
Eclipse de amor

Vlad Paganini

REVELAÇÃO

REVELAÇÃO

Quando me revelo me desnudo
Me deito sobre montanhas
Me faço súdito
Me entardeço anoiteço

Me ponho sob o solo e sobre pedras
Me ponho sobre a mesa
Escrevo e reflito
Me ponho no verso e medito
Me ponho na lua nua e crua

Sou mais surdo que cego
Sou mais novo que velho
Sou tarde dia e noite
Sou inferno e paraíso
Me entrego no verso e realizo

Sou uma cerimônia
Uma missa uma igreja
Que te põe na insônia

Teu medo é do que escrevo
Por isso revelo
O teu e o meu segredo

Sou consagrado
Sou de Deus
Sou sol que queima
Sou lua que revela estrelas

Me ponho sobre tuas pedras e ruas

Parto meu corpo em tantas partes
Ponho no papel o teu temor
Sem o menor pudor

Sou a tua declaração
Sou a tua delação
Teu juízo final
Sou a tua e a nossa revelação

Vlad Paganini

VIOLINO

VIOLINO

Sou canção que vive dentro de mim
As cordas que choram
Os tons que amadurecem
Uma guitarra que revela que grita

Tenho um violino lindo
A quem possa tocar uma canção de anjos
Arcanjos e banjos
Lindos, querubins, homens, meninos
Sonho musical...

Violino dentro de mim ecoa
Chora em tuas cordas
Traga aquele amor moreno
Melancólico, Puro, Cálido, Majestoso
Feche a cortina dessa história
Num tocar feliz, mágico e sedutor

Cordas te esperam
A serem dedilhadas
Pelos teus dedos de sal, clamor
Canções, acordes
Água doce, colossal
Língua de fogo e cálice de amor

Vlad Paganini

INEFÁVEL

INEFÁVEL

Penetro dentro do teu espírito
Choro, tropeço, caio e me arranho todo
Por tu não saber amar
Por tu não saber se entregar
Talvez tu não saibas porque é apenas um menino
Alma que tarda o teu amadurecimento perdido

Tua alma é desvalida
Tu não encontras a tua verdade esclarecida
Tu escancaras em tuas imagens
A tua verdade e a tua melancolia empobrecida
Te perdes em tuas viagens e no teu olhar para a vida
Vida sem sentido e sofrida

Inefável é o que sentimos de sagrado
Teu coração não pode ser assim tão amargo
Resistente e agonizante de pranto e de febre
Meu coração luta pra acender a tua alma
Meu corpo te aguça e te chama em prece
Salve a minha e a tua alma nesse amor que nos aquece

Eu te lembrarei eternamente
Nessa tua vida vã
E tu viverás porque te imortalizo
Nas minhas palavras declamadas
Registradas e consagradas

Inefável é meu amor por ti
Não o teu fogo perdido e cruzado
Como um bêbado esfarrapado

Trarei você comigo caindo em pedaços
Caindo em telhados
O teu rio desaguando no meu lago
Desabando os teus desertos
Entre véus nuvens fumaças e neblina
Dessa tua vida esquecida

Direcionarei em ti o meu inefável
O teu deserto no meu vento
No meu aroma
Aurora dos tempos
Sobre minha mesa
Sobre minha cama
Nossos desejos em rebentos

"O inefável é o que se movimenta
É o que se tem no movimento nem que for por um momento
Ele se sente na beleza que encerra
É maravilhoso...
É como o amor...
Fecunda e brota
Nasce cresce e aflora"
VladPaganini

GERADO POR JESUS

GERADO POR JESUS

Não preciso de você para abrir meu sorriso
Não preciso do teu corpo pra sentir prazer
Não preciso do teu cheiro pra sentir o meu gozo
Não preciso da tua presença pra enxergar novos horizontes
Não preciso do teu amor pra ser amado
Não preciso de você...
Aliás, não preciso de nada...

Sou alvorecer
Vim dos ventos fortes
Da coragem absoluta
Vim em forma de estrela
Repleto de amor
A quem quer receber
A quem quer compartilhar
A quem quer amar
Sem fugas, sem medos
Sem ranço daqueles
Que nada tem a oferecer
Nem corpo, nem alma...

Fui gerado para amar
Sou feito por Aquele
Que morreu por nós
Na cruz
Sou eu, sou único, sou amor
Sou luz
Enviado por Jesus

"Sou a tua luz
Sou o teu caminho

Sou tua estrada
O teu trovador!
Sou a tua verdade
Te amo!
Porque Deus te fez o meu amor"
VladPaganini

QUERO CALOR

QUERO CALOR

Joguei a toalha
Joguei tudo, lençóis, fronhas
Cobertores e até mesmo desvergonhas
Enxuguei lágrimas desperdiçadas
Gotas salgadas já não escorrem
Sequei minhas feições tristonhas

Meu rosto está firme,
Minha pele renovada
Nela um banho de água benta
Na minha face e no meu corpo
Uma nova caminhada me espera
Sedenta...
Uma força leva embora minha tormenta

Me renovei, superei, me libertei
Chutei o balde que de água fervia
Quente, escaldante, incandescente
Agora quero paz, amor
Sede de respeito e sabor pela vida
De viver por amor
A quem merece o meu calor

'Agora quero calor
Tua fraqueza e tua covardia só me deixou a dor
Feridas e duras cicatrizes
Hoje não quero mais

Venci o teu frio
Quero sol
Virar a noite

Amanhecer e me banhar dentro do meu rio'

Vlad Paganini

GOTA D'ÁGUA

GOTA D'ÁGUA

Sou gota d'água, cachoeira, riacho
Orvalho da manhã rios e mares
Sou vento na relva
Sol no eclipse
Sou barro de flor
Sou rocha, sou rio
Seiva de amor

Sou cruzeiro, cordeiro, sou cruz e andor
Sou fogo que se espalha nos céus
Sou asas, sou condor

Sou irmão do tempo
Camponês das palavras
Um ganhador de sonhos
Um verdadeiro sonhador
Que crê na fé e no amor

Sou alma sem medos
Sou raiz, olho da terra
Poesia tenra
Cordeiro e cruz
Pedrinha de rio
Calor, sede, fome e cio

Sou abraços e morangos
Sou fruta doce
Morangos vermelhos
Desperto infinitos desejos

Sou de lábios doces e selvagens

Sabor de língua entrelaçada, céu escarlate
Gotas a dançar no céu da minha boca
Sabor de riacho, garoa e gotas de tempestades

Esse sou eu
Um ser vivente
Comovidamente vivendo a beleza, o amor e a dor
Sou Filho de Deus
Sou Gota D'água
Sou feito de Amor!

Vlad Paganini

O RASTRO DO TEMPO

O RASTRO DO TEMPO

O tempo...
Ah o tempo...
Tempo que me devora
Tempo que me põe o pé no chão
Tempo que me encanta e que me faz viver

Tempo tempo tempo...
Tempo que voa
Tempo que possibilita a vida
Tempo que excita
Tempo que brota minha poesia

Tempo que me fez poeta
Tempo que me fez fonte
Tempo que não mede distância
Tempo que tarda, mas não falha
Tempo do universo
Tempo do meu amor no teu verso

Tempo que não é falta de tempo
Tempo que não é sintoma de um colapso
Tempo perdido que só existe pra quem é um fracasso

Nós somos o nosso tempo
Tempo que não desfaz paixões
Tempo que não murcha a flor no peito
É nosso amor que vem de Deus
Trovões e clarões vento e ventania

Que mata a fome e a sede
Arrebata e devora

Que encharca em marés
No meu e no teu rebento

Tempo que corre pro espaço
Tempo que marca pegadas e deixa rastros
Que nos foge entre os dedos
Mas que arregaça feito em pétalas de flor
Que carrega nos olhos, nas mãos
Por entre os dentes
Na tua boca na tua pele
O teu e o meu amor!

"Não existe tempo para amar
O tempo deixa rastros
Não apaga os caminhos de volta
O Amor e o tempo não têm época nem hora certa
Ele chega sem avisar
O amor verdadeiro é raro é milagre
Ele ultrapassa o tempo e a toda eternidade..."
VladPaganini

EU ACREDITO

EU ACREDITO!

Eu acredito no momento
Eu acredito na luz e no tempo
Eu acredito na canção do vento
No amanhã, no dia e no anoitecer
No céu que tinge o verde mato das montanhas
Nas nuvens que espraia os murmúrios do mar

Eu acredito na luz
No rastro do tempo
Nas pegadas não apagadas
No momento da chegada

Eu acredito no aqui e no agora
No chegar e no amanhecer da aurora
No amor que se permite
Na paixão do afago e do abrigo
Eu acredito em nosso mundo colorido
No calor que incendeia nossa cama
No afago e no abraço
No nosso beijo alcalino

Eu acredito na minha e na tua boca
Que saliva e que grita
Nossa paixão bendita
Que cospe encanta e mistifica

Eu acredito na tua boca
Que me beija e que me desmoraliza
Que me despe e me imortaliza

Nesse amor que em mim perjura

Que ama e goza
Que salta no meu corpo
Que desce todas as minhas ladeiras
Escorregando na minha mais doce ribanceira

Eu acredito no teu e no meu amor
Que navega no meu barco
Que encara de frente
Que não pula fora
Que não salta de banda

Eu acredito na boca do verbo, da vida e do verso
Que se entrega sem medo e sem dor

Eu acredito num amor como o nosso
Consagrado por Deus
Em estrelas e siderais espaços
Concebido no cheiro e no primeiro beijo
No primeiro traço e no primeiro abraço

Vlad Paganini

AMIGO

'A nossa saudade e a nossa esperança é de um reencontro, trilhar um novo caminho, cultivar agora um jardim sem espinhos, resgatar o que foi nos tirado e deixado pra trás e que por vários motivos nossas almas deixaram no rastro do tempo a amizade e o amor em descaminhos. '

Amigo uma rara palavra
Palavra segura, grande significado
O que honra o que fala na escrita da vida
Predisposição recíproca, felicidade e troca
Uma única alma que habita em dois corpos
Verdade partilhada, praticada e consagrada!

Quem o perde, perde e muito, muito mais...
Até mesmo a solidão que o derrota!

Percorrem retas e contornam curvas
Se transpõem em abismos
Descidas e subidas
Superam grandes obstáculos

Mas quem perde a coragem de o ser perde tudo na vida
Perde o amor, a amizade e o que temos mais de valia
Uma amizade sincera e comprometida

Um grande presente
Grandes e inesquecíveis momentos de histórias
De tudo que pensamos e carregamos dentro do peito
Que relatamos verdadeiramente
Desde o sentimento mais intenso
E até mesmo nos mais pequenos

Sempre há um amanhã
E a vida corre a cada dia nos dando sempre a oportunidade
De reparar erros, de fazermos o bem

Aproveitar a cada segundo, a cada instante
E abraçar de verdade o que é de fato a realidade de um amor e de uma amizade

Amor rara palavra nesse mundo que se faz praticamente um deserto
Poucos são aqueles que fazem do amor e da amizade um progresso
Não há nada no Universo que possa ser mais sincero
Do que as almas que se entregam nesse grande processo

Amigo de verdade é uma grande festa, um grande sucesso!
Flores e folhas que se perfumam em comprometimento
Regados em terra úmida e firme
Que nunca seca!
É como um jardim
Regados no amor e na sinceridade
Espaço único e tempo fértil
O brotar de uma amizade e de um amor sem fim!
Vlad Paganini

'Uma despedida é necessária antes de podermos nos encontrar outra vez.
Que nossas despedidas sejam um eterno reencontro'.

DEVASSO

DEVASSO

Cultivei flores
Desenhei meu corpo
Esculpi meu rosto
Plantei versos
Em cifras compus minha vida
Plantei poesias e palavras
Cresci entre folhagens
Desabrochei em cores matizes
Amadureci na leitura
Lavei meu rosto
Transformei-me
Transmutei em sexo e útero
Fecundei
Bati asas
Vento, pássaro descalço
Céu azul, chuva mansa
Em pernas, coxas, membros e em toda minha nudez
Me desnudei
Ajoelhei perante Deus
Orei
Tornei-me devasso
Enlouqueci e me transformei em sorrisos
Renasci
Gozei
Tornei-me poeta!

Vlad Paganini

LEVE

LEVE

Leve como o vento suave
Leve como o voar da gaivota
Leve como a neve
Leve como o desabrochar de uma rosa
Leve como um abraço suave
Leve como a brisa
Leve como o amor
Leve, delicado, como você e eu

Leve como nosso prazer
Leve como nossos corpos nus
Leve como nossos beijos
Delicado e imenso como a doçura dos girassóis
Mas bem mais leve quando estamos em nossos lençóis

Leve como nossos braços entrelaçados
Tão leve como nossos corpos abraçados
E corremos levemente corremos...
Como foi o nosso primeiro encontro
Leve, sedutor e inesquecível
Levo você comigo...

Vlad Paganini

PAIOL DE PÓLVORA

PAIOL DE PÓLVORA

Noite, pensamentos incessantes em minha mente
São como bestas incansáveis
Corro para o fogo do universo
E me faz acender em minha cama fria
Transformando a minha dúvida em fé

Dúvida aberta, quebrada, jogo e fogo cruzado
Trazem você no teto do meu quarto solitário
Pairando sobre minha cama

Desejo agora se transforma
Meu peito inflama, aclama, tiro o pé da lama
Teu corpo no meu cede, desinflama, cardiograma

Noite, guerra não está perdida
Não posso cortar esses fios
Faíscas se transformam em um incêndio
Teu fogo na minha ilha
Minha água nos teus braços do silêncio

Cicatrizes abertas
Sentimentos a um fio de um paiol de pólvora
Raios irão se transformar num clarão
Fogo pairando sobre a água
Água saciando a sede do teu fogo

Teu peito inflama, aclama, conclama
Fechando a cortina desse drama
Todo o amor que por mim guardava
Agora por mim proclama

Vlad Paganini

GAIOLA

GAIOLA

Chove agora mais garoa
Chove agora na tua gaiola
Chove dentro de ti
Chove dentro de mim
Chora a minha saudade e a tua
Chove nossa saudade à toa
Tempo que voa...
Na minha e na tua garoa

Chove aqui no teu quadro
No teu retrato molhado
Lave tua alma e derrube um rio
Desague tua saudade dentro do meu lago...

Choro a saudade da tua chuva
Saudade do teu suor e do teu cheiro
Do teu sorriso brejeiro
Das tuas mãos em meus canteiros

Guardo no meu peito
E dentro da nossa chuva
A saudade do nosso primeiro beijo

Bate aqui uma saudade dentro de mim
Dentro da minha gaiola
Dentro do meu rosto magoado
Feito um pássaro engaiolado

Chove chove chuva
Pega a chuva e me derruba
Me leve...

Me transporte em rios e mares de Aruba

Guardo dentro do meu leito
Dentro da minha gaiola
O calor e a fome, a dor, o amor e a vontade
De chover dentro da tua e da nossa saudade...

'Destranque a tua gaiola
Sou teu violino tua viola
Tu és pássaro passarinho
Solte tuas asas
E me encontre no teu caminho'
Vlad Paganini

COVARDIA

COVARDIA

Tu confundes sacrifício com covardia
Eu confundo amor com loucura, com coragem
Tu me avisaste que não tinha escolha
Que não adiantaria nos iludirmos
Mentiu!

Fez o melhor o que podia, Será que fez?
O que normalmente os fracos fazem:
A fuga!

Pediu licença, agradeceu os presentes que lhe dei
Confiou que a vida logo o entenderia
E cederia
Engoliu e sufocou uma palavra para conseguir dormir
Me iludiu!

Não serei vizinho do teu sobrenome
Seus nomes esperam um único nome que ficou para trás
Você não desencarnou. Não se reencarnou
Abandonou sua carne estagnada nas leituras
Vai me continuar sem saber
Fugiu!

Tu foste e és covarde
Assim como sua ternura pálida
Teu medo de tudo
Tua polidez e teu jeito constrangido de ser
De não se mostrar, de não se permitir a absolutamente nada
Nem ao teu próprio eu
Fingiu!

De uma coisa eu tenho certeza, você não aprendeu a mentir
Tampouco dizer a verdade
O dia está escuro e não levarei luz ao teu lado
O dia está lento e não haverá movimento nas ruas

Tu não revidaste nenhum dos meus questionamentos
Nem justificou
Não revidará mais esse
Doentio!

Tu foste a mais bela covardia da minha vida
A mais comovida, a mais sincera
A mais dolorida
O que mais me atormenta é que sou capaz de amar a tua covardia
Foi o que ainda restou de você em mim...

Vlad Paganini

'Covardia é esconder o teu medo de viver
Medo de olhar dentro do outro olhar
Medo de amar
Medo de se dar
Fraqueza até mesmo de sobreviver'

Todos os direitosautoraisreservados
Fundação BibliotecaNacional

PAI

PAI

Sempre em meus pensamentos
Eterno no meu coração
É quem me ensinou que todo mundo erra
Quem muito me compreendeu na hora da minha aflição
Me abraçou pelo ser humano que sou
Desejou que eu fosse feliz não importasse como

Pai
Palavra de forte expressão
Um abraço que não há explicação
De um tamanho inexplicável
Um colo repleto de oração
Um carinho, uma proteção, uma canção...

Pai
Uma benção especial
Um acorde de anjos de amor e bondade
Esse é você que jamais esqueço
Brando, calmo, compreensivo
Um carinho sem tamanho...

Pai
Um anjo que Deus me enviou
E que mesmo distante sinto tua brisa
Você é o segredo dos véus
O lugar mais estrelado
Palavra que vem dos céus...

Vlad Paganini

CABARÉ DA TUA LUA

CABARÉ DA TUA LUA

Sou macho nas tuas mãos no teu amor decente indecente
Sou o ranger dos teus dentes do teu peito e do teu ventre
Sou música canção clarão e tesão
Sou verso reverso poesia e poeta
Sou fêmea na tua língua na tua saliva no teu gozo quente fremente
Sou homem sou animal canibal
Sou sêmen boca ávida do teu mel
Sou temperança som tambores e clamores
Sou de braços pernas coxas corpo santo e diabo
Sou dia quase tarde noite e sol
Sou manhã brisa e vento
Sou riacho pedra mar e rio
Sou menino puro e vadio
Sou de carne e osso e te desejo dos pés até o pescoço
Sou soldado e sou bandido
Sou o teu ardor tua libido
Sou o teu amor maior e mais corrompido
Sou desse meu jeito e do teu jeito
Sou teu deserto que encontra prazer no meu leito
Sou a tua mais pura poesia
Sou a tua cantoria
Sou o meu mundo e o teu
Sou tua sorte camafeu
Sou sol sou teu e sou tua
Sou cabaré da tua lua

Vlad Paganini
Todos os direitosautoraisreservados

MENTIRAS

MENTIRAS

Mentiras
Mancadas
Palavras desenfreadas
Feito cascas
Quando descobertas
Melhor jogarmos fora...

Mentiras
Aplauso dos fracos
Do desespero
E do fracasso
O outro lado da moeda

Mentiras
Nem todas
Se suportam
Mas...
Perdoar é sinal
De grandeza
É como tecer
Uma seda
Alfineta e machuca na fraqueza

Mentiras
Quantas...
Muitas...
Inúmeras...

De todas elas
Me perdoo...
Me perdoo por todas as tuas mentiras

Que acreditei...

Vlad Paganini

'A tua maior fraqueza é a tua mentira
A tua maior defesa é a tua covardia
O que restou foram as minhas verdades
E a maior delas é que eu te amo'

CICATRIZ

CICATRIZ

Sangra em mim o meu eu mais profundo
Sangra em mim o que procuro no final do túnel
Sangra em mim o que procuro no meu fundo

Sangra em mim o meu corpo
Sangra em mim o meu pedaço meu paraíso
Sangra em mim pensamento fundo raso e meu perdão
Sangra em mim a minha solidão

Sangra em ti a tristeza cansada da tua estrada
Sangra em ti a procura do meu imã a teu lado
Sangra em ti tantas partes
Sangra em ti pomares cachoeiras e mares

Sangra em nós faróis luz que atrai
Sangra em nós caminhos paixão resplandecente
Sangra em ti desespero de alma
Sangra em ti a tua fome e a tua paz

Sangra em mim
Sangra em ti
Tempo que ardeu no teu vento
Que quebrou teu punho
Que dilacerou teu sonho lento

Sangra em nós
A chuva e o vento
Que rompeu no relento
O tempo que me levou aquele setembro

Sangra em nós a guerra e o desespero
Sangra em nós a minha e a tua parte
Sangra em nós a vida e a morte
Sangra e cicatriza em nós a minha e a tua sorte

Sangra em ti a tua solidão
Sangra em mim a tua e a minha saudade
Sangramos até ter convulsão

Sangramos até o último suspiro
Sangramos e cicatrizamos enfim
Até fecundar a nossa união

Vlad Paganini

CORPO ARDENTE

CORPO ARDENTE

Noite passada sono perdido
Tua imagem em minha mente
Um propósito pra te esquecer
Me entreguei a loucura do teu olhar

Amor que me arrebata
Tentei te tirar de mim, dos teus destroços
Lutei, fiquei sonâmbulo, perambulei
Me desnudei
Tentei te tirar de dentro dos meus ossos

Uma pequena voz ecoava
Soava como um rio seco, angustiado
Era um propósito, um depósito
Um pagamento de renuncia
Então me entreguei a loucura da tua imagem

Cheguei a ir longe, muito longe...
Do rio seco angustiado virei água virada
Rasgando a verdade da minha boca
Minhas veias pulsavam e iluminavam teu corpo

Tentei me perdoar, por te amar
Me perdi no teu desrespeito
Retive a verdade do meu amor nos meus olhos
Segredos do meu sol no escuro da noite

Cheguei a ir longe, muito longe...
Rasguei a verdade novamente
Relutei incansavelmente
E novamente você ali na minha frente

Teu amor moreno renasce
Brasa de ferro ardente

Minhas veias acendem pulsando no meu corpo
Minha alma agora se torna calma
Velas em chamas me traz a tona, vida real
Coito, cópula no teu suor moreno ardente

Te quero em minha mente em meu peito
Você permanece na minha pele
No meu leito eterno, pra sempre
Te desejo escandalosamente
Por todo o meu ventre

Vlad Paganini

AMOR EM EXTINÇÃO

AMOR EM EXTINÇÃO

Vivemos numa sociedade onde as pessoas "ficam", trocam suas energias mais fortes e profundas com desconhecidos.

Fogem de relações que somam em troca das que aparentemente não fazem diferença alguma, quando na verdade subtraem sim. Subtraem nossos sentimentos, nossos valores, nossas possibilidades de evolução emocional, não se comprometem com absolutamente nada, de valorizar o outro, de conhecer o próximo e a si mesmo de forma mais profunda.

Agem dessa forma porque nunca receberam amor na vida, não sabem lidar com sentimentos, mostram-se frias e te tratam como se fosse um objeto descartável com a desculpa que nada podem prometer, mentem, fogem, sem coragem alguma de enfrentar qualquer que seja a situação.

São poucas e raras que não são estúpidas o bastante para valorizarem e não perceberem o quanto é especial encontrar um AMOR VERDADEIRO nos dias de hoje!

Pobres criaturas, essas ficarão para sempre atropelando o mundo com suas inseguranças, com seus medos e com suas fraquezas. Ainda que nos sintamos sozinhos, não estamos sós de verdade. Apenas ficou difícil encontrar os que sobraram da mesma espécie. Sejamos nós, os que sobraram, a perpetuar o que é duradouro.

Que o amor não entre em extinção!

Vlad Paganini

ESTIGMA

ESTIGMA

Ah as luzes dos teus olhos
Luzes da tua alma que tanto busquei
Doçura do teu sorriso pedinte mendigo
Luzes famintas do teu espírito perdido

Ah como sempre te desejei
Amor que tanto busquei
Além das almas que tanto por aí procurei e vaguei

Ah como eu quero o teu semblante irradiado de luz
Como todas as chamas de um sol que reluz
Ah esse amor que me fez canção e dueto
Deixou de ser soneto

Esse amor bendito
Amor dos mais aflitos
Que rasgou minhas dores
Cicatrizou minhas feridas
Abriu fendas e fechaduras já esquecidas
Acendeu as luzes do meu espírito adormecido

Hoje quero brilhar os teus faróis teu sorriso
Teu corpo pele de seda que me acendem feito labaredas
Tuas pernas dentre as minhas feito tochas acesas
Tua flecha a iluminar minhas coxas
Queimam como o brilho das estrelas
Luzes estelares
Vagalumes e luares

Ah como te quero além dos gritos
Além das fronteiras

Te quero no meu travesseiro
Em minha cabeceira

Luz de abajur candelabros e candeeiros
Trazendo o sol, a canção a voz e o violão
O meu e o teu tesão num só clarão

Ah esse amor que tanto busquei
Hoje te encontrei
Sangrou e arregaçou minhas feridas
Hoje esse mesmo amor é o que cura nossas vidas

Vlad Paganini

EU É QUE NÃO SABIA

EU É QUE NÃO SABIA!

Poesia como explicar tua existência em minha vida?
Ela foi chegando sussurrando assoprando em meus ouvidos...
Não me dava conta...
Eu ainda era um bebê de fraldas...
Minha libertação poética estava adormecida...
Mas ela chorava em meus tímpanos, pedia, implorava...
E eu me fingia de surdo, queria dormir, sonhar... ficar em conchas...
Certa noite não teve como, recebi a visita de um cupido...
Ele veio nu em pelo, despido...
Escancarou meus olhos, desatou meus cueiros abriu meus canteiros
Ainda hoje sou uma andorinha de pequenas asas
Mas não vivo mais sem ele e muito menos sem ela
Ele que veio nu me deu asas para voar
Ela que veio desnuda me deu a arte e as palavras para amar...
Naquela noite constatei que Deus tinha me feito assim...
Trouxe você pra mim...
Fez aflorar em mim...
Poeta verso reverso e poesia
Eu é que não sabia!
Vlad Paganini

'Eu é que não sabia
Que tua boca,
Tua pele teu cheiro teu corpo e teu gozo
Eu já conhecia '

Wanderson Alves
Te amo como jamais pensei
que amaria alguém assim um dia

ORAÇÃO

ORAÇÃO

Longe muito longe...
Muitas vezes me senti tão longe
E te sentia tão perto
Por muitas vezes fugi
Me tranquei, caí e levantei

Te procurei por anos
E quando te encontrei
Reneguei minha brasa meu vento
Reneguei a poesia o meu verso o meu tempo

E te procurei, procurei
E te encontrei
Rasgou meu mar de nuvens
No dia mais profundo dos meus dias
Te reencontrei

Fugi por anos pra não te encontrar
Te encontrei em oração
Quanta contradição

Naquela tarde vulcânica
Teu corpo quente
Gemia no meu com tuas garras de dragão

Por muitas vezes pensei estar tão longe
Me tranquei me sacrifiquei
E te procurei
Te procurei
E te encontrei em prece
Consagração na minha mais doce oração

Tu eras o que eu mais procurava
Sem maquiagem sem ostentação
Hoje tu és paisagem
Sol que me basta
Meu refúgio nos céus, constelação

Te procurei e te encontrei
Meu descanso ancoradouro
Minha aterrisagem
Meu corpo teu comandante

Teu mundo me iluminou
A minha luz brilhou
Tua luz repentinamente passou
Puro engano
Separação antagônica
Tentei te segurar pra não voar
Pra não seguir no teu desengano

Devo dizer-lhe se é bom é agora
Teu coração de dragão
Antes de sofrer na lassidão
Arranque de mim todas as vidas, todas as mortes
Todas ausências metafísicas
Todos os meus delírios e dores
E me arraste contigo
Em oração...

Teu corpo garras de dragão
Serpente gigante
Agiganta e navegue na minha pele
Entrega em meu corpo
Toda tua alma força e proteção

Vlad Paganini

O PRIMEIRO BEIJO

O PRIMEIRO BEIJO

Ainda me lembro daquele setembro
Tarde quente o vento entrava pelas vidraças
Os meus olhos deslizavam pelo apartamento
E encontravam os teus olhos e o teu corpo ali sentado
Tua camisa aberta um convite pelo meu corpo
Teu cheiro de café de terra e de homem
Me entontecia...

Teu olhar de menino me levava ao desatino
Em segundos encantados
Estávamos entrelaçados emaranhados
Nus...

O sal da tua pele doce no meu agridoce
Deslumbrados com os que veem quase ao anoitecer
Tarde de amor e prazer...

Nossos corpos refletiam nas vidraças
Nas cortinas e gemiam em quatro paredes
Tua cama agora me pertencia...

O meu corpo aberto recebia o teu
Bailavam obstinados
Harmonia cordas que tocavam teu arco no meu
Um instante intraduzível inefável
Não era sonho...

Pensei ter adormecido de súbito
Mas quando abro os olhos te vejo nu
No meu corpo e dentro do meu pelo...

Minha pele refletia na tua alma nua
A tua na minha escrita te consagrava
Teu sêmen me fecundava...

Meu coração em pétalas flor de sangue
Me levava no arco-íris do teu leito
Infringia meu corpo de tantos amores
Invadia teu peito...

Naquele setembro nasceu em mim o verso
Que há tanto tempo escondia
Minha poesia em lira...

Tarde eterna para além de outras vidas
Vidas já vividas de outros tempos
Primavera encharcada ensolarada
De outras eras dos nossos desejos tão intensos...

Ainda hoje aquele setembro bate e encharca no meu peito
Meu corpo ainda dorme no teu leito
Guardo até hoje dentro do meu peito
O calor do nosso primeiro beijo...

"Te amo desde o primeiro instante
Te amo ainda hoje
Desde o primeiro beijo..."
Com amor para
Wanderson Alves

VladPaganini

AMO-TE

AMO-TE

Amo-te com meu corpo ainda quente
Pulsação no sangue, sono agitado, presente e passado
Amo-te vento macio na minha pele
Peito ardente, mãos trêmulas, dor no peito, aguda, funda
Na beleza de um céu azul, saudade profunda!

Amo-te ainda quente do teu corpo bonito
Do teu cheiro capim de mato
Do teu sol no meu jardim
Do teu fogo que ardia sobre mim

Amo-te, simplesmente amo-te!
Numa infinita claridade
Na canção que em palavras
Que por entre meus lábios
Clama por tua primavera
Por todos os teus instantes
Ah quem me dera!

Ah quem me dera sim
Nessa longa espera
Te aguardar lá fora
No luar da noite
Em festa!
Entregar a tua luz na tua lua
E te oferecer minhas estrelas

Amo-te
E entrego a ti o meu poeta
Minha cama desnuda, descoberta
Meu cobertor que me aqueceu em tua boca

Meus lençóis e cada parte do meu corpo
Faminto de amor
Em teus olhos úmidos
Amor que alivia o calor da tua pele
Em orgasmos múltiplos

Amo-te em beijos sem promessas
Amo-te nesse amor que me agarra pelas pernas
Que me faz ficar sempre!
Que me deixa ser o que sou
No gozo infinito
No teu umedecer por entre minhas coxas

Amo-te numa entrega sem compromisso
Amo-te e entrego-me em teu corpo belo
Fortuitos de encontros matinais
Vadiagem em noites incorpóreas
Em madrugadas de doce orgia
Teu sexo penetrando em minha ventania
Amo-te dentro do teu sorriso
No teu encanto e no seu tempero
Na tristeza e na alegria
Na paz que o teu amor me trazia

Ah como amo-te...
Amo-te infinitamente...
Na lua que trago lá de fora pra dentro do teu peito
Nos desertos remanescentes árabes
Na noite que se vislumbra na Estrela-Guia

Amo-te...
Nessa noite, nesse dia
Sempre!
Amo-te nesse amor que ousa ser amado!
Amo-te!

Amo-te nesse meu são e louco amor
Nesse fato consumado
Na alma do teu retrato falado

Amo-te nesse teu olhar manso
Numa paixão devassa
Na visão que transfigura o meu rosto

Amo-te em respiração ofegante...
Amo-te...
Interiorizo-me...
Em toda água que me ocupa!
E me entrego a esse amor que nunca passa!
Amo-te!
Vlad Paganini

O TEMPO...

O TEMPO...

Ouço hoje a canção do vento
Canção cinzenta de um céu de outrora
Hoje se faz colorida repleta de esperanças
Respirando a sensação de um novo tempo

Observo a rua quase nua
O cheiro da tua chuva na rua
Percorrendo ruelas e travessas
Nos teus córregos trazendo em meu corpo
O teu pelo e tua pele morena nua

Ah como o tempo passou...
E ao contrário de tantos provérbios
O que sentimos nada mudou!

Eu senti a cada segundo desse tempo
O mar, a lua, o céu, a rua, o vento e a chuva
Apagarem com o tempo nosso cinzento sofrer
A encontrar em cada um desses momentos
Uma razão pra te reencontrar e para viver

O tempo ah o tempo...
O tempo que sangrou minha poesia
Que rasgou todas minhas vísceras
Que invadiu o teu despertar
E que hoje acende tua perdida escuridão a iluminar o meu luar

Tempo que hoje desabrocha todos os desejos sepultados
Todas as cores escondidas, hoje esculpidas
Todos os mistérios escondidos
Todo nosso amor por séculos adormecidos

Ah o tempo....
Roda do tempo que arrebentou em teus rochedos
Maré cheia a desvendar a tua imagem cravada em meu olhar
Te trazendo perfumado em todo teu esplendor
Refletindo todo o gozo do teu tempo
E em tua chegada acariciando o meu sabor

Ah o tempo que me encharcou de frio
Que rasgou meu Universo
De sol, de chuva, de tempestades soprando em meus calafrios

O tempo traz hoje de volta tuas mãos solitárias
Sangrando na palma da minha mão toda a tua coragem
Todo o teu silêncio, todo o teu penar moribundo
A fazer barulho de amor em todos os canteiros do meu mundo!

'Nosso amor calculou os segundos, minutos, dias, meses e anos
E em cada instante desse tempo
A rua entregou tua pele nua
A chuva encharcou a tua lua
O teu mar, o céu, o teu tempo e o teu vento

Arrebataram todos nossos sentimentos
Te trazendo de volta na canção que escondia dentro do teu peito
Que não cabia mais no peito!
Entregando a mim todo o teu amor e tua saudade a tempo!'
Vlad Paganini

PASSARADA

PASSARADA

Passa passa passatempo, passaredo, passarada, asas de pássaros ao vento, assim passa o vento e o tempo...

Passa passa pasárgada, passa manso e remanso, passa o momento.

Passa passa o meio passo, passa o passeio, passa os meus passos como a vida passa, passa em torno das nuvens, brumas e fumaças.

Passa a chuva, o sol, o tempo...

Passa a roda do tempo, passa, passa tudo que tiver que passar...

Passa o tempo e cada vez mais que passa não me desfaço, me torno ferro e aço!

Passa tudo que estiver por passar por mim, passa, passa por tudo, até passar pela dor!

Só não passa o amor que carrego no peito

E a minha fé que não passa!

Passa o teu passeio passageiro

Só não passa a fé que alcança

O som da passarada

Te trazendo de volta em meus passos

No céu estrelado, na minha alvorada

E em meu travesseiro

VladPaganini

Todos os direitos autorais reservados

Fundação Biblioteca Nacional

DIABA

'Sou feita de flor e de fogo
Sou diaba do amor e do calor do teu gozo'

Minha alma é feminina
É dama, é diaba
É anjo
É satânica casada com meu lado santo
Delicioso pesadelo sacrossanto
Em consagração de tomar posse do que é meu
Por direito e não por magia
Sou tua diaba e a tua mais verdadeira fantasia

Diaba é a minha essência
Que desperto em teus desejos
Realizando um doce inferno
De fogo e de brasa
Dentro do seu corpo
Salivando meu mel em teus lábios

Sou chama ardente de todos os santos e diabos
Que te hipnotiza
Que ao mesmo tempo te apavora
Realizando em meu corpo
O desejo que te devora

Diaba que rasga tua roupa
Sã e insana
Que lambe tua pele e invade tua alma
Que te transforma em anjo
Que arregaça e abençoa tuas asas
Que aquece teus pés
Que mata tua vontade em pecado santo

Sou diaba poesia, doçura, graça e alegria
Jardim de fogo
Velocidade e luz
Sou diaba em corpo de homem
Alma fêmea
Fogo que arde em meus mamilos
E traço por todos os meus caminhos
No teu e no meu
O sabor e o momento
Que tira os teus pés do chão
E que matas em meu ventre a tua paixão

Sou diaba
Que te tira o sono
Que te despe
Que acaricia o teu corpo cansado
Que me vê em seus sonhos
Que calças meus pés
Que me ajoelho aos teus
Saboreando em língua de fogo
Despertando labaredas do teu dragão
Teu desejo fogueira em brasa do teu coração

Sou diaba da tua alma
Dos teus dias tardes e noites
Sou poesia que alisa teus cabelos
Sou brasa ardente
Fogueira acesa!
Chama de luz!
Que realiza teus desejos
E que te liberta dos teus perturbados pesadelos

Vlad Paganini

'Com lágrimas de fogo e de desejo
Nos meus fardos de brasa que esmaga

Voo distante da terra
Acendo em minhas labaredas
A Diaba que me faz acesa
E te chamo aos céus em brasa
A queimar docemente de amor
Em minha fogueira'

Todos os direitos autorais reservados
Fundação Biblioteca Nacional

CANTORIA

CANTORIA

Ah se eu pudesse conter a tua tristeza

Ah se eu pudesse!

Eu me faria em frases na tua boca

E sopraria amenidades no teu amargo sofrer

Se minha poesia pudesse tornar-te forte e imune aos medos, eu teceria e escreveria poemas em teus morenos cabelos

Ah sim, eu naufragaria de amor e mergulharia na tua pele até me afogar na paz do teu interior

Se fosse possível, eu morreria verso, só pra fazer-te vida e cantaria em prece toda essa tua vida contida!

Seria sim orquestra e cantoria, para escreveres e guardares em tuas mãos todo meu interior em poesia!

Vlad Paganini

Todos os direitos autorais reservados

Fundação BibliotecaNacional

BRASIL: O PÃO NOSSO DE CADA DIA ADORMECIDO

BRASIL: O PÃO NOSSO DE CADA DIA ADORMECIDO

Em época de eleições estou eu aqui entre meus rabiscos
E penso comigo: será que a solução serão os políticos?
Entre mais rabiscos, rasuras e tantos riscos
Concluo e paro com a minha poesia e fico a pensar:
Será que vale a pena?
Eleger alguém já eleito?
Não devo correr esse risco
Muito menos defender um ex-presidente bandido no grito!

Continuo a pensar...
Porque pouco brasileiro pensa
E quando pensa se descompensa
Porque não há quem possa levar tal recompensa
E sim compensa aquele que desvia a tal mísera merenda

E penso, cada vez mais penso...
Eureca!
Já sei! Grande descoberta:
Brasileiro é assim:
Esquece rápido
Elege larápio
Protege bandido
O que interessa pra ele é o bolsa família
É o mísero salário que lhe é dado
O pão com mortadela vencido
É o pão nosso de cada dia adormecido!

É, é exatamente assim
Por isso nosso País fica cada vez mais pobre
Porque não há nego que se sacode
Não há brasileiro que não curta um pagode

Trabalho aqui é sinônimo de cansaço
O que importa é tirar sem menor esforço
O suco do bagaço
E novamente daqui a quatro anos
Todos eles comendo pastéis nos fazendo de palhaços

Vlad Paganini
17-09-2018

BENDITO AMOR

BENDITO AMOR

Bendito o amor que vinga
O amor que não se apaga...
Bendita as vítimas do cupido
Que se entregam e se amam
Bendito o amor que não fere
Que não morre em febre

Bendito seja esse amor no instante de luz
Bendita a fé que move e reluz
Bendito o poeta, o Universo das palavras
Que trazem ao meu peito e aos meus olhos
Meus versos em todos os mares e penínsulas de meus poros

Bendita a minha alma e o calor da minha pele
Bendito o amor
Que semeei na pele doce da tua boca

Bendita tuas mãos suaves que em voz
Toca todos os meus anseios e desejos
Bendito teus dedos que tocam meu fruto
Que apalpa minha pele
E me leva ao orgasmo profundo

Bendito esse nosso amor místico
Sedento e faminto
Esse amor que alimenta a fome da minha pele
Que me põe em febre
E ao mesmo tempo me põe leve
Bendito!

Bendita essa nossa paz e união no vício do prazer e da cama

Bendita essa nossa fome que não cessa
Faminta, que não apaga essa chama!

Bendito o amor que me faz coragem e loucuras
Bendito o ardor de todos os medos, de todos os gestos opressores
Bendito amor que provei da tua saliva, do teu corpo e da tua alma bendita!
Bendito amor que me mostrasse por entre tuas pernas repleta de travessuras
Bendita essa tua doce bendita ternura!

Bendito esse amor que em mim mora
E renasce a cada instante
Bendita sim a impressão da vida que continua
Que não termina
Bendita a vida que germina
O amor que não se acaba, não cessa!
Bendita essa bendita vida que recomeça!

VladPaganini
Todos os direitosautoraisreservados
Fundação BibliotecaNacional

TRAVESSAS

TRAVESSAS

Através de minhas travessas recrio canções
Sangro meus desejos
Alcanço Deus!
Através de minhas ruas encontro meu sorriso
E em minhas janelas acendo o meu luar
Rasgo vísceras, ilumino meu amar

Em minhas travessas e em minhas janelas
Dilacero em tuas paralelas os meus versos
Estalo minhas mãos e cruzo meus dedos
Para alcançar Deus nos confins do Universo!

Percorro estradas, travessas e ruas
E dentro do meu vilarejo não durmo
Permito-me a fantasia, os sonhos
Atravesso ondas e mares
Devasso lugares

Somente para alcançar Deus e tua alma e teu corpo
Me desnudo em mundos e fundos em todos os sons dos espaços
Gozo em pensamentos ao sentir teu suor encharcando
Em cada milímetro da minha pele e dos meus becos em pedaços

Crio chuva nos céus pra despejar e descarregar a chuva
Em forma de garoa morro e renasço
Me encharco de sol
E visto o meu corpo e o teu em tempestades
E com o perfume da tua terra que encharca em meu jardim
Como vento na relva
Sacio toda a minha saudade

Dentro da minha rua transformo-me em rastro de luz
Me transformo em flor, terra vermelha
Arranco tuas raízes negras do teu semblante
E te convido ao caminho da minha estrada
Em todas minhas travessas e ladeiras
O libertar de tuas tristezas

Te convido a encontrar Deus!
Na minha rua
Na minha chuva
No calor do meu cio
No tempero dos meus lábios
Na febre do meu útero
Sentir dentro do meu vento o teu gemido

Descalço em minha nudez
Sopro na brisa
Sussurro em teus ouvidos
Te chamo a encontrar Deus na minha vida!
Tirar-te da tua agonia
Refazer o teu sorriso
Caminhar e mergulhar comigo dentro da minha poesia!

Vlad Paganini

No silêncio de nós mesmos guardamos por muito tempo
Travessas trancos e barrancos
Viajamos por um caminho ou outro
Impedindo-nos de viajar um através do outro

Hoje a saudade nos toma
Aterrissando o teu tempo no meu vento
O sol queimando na chuva na liturgia das horas
Queimando em tuas têmporas
O meu corpo encharcado em teu rosto aceso!

Todos os direitos autorais reservados
Fundação Biblioteca Nacional

MADRUGADA

MADRUGADA

Madrugada me chama na tua sacada
Na tua lua ensolarada
Me leva pra tua calçada na tua pele salgada
Me leva no teu córrego
Na tua chuva de noite enluarada

No teu corpo moreno despenco
Escorre doce melaço do teu sêmen
Brota em néctar orquídea violeta
Poesia desliza no frescor do meu peito
Em todas as cores o meu e o teu deleito

Madrugada
Louvo o teu nome a chuva e a terra
Proclamo o amor e a dor
O ar que exala teu cheiro de terra e de flor
Sopra a brisa o aroma do teu corpo
Música que invade minha pele com ardor

Na madrugada louvo a nós
Nosso amor nossas dívidas
Pagamento de promessas
Arrebenta aqui a brisa desejo e loucura
Amor de outras vidas já vividas
Desague toda tua melancolia
Permita esse teu amor que em ti habita

Mora em ti água parada
O meu amor que te ameaça
Uma tristeza que não esgarça
Há em mim e em ti mundos e fundos

Desejos anseios e dúvidas
Teus remendos mais profundos

Mora em mim o mar
O teu amor que não arregaça
Há em ti mistérios e penúrias
Uma saudade sem autoria
Se entregue e esgarce a tua agonia

Há em ti um rio que resiste
Há em ti o teu reverso o teu segredo
Despenque em mim o teu medo
Rasgue em ti e desague em mim todo o teu arvoredo

Vlad Paganini
Todos os direitosautoraisreservados
Fundação BibliotecaNacional

MILAGRE

MILAGRE

Minha missão é viver em nossa mais pura e doce loucura
Loucura de anjos e arcanjos
Que despencam e moram na mais louca escuridão
Renascimento barroco
Brotando em lágrimas milagres
Arrancando tua alma da tua mais doce pureza solidão

Conflito barroco encerra dentro de ti
Caminho perdido de tempos distantes
Tua volta é o teu único caminho
Coragem necessária se faz no teu íntimo
Flecha em meu coração
A tua mais mergulhada confusão
E entre minhas preces
Explode tua vontade em combustão
Brisa de vento
Entregando-me teu corpo feito um furacão

O teu santo é louco
O meu anjo e o teu é barroco
Teu choro é lamento
De um passado tampouco
Sacramento
O teu pecado irá pagar
E no mais doce inferno
Irás comigo morar

Atire-se em meus braços
E navegue em meu espírito
Te entregues aos gritos
Gritando por dentro e por fora

Labaredas de fogo
E te enterres em minha alma
Consagrando nossa história

Sabemos eu e tu
Que os meus e teus pecados
São os mais doces prazeres humanos
Façamos da nossa alma a eternidade
Pecadores eternos
De amor e de vontade

Mostre-me e goze teus orgasmos
O teu pecador eterno
Massacre tua salvação
De que adianta o teu anjo
Lutar pela tua liberdade
E não realizar o teu desejo mais íntimo
O teu maior milagre
A tua febre e o teu amor
O meu corpo o teu maior sabor

'Antes que o mundo acabe, deita-te novamente comigo
Prove novamente esse nosso milagre
Do gozo e do gosto que deixastes em minha boca
Cobrindo-me de beijos
Língua salivando pétalas de flores
E te entregues em meu corpo
Anjo e demônio
Tua missa e tua alma
Na mais perfeita cerimônia'
Vlad Paganini

Todos os direitos autorais reservados
Fundação BibliotecaNacional

MENINO JESUS

MENINO JESUS

Batem os sinos nos céus
Nuvens entoam cânticos e hinos
Murmúrios do mar entoam canções de ninar
Deuses meninos poetas e anjos feito de todas as cores
Cantam sorrindo cascata de flores
Passarinhos e pastores

É Natal em oração
É Menino Jesus na canção
Num silêncio de prece
Coração que aquece

Sons que vem do Universo
Badalos que vem das estrelas
Brilhar do sol
Lua prateada
Poetas e profetas

É Natal
É luz é chama acesa
É amor de Cristo
É benção da canção e do verso
É pedir perdão a quem magoei
E perdoar aqueles sem luz
Estender a mão
Dar e receber o perdão

Natal noite de paz
Cabe em mim agora todo o meu amor
Todo o meu Universo
Toda minha luz num pulsar dourado

Sinto todo o som avassalador das minhas antigas existências
Acalanto e me aconchego dentro do meu leito
E numa nuvem voando pelo tempo
Sinto a paz renascendo em meu peito
E num rebento me entrego
Me realizo, existo
Inteiro na Paixão de Cristo

Feliz Natal !!!
VladPaganini
'Natal são todos os dias, todos os minutos e todos os segundos...
Temos que valorizar a quem nos ama, quem nos quer bem a cada milímetro de segundos...
Como seria maravilhoso se todas as pessoas tivessem consciência que o amor não se encontra em qualquer esquina e nem a qualquer momento
Feliz Natal'

TUA SENTENÇA

TUA SENTENÇA
'Que eu pratique minha sentença
Que eu acredite que o amor é a maior força do Universo
Que Deus não te colocou em meu caminho sem um propósito
Que a minha e a tua sentença
Tua e minha profecia
Consagre essa maravilhosa teia chamada vida'

Tua sentença é brilhar mais que o sol
Mais que o clarão do céu azul anil da noite no teu leito
Tua sentença é o remédio que escorre no meu peito

Em pensamentos te vejo, tua aflição tua tristeza
Tuas amarguras infindas
Tua doce sentença dispensa firma reconhecida
Respira em meu oratório
Dispensa registros e fatos consumados
Tua vida está registrada a meu lado
Sem rasuras nem cópia escura
Autenticada em todas minhas e tuas juras

Tribunais, juízes?
Deuses?
Só se for pra antecipar tua vida reclusa
Esse teu amor que em ti recusas

Tua sentença é a tua fome
Tua fuga e descrença te atormentas
Tua sacramentada sentença
É chuva encharcada, casamento
É acordo de almas não registrada em papel
Não é documento
É entrega de espírito sem cláusulas

Sem regras e nem normas

Meu coração em ação judicial
Registra em teu corpo a tua culpa
Te chama, grita e conclama no interior do teu tribunal
Te faz perder a paz
Nessa tua reclusão nada oficial

Não me importo com o teu veredito
Deus relata em teu íntimo teu coração em conflito
Violo todos os requisitos
Em nome desse amor que habita em ti aflito

Escuridão atordoada em petição
Em cláusulas da tua perdição
Tu perdes a tua ação
De recusar meu espírito e meu corpo em teu coração
Advogado?
Nem que for do diabo
Tua alma te culpa, não te absolves
Teu coração está violentado
És tua doce condenação
Teu destino está predestinado
É a mais pura e doce constatação:
De viver a meu lado!
Vlad Paganini

Que a tua sentença seja tão intensa
Tão profunda como és em minha oração
Que tu declares mais sentimentos do que justiça
Que tu te desarmes e entregues a mim toda a tua vontade
Tão fortes como imensos vendavais e temporais
E reconheça tuavida
Sem emendas nem normas
De viver a meu lado o amor de todas as formas

TEMPOS CONTRÁRIOS

TEMPOS CONTRÁRIOS
'As coisas mudam no devagar depressa dos tempos'.
Guimarães Rosa

Voltam os tempos em preto e branco
O frio da tua imagem, o frio por dentro
O tempo que outrora o coração se te fez pequeno
E que mal se atrevia a bater
Fingia e fugia do teu sentimento e do teu querer

Hoje minha cabeça bate em sua memória
A desmanchar tuas ideias pretas
A esbanjar a tua orquídea
O teu cabe no peito e o desabrochar da tua violeta

Volta a tua névoa em luz, volta o teu tempo preto e branco
Se propondo a colorir em aquarela
O clarão da tua cor escondida em sequelas
A libertar com força em tua imagem, teu amor recolhido
Outrora adormecido

Sinto a bater em minha pele o teu novo tempo
Tempo colorido, tempo de aquarela
Uma pequena chama de uma vela
A transformar a sua brasa em uma grande fogueira
Folhagens rubras e amarelas

Sinto nesse novo tempo
Tempos contrários
Tempos coloridos

Coração permitindo
O calor das tuas mãos em minhas costas

O pulsar do teu ventre no meu umbigo
O calor dos teus abraços
O aroma dos teus lábios
O toque da tua pele
O cheiro do teu cabelo
E o vento do teu corpo de volta em meu travesseiro

Que o tempo e o meu verso tenham tomado o seu coração
Que na vida passamos por tempos contrários
Que por vezes se fazem necessários
Que a saudade verdadeira só chega a quem ama
E o verdadeiro amor só brilha a quem sabe se entregar
Viver e aprender
A arte de amar
VLADPAGANINI

POR TI

POR TI

Perdi metade do meu juízo,
Metade do meu sorriso
E o coração por inteiro

Perdi a alegria,
A paz que o teu amor me trazia.
Rompeu meu passado
Teu amor tomou outro rumo e me rompeu em pedaços
Nosso amor é de alma, retrato falado

Perdi o sol de abril,
O céu azul de anil,
O jardim florido
Hoje me rego calado

Perdi o sal, o tempero, o gosto,
O encanto da vida
Mas não me dou por vencido
O sentimento que nos rega
Não passa...
Transborda em mares abortados
Sangra até hoje os meus e os teus regaços

Perdi-me na chuva
Que refletem sombras do teu rosto
Na lua encharcada
Na rua ensolarada

Reviveria de amor por ti
Morreria flauta doce
Janela escancarada!

A tua espera em meu portão!
Sem ti eu não sou nada!
Porto solidão!

Morreria de olhos abertos, além dos teus olhos cor de mel
Morreria girassol
Dama da noite
Morreria pleno
Em paz no teu corpo moreno

Morreria de febre, pressão alta!
Mesmo assim tenho vivido!
Por ti outra vez me apaixonaria
E novamente de amor por ti morreria
Em todos os sentidos
Quantas vezes me fosse permitido!

Amo-te em tua chuva
Em tuas mãos
Em teus pálidos dedos de homem
Que acendem em minha pele
Que tocam em todos os meus sacramentados pecados

Talvez um dia eu desvende todos os teus mistérios
Que sepultam em teus cemitérios
E plantaria um jardim
Dentro da tua terra desolada
Todo o amar que há em mim

Por ti eu faria
Um sonho de magia
Por ti eu daria
Toda a minha vida
E te entregaria
Todo meu amar
Todos os sóis e a lua

E o melhor da minha poesia!

VLAD PAGANINI

PODE SER

PODE SER

Pode ser...
Pode ser que um dia
Faremos as pazes de novo

Pode ser
Pode ser que o tempo passe
Que o tempo traspasse
Se amargurarmos esse impasse

Enquanto existir amor
O calor irá permanecer
Um do outro há de se lembrar
O amor nos reaproximará

Pode ser
Que teu orgulho venha esmaecer
Que tua tristeza venha esclarecer
Toda a tua alma de forma diferente
Que juntos viveremos para sempre

Pode ser
Pode ser que um dia não existamos mais
Pode ser que se nosso amor for de verdade
Ainda reste todo esse meu e teu calor
Em intensidade

Pode ser que um dia nasceremos de novo
De uma forma diferente
Um para o outro
Pode ser...

Pode ser?
Porque não agora?
Porque essa tua covardia e demora?
Porque não vivermos nossas juras?
Não o que tua alma teima o teu propósito
A tua perjura

Pode ser sim agora!
Não em outro instante
Nem em outro cenário
Nem em outro plano
Não cometas mais um outro engano

Pode ser sim!
Agora!
Te espero nesse momento
Consagrar a minha e a tua promessa
E não nos afastarmos como em tempos de outrora
Vlad Paganini

ALQUIMISTA

ALQUIMISTA

Nosso amor não é nenhuma magia
É tua boca na minha
Elixir da minha e da tua vida
Tua química na minha, pura alquimia

Minhas pernas tuas portas e janelas
Teu corpo e o meu, nosso porto
Teu pelo e meu sexo
Doce hemorragia

Não tem nenhum milagre
Nem medicina
Nem cartas de tarô
Nem trovoadas
Nem feitiço
Sou eu somente eu
Alma de homem mulher
Que te atiço

Não há poção nem frasco
Nem leitura de estrelas
Nosso amor está sacramentado
São como gotas de chuva de verão

Germinam e brotam
Sêmen no meu jardim
Rajadas de chuva forte
Latejantes inflama
Terra que se esparrama

Te quero inteiro

A tua verdade
Não pela metade
Teu coração de homem menino
Me trará a eternidade

Não sou bruxo nem nada
Carrego comigo um monge
Não uso regras nem hábito
Mas te pressinto de longe

Sou de alma carne pele e osso
Desencadeio esse teu tristonho ser
Em busca do teu prazer

Tu me desejas além dos meus pés
Percorrendo meu corpo
Viajando por entre meu torso
Vibrando tua língua até meu pescoço

Nasci alquimista rei
Alquimista das palavras
Louvo a tudo que conquistei
Até mesmo a tua quebrada lei
Esse teu amor contido que em ti libertei

Te quero ...
Quero tudo e todo!
Contudo...
Sobretudo...
Dragão larvas de gozo
Amor feroz,
Espada doce e lua de fogo
Vlad Paganini

'O verdadeiro alquimista não transforma
ferro em ouro, mas sim um coração de

pedra num coração de ouro'.

(migss777)

AMOR E CARNAVAL

AMOR E CARNAVAL
(Parafraseando Contradições)

Ta chegando a hora de colocar a fantasia
Preparar a máscara
A minha folia é sem máscara e nem fantasia
Meu samba de carnaval é te amar
Declarar o meu amor
Na prosa e na poesia

Meu Carnaval viaja
Se faz em Veneza
Me leva até com máscara
Em total leveza

Minha fantasia é de amor
O meu samba é na paixão
Eu e você na imaginação

Te ofereço em pensamentos
Minha companhia
Toda minha euforia
Ao som de amor de um gondoleiro trovador

Estou fora da folia
Na batida de um surdo ritmado
Pulsam foliões em nossos corações
Num repique abençoado
E num enredo de emoções

Vlad Paganini

CAPELA

CAPELA

Em meu peito badalo todos os dias sinos de amor
Aprecio tua paisagem translucida, tua solidão
De um coração fraco e frio
E em minha capela espalho ecos
Que te atormentas e sufocas em teu coração

Hoje canto em capela
O teu caminhar triste
Que não aquece a terra
O teu sol que não brilha
Que não irradia calor
Encontros e despedidas
De um amor que não vingou

Dentro da minha capela
Reacendo todas minhas velas
E nela rego em brasa meu solo, minha terra

Capela esta minha hoje
De portas e gramados
Entreaberta de teto e de céu
Celebra e inicia em oração
O meu terço cravado em minhas mãos
Sacerdócio em melodia
Vibrando em meu violino uma doce e nova canção

O mundo lá fora mudou
Minha capela hoje é a mesma
Vivo em noites serenas
A mergulhar e quebrar regras apenas

Em dias de sol e de chuva
De frio e de calor
Cubro o silêncio do tempo
Me ajoelho a falar com Deus
Em aconchegantes partituras de amor

É aqui nessa capela por entre portas e vitrais
Por todas as minhas dores e meus ais
Reacendo a esperança de um novo amor
Diferente de outrora
Um amor arte, de verdes matos
De flores silvestres a cavalgar em estrelas
Balançando folhas
Brotando orvalhos no peitoral de minha janela
E a se entregar em pedaços de Deus em minha capela!
Vlad Paganini

'Se permita a construir uma capela dentro si, mesmo que pequena, só assim alcançarás a felicidade, plena, catedral e serena'

OUÇA-ME

OUÇA-ME

Ouça-me
Ouça-me mas ouça-me por inteiro
Ouça-me sem brechas nem pedaços
Ouça-me
Rasgue-me por inteiro
Como se rasga um espelho

Ouça-me como se rasga o frio que rasga a pele
Rasga-me todo
Rasga-me meu rosto meu peito
Todo meu sol sem dó

Queima teu fogo na minha fogueira
Me rasgue inteiro por dentro
Deixe eu me demorar no que em ti
Ainda não é o momento da tua palavra

Ouço dentro de ti o meu nome
Ouço tua mão e tua voz no meu corpo
Ouço teus grãos nas minhas coxas
E teus dedos na minha pele

Te ouço a distancia
Ouço o teu espírito
Dentro do teu silêncio

Ouço todos os teus membros
Ouço todos os teus rebentos
Ouço todo o vão da tua vida
Ouço todos os teus pântanos e teus desertos

Ouço tua solidão sepulcral
Ouço tua boca na minha voz
Ouço teus sinos e hinos
Teus cânticos...

Ouça-me
Sou o sussurro do teu vento
Que te arrasta e te tira do relento

Ouça-me e rasga-me dessa vez em oração
Traga-me teus pastores
Traga-me mensagens dos Deuses
Ouça o rumor das estrelas
O murmúrio do mar
Ouça a voz do Universo
E traga todo o teu amor dentro do meu verso
Vlad Paganini

"Ouça-me
Rasgue-me
E rasgue tua infelicidade
Ouça a tua verdade
De sair dos teus escombros
E me encontrar
Rasgando todo teu desejo e tua vontade
De me ter na tua outra metade"

RAIZ

RAIZ

'O amor constrói
A raiz alimenta
Cresce e floresce
É como o fogo
Para que dure
Não se faz apenas queimar
É preciso aquecer'

No meu rosto trago marcas, cicatrizes
Plantaste em minha raiz sequelas de noites mal dormidas
Me entreguei, lutei, amei e sofri
E queimo em brasa até hoje
No jardim onde planto minha poesia
Esperança de voltar a brotar
Todo o amor que entregaste a mim um dia

Vou para a rua
Estrela
Lua
Calçada nua
E encontro teu corpo em todos os cantos
Em todas tuas raízes obscuras

Caminho sem rumo
Meu corpo ficou transparente e sem prumo
Caminha ainda comigo
Em labaredas aquela raiz
Em linhas das minhas mãos o teu resumo

Ainda sou um menino
Um rosto do que fui e do que sou

Um semblante de pétalas
Roxa vermelha e azul

Olho pra lua
E refaço meu sorriso
Abandono a minha agonia
Olho para os meus pés
E dou de cara com a tua rua
Em brasa arde minha raiz
E rego minha fonte de luz em tua pele nua

Caminho incessantemente a passos lentos
Largos...
Intensos...
E quando paro, me deparo e olho
Estou de frente com a tua pele lua
Nua e crua

Ouço o declínio do tempo
O frescor da saudade
O relógio batendo
Os murmúrios do mar
Os teus olhos a verdejar

Num momento de luz
Teu corpo reluz
Em teu encontro minha alma te conduz

Carrego nesse momento o teu coração comigo
Vou até a lua
Volto a caminhar pela rua
E refaço todo o meu sorriso

Olho novamente pra lua
Na rua te encontro imortal, infindo
Renasço em estrelas o brotar da minha raiz

Entrego na poesia
Toda a minha amargura
Escrevo toda nossa história

Abandono minha agonia
A minha e a tua chuva
Fogo, água, ar e terra
A lua e a tua pele nua
Em labaredas de fogo
Encharcam o luar da minha poesia!

'O caminho do coração é a coragem
É enfrentar o caminho
É em brasa assumir o que sente na raiz
Se vergar à vontade
Driblar os medos e tempestades
Se entregar e ser feliz'
Vlad Paganini

MENTE, MENTE

MENTE, MENTE

Mente, mente
É na tua retina e na tua lente
No teu âmago
No teu peito
Nos teus braços,
E entre tuas pernas
Que baila meu corpo
É no teu pelo
Que tu me sentes

Tua mente me chama
E não mente
Mente, mente, mente...
E nada é diferente
Eu continuo cravado na tua mente

Tua mente é vertente
Tu estás dentro do meu ventre
Por mais que tente
No teu coração estou presente
Germina a minha e a tua semente
Jorra em mim o teu desejo e a tua serpente

Mente pra ti mesmo
Mente que não sente
Sofre de saudades que não me vês
Estou distante e ausente das tuas lentes

Mente que nas tuas veias
Não corre mais a febre
Do meu corpo e da minha pele quente

Mente, ah como tu mentes...
Mente até sobre a tua existência
Mente a preservar toda a tua aparência

Te enganas...
É na tua verdade que brota a tua mentira
É no teu sentimento que está a tua fidelidade
Sou a tua realidade
É na tua alma e no teu espírito que sou a tua verdade

Tu me prendes em tua mente
Tira a minha e a tua calma
Que até hoje grita em desespero
Na minha e na tua alma
Vlad Paganini

'Mente dentro da tua mente
Lutas que tu não sentes
O quanto o meu corpo intensamente
Habita e mente na tua mente

Mente e finge que tua mente
É extremamente totalmente demente
Mas é em teus pensamentos e na minha pele
Que o teu prazer se faz presente'

DONA DO UNIVERSO

DONA DO UNIVERSO

Dentro de todas elas
Existe uma
Cada uma a sua maneira
Amiga
Mãe
Casada ou solteira
Jovem ou até mesmo velha
Calma e desaforada
Preta ou branca
Mulher séria
A que brinca
Que é mãe solteira
Que luta com bravura
Sem limites
Sem fronteiras

Mulher bela e fera
Mãe da terra
De maternos instintos
Que luta com bravura
Destemida e protagonista
Que brilha no palco da vida
Que é artista!

Mulheres tantas brasileiras
Estrangeiras
Sem filhos
E parideiras
Mulher que compõe a vida
Que é tempestade
Que fecunda

Garoa, cama e pensamento
Pernas, útero, lábios e fé!

Mulher da madrugada
Que goza em seus mistérios
Que foi criada por Deus
Que esculpi em seu rosto
As marcas de uma vida
Que por onde passa
Seja qual for a forma do seu corpo
Grava rastros e pegadas de sua fragrância
Exalando elegância

Mulher de tristezas e sorrisos
Que se entrega a sua cria
Que enfrenta o mundo
Que protege a sua família
Que lambuza o rosto
Que rala os joelhos
A se entregar de corpo e alma
Em uma verdadeira e Grande Mulher!
Que não é apenas um sexo!
E sim a Mãe
Senhora e dona do Universo!

Vlad Paganini

ÓPERA

ÓPERA

Ópera dos meus versos
Que despertam musicalmente em meu peito
E transforma meus pensamentos
Na canção e nos sons
Dos mares, dos rios, do som em rajadas da chuva
Do vento e da brisa
E no som dos meus riachos

Ópera de minhas poesias
Que me faz intensa respiração
Sussurros e confissões
Das minhas palavras em ressurreição

Ópera em forma de canção que flui em cada meu amanhecer
Música em meu espírito
Em meu corpo em minhas mãos
O som do meu verso
Do meu violino, meu violão
Do luar, do mundo, do amigo e do coração
Que espantam minha solidão

Ópera és minhas crenças nas madrugadas
Confissões e preces
És Meu Poeta meu mestre
O som do verso que me aquece!

Ópera tu és o som que conversa comigo
Em versos e poesia
Tu és o sol, o calor em que me abrigo´
Tu és a minha poesia que em palavras
Perfuma o meu jardim

Flauta medieval
Florzinha da manhã
Orvalho que escorre em mim

Ópera tu és o som do lápis no meu papel
Onde relato minhas pegadas
O batimento e o som do pisar dos meus pés
Do meu caminhar em versos
Das cordas, dos bandolins
Dos pássaros, dos segredos em uma só composição
Fizeste-me em oração!

Poesia és tu em ópera que me fizeste desabrochar em músicas e versos
O som em doce ventania das tuas palavras
Que viajo em óperas em todas as minhas madrugadas

Vlad Paganini
Todos os direitos autorais reservados
Fundação BibliotecaNacional

MINHA VIDA, MEU DESTINO

MINHA VIDA, MEU DESTINO

Posso mudar tudo na minha vida
Posso ser o que eu quiser
Posso ser o jardim florido
O azul do céu de anil
O sol de abril

Posso ser sal a gosto
Açúcar no tempero
Coração por inteiro

Posso tudo!
Posso crescer com juízo
Posso cometer todas as loucuras
Posso até perder a razão dentro do teu sorriso

Posso ser o que eu quiser!
Sim posso!
Posso florescer, florir, frutificar
Plantar flor de jasmim
No teu pé de capim limão
Adormecer no teu colo e na tua mão

Posso regar toda a terra
Sangrar até a morte
Posso até descrer
Arar até morrer

Posso reter a poesia do meu mundo num só verso!
Posso sim desnudar os meus e os teus controversos
Posso mostrar ao mundo o incandescer do mar
A dor e o medo do teu amar

Posso derrubar muros e muralhas
Posso desaguar os rios
Posso acender o infinito, explodir feito um vulcão!
Posso até não querer realizar tudo que posso
Só não posso abrir mão do meu amor em convulsão!

Posso tudo!
Posso mudar tudo em minha vida
Posso até descrer que estou na contramão
Mas não posso deixar de acreditar no destino
Que está plantado em meu coração
No amor em comunhão e na nossa união!
Vlad Paganini

'O meu coração não é estrada para muitos
Não possui curvas
Possui um destino certo
No meu destino de mar
E na predestinação do meu e o do teu amar'

GRAVURAS EM PRETO E BRANCO

GRAVURAS EM PRETO E BRANCO

Será que na tua cruel realidade tu és assim mesmo?
Totalmente em preto e branco?
Será que tu és assim também pela manhã?
Até mesmo nas manhãs de um belo amanhecer?
Nos dias, tardes e noites?
Que em madrugadas da tua solidão registras
Lembranças da tua triste infância em imagens escuras?

Amanheces eu sei, sim, com a cama desfeita
Num sol que invade amedrontando a tua alma
E mesmo com todo esse belo clarão
Só registras a escuridão

Pelo teu quarto fotografias espalhadas
Reveladas em papel fosco, imagens turvas
Gravuras em preto e branco
Que em teus olhos cor de mel
Registram na lente e revelam no papel

Teu jeito moreno anda pela casa
Em retratos falados sobre a mesa
Pelos teus olhos flor de laranja
Retocam tua areia salgada e esquálida
És a tua alma refletida em tua escuridão pálida

Tuas gravuras revelam um som
Que vem de dentro
Gramática de tuas imagens
Arrepiam abertas, dilaceradas
Feito roupas espalhadas casa!

Tua melancolia em preto e branco
Inflama o que tanto escondes
Tua alma em brumas escancaradas!

Feito um rompante
Me sinto em arrepios
Pela tela observo um monólogo em teu banho
Banho da tua tristeza, de uma arte fria
Que me fazem brotar em meu peito
Uma triste poesia!

Me sinto saudoso...
Do teu preto e branco colorido
Feito uma aquarela
Que me traz agora lembranças
De quando entraste em minha vida
Num escondido e falso colorido que tu eras
Num intenso perfume...
Naquela tarde de primavera...
Vlad Paganini

Todos os direitos autorais reservados
Fundação BibliotecaNacional

POR DENTRO DE UM VENTO SUSPENSO

POR DENTRO DE UM VENTO SUSPENSO

Vivo hoje por dentro de um vento
Um vento que até hoje me corrói por dentro
Escrevo e declaro os meus pensamentos
Relato em papéis
Na escrita me entrego
E atiro minhas nuvens ao vento...

Vivo hoje um tormento
Uma saudade, um lamento
Acordando por dentro
E me derramando em esperanças
De tê-lo ao meu lado a tempo!

No meu íntimo assovia como nunca esse vento...
Que por vezes me deixa a flor da pele
Por outras suave e leve

Esse vento que me apavora
E ao mesmo tempo me devora
E que me assopra em todas minhas certezas
Que rasga dilacera e não cicatriza
Que me desnuda em seus assovios
E que me entrego nu, totalmente despido!

Ah esse vento suspenso
Que gozo por todo meu corpo
Em orgasmos intensos
No sabor da tua pele
No mel da tua saliva
Na tua serpente que me atiça
E que me torce de saudade

De te sentir por dentro!

Foi esse vento que te assustou
Que nunca sentiste por dentro!
Que me abandonou por medo de voar
De ganhar o céu em minhas asas
E voar por entre os jardins
E a banhar-se comigo na chuva
Devagarinho...
De mansinho...
Abrindo e entregando a mim o teu guarda-chuva

Te espero hoje na brisa do meu vento
Trazendo o vento frio que carregas contigo
Balançando minha árvore
Por dentro de um vento suspenso
Assoprando assobiando
De mansinho...
A procurar o calor do meu
Que abandonastes há tanto tempo...
Vlad Paganini

Quero assoprar todo o teu vento
Que há em mim suspenso
Quero assoprar rajadas
Todas em que meu coração
Até hoje em mim sufoca!

Soprarei em teus lábios sem pedir licença
Adentrarei no teu corpo com toda força do meu vento
E te libertarei te abraçando
Sussurrando assovios em teus ouvidos em silêncio
O meu e o teu rebento
Cúmplices do vento!

RESSURREIÇÃO

RESSURREIÇÃO
Quando te vi entreguei meu corpo bíblico
Que não se renega ao amor por medo de amar
Quebrei minhas leis meu catecismo
Entreguei a ti minha alma e o meu castigo

Acreditei na verdade dos seus gestos
Mergulhei e assassinei a tua escuridão
Penetrei no teu mais profundo poço da solidão
E tu feito um dragão
Com tua imagem de anjo
Arrebatou todo meu batismo
Abriu as páginas do meu livro, meu catecismo

Teu espírito comungou junto ao meu
Em lençóis encharcados de água benta
Matavas a minha e a tua vontade sedenta

Tempos de outrora de vidas passadas
Comungavas ali nas minhas ruas
Todo um passado de estradas mortas
Versos de outras vidas em linhas tortas

Ressuscitavas em mim em cada fibra da minha carne
Iluminando em fé todas as minhas marés
Num sobe e desce
Teu corpo fecundava o meu em prece

Concluía naquele momento
A tua alma em devoção e meu corpo em oração
Navegava dentro de mim feito um vulcão
Relampejava feito um dragão

Naquele local sagrado
Me possuías feito um menino
Mordia meu lábios feito homem
Arrancava de mim toda tua fome

Me sentia não na tua cama
Mas na tua igreja no teu manto
Teu corpo na minha religião
E minha alma arrebatando tua solidão

Sentia que saíamos de uma tempestade
Salvação de vidas à beira de um abismo
Tu e eu entregávamos em catecismo

Saboreava tua carne em comunhão
Minha língua salivava a tua hóstia
Na mais doce redenção

Creio que naquele momento
A tua coragem era imortal
Amor de alma carnal
Encontro da nossa ressurreição
E de que a nossa carne era e ainda é o eixo da nossa salvação!

HAJA LUZ - Texto Bíblico

HAJA LUZ!

Quando ficamos confusos acerca de qualquer assunto, é como rodear-nos de escuridão. Em tais circunstâncias, será bom lembrar e afirmar sempre:

"HAJA LUZ!"

Esta foi a primeira e grande declaração de Deus, ao criar o mundo.

Assim também, para iluminar as trevas de nosso mundo, é de poderoso efeito usarmos a mesma afirmação.

Nossos pensamentos e emoções edificam o mundo pessoal em que vivemos.

Jesus é Luz!

Deus é luz e como Filhos da Luz devemos pronunciar palavras luminosas e emitir emoções amorosas, que tornem o nosso mundo interior um ambiente de harmonia e elevação.

Em tal firmamento a luz de Cristo por certo brilhará em sua vida e em todo o seu esplendor, abençoando-nos com luz, vida, ânimo, atividade e felicidade!

Aos que vivem na escuridão acendo minha luz em vibração para que pobres almas recebam esse brilho em oração.

Em consequência, nossa luz brilhará, abençoando os lugares em que estivermos e as pessoas com quem convivemos.

Em ti e dentro de ti está o manancial da vida!

Assim como a fonte resplende a luz do sol

Abra sua mente à sabedoria num redescobrir da vida que extasia!

Tome consciência da beleza da obra de Deus!

E agradeça!

A Divina Luz pode ser nossa, porque procede da Centelha que nos ilumina!

Na medida em que desfazemos nossas nuvens, o céu se revela e podemos ouvir a reiteração do Criador:

"Brilhe a vossa Luz"!

Abençoando nosso mundo interno e o de todas as outras pessoas.

A Luz é Jesus Cristo!

Receba essa Luz!

Viva! Renasça!

E acenda a tua Luz!

Vlad Paganini

MEU ERRO

MEU ERRO

Eu errei...
Como errei!
Meu erro foi porque acreditei
Quando declarastes o teu amor por mim
E acreditei que tu eras forte de sorriso aberto
De braços largos e de um amor coragem e eterno!

E noites em claro eu passei
Quando desvendei que em ti eu me enganei
E enxerguei que minha felicidade não era de verdade
Que entraste em minha vida com tanta intensidade
E que iria transformá-la numa torrente tempestade

Eu errei...
E como errei...
Foi tentando acertar que eu errei...
Me mostrei inteiro, do avesso e te assustei
Errei e quantas dores com meus erros eu suportei

Errei ao te mostrar o meu sol
O meu corpo, a minha alma e meu jardim
O clarão das minhas noites de lua cheia
Estrelas tatuadas em meu peito, e te apavorei

Assustei a lua dos teus desertos
As cachoeiras dos teus rios
Amedrontei a tua solidão e a tua infelicidade
A imaturidade que até hoje paira em tuas imagens

Errei sim!
Errei por te amar demais!

Errei no livro da minha vida
E nas poesias registro
A dor da tua partida

Eu errei e te vi seguir
Carregando os teus maiores erros
Levando tudo de mim
Todos os meus errados acertos

Quanto desejei te ver...
Agiu infantil...
Fugiu...
Não me ouviu...

Tu nem quis nem por um triz
Fostes teu próprio juiz
Sangraste meu coração
E seguiste a tua vida no teu chão de giz

O tempo, só o tempo realmente irá me dizer
Se de fato eu errei
E de uma coisa eu e somente eu sei:
Eu te amei!

Vlad Paganini

Errei e andei muito até chegar aqui
Talvez o meu erro e o teu
Mude a nossa história
E que valeu a pena sofrer e esperar
E constatar que o amor verdadeiro não acaba
O vento não leva
O rastro não se apaga
E que ainda cabe no peito
Todo o tempo de matar a nossa saudade
E de viver nosso amor e a nossa verdade

ME DEIXE SER ...

ME DEIXE SER ...

Me deixe ser uma inesgotável fonte em ti...
Me deixe ser sangue, que escoa em tua pele...
Me deixe ser a mistura do teu suor...
A desaguar em meus olhos
A iluminar o sol em teu rosto
Um rio constante
A mergulhar em tua fonte

Me deixe ser a tua canção vaga e indefinida...
A mania eloquente do verso
O clarão da tua aurora!
Terra vermelha inchada de flores
Música, fuligem, chuva grossa
Porta aberta para a Oceania!
A loucura do meu amar que relato em minha Poesia!

Me deixe ser....
Sim me deixe...
Me deixe ser o teu violão, o teu violino
O teu livro, as palavras, os sentidos
Os balidos quentes do sol, o fogo
A lua epígrafe a desenhar o teu destino
O coração sangrento em carne viva
O gentil e úmido orvalho
O teu pecado, a tua alma devassada
O teu desatino!

Me deixe ser o teu vínculo
O zoar do vento nas azaleias
O afago de teus matagais
Canção erudita do meu verso

A tua claridade!
Amar e escoar todo esse amor em teu corpo
Em tua pele roçar em círculos
Te entregar meus mamilos e meus glúteos
No ponteiro aceso dos teus testículos

Me deixe ser teus navios
Me deixe ser....
Espumas de prata, marés
Uma igreja, granito e sal
A banhar meu corpo junto ao teu
Aos pés de uma noite negra sobre a luz do luar
E por entre ondas salgadas
Te encontrar a salgar em meu altar

Me deixe te fazer ouvir o som das ondas nos rochedos
E o zumbido das tempestades fincadas
Acender os teus faróis apagados a naufragar
A te fazer ouvir o som das ondas
Bem lá no fundo do meu mar
Me deixe ser....

Me deixe ser a tua música, a harmonia, a sincronia
A liturgia dos teus anseios
A te despertar no que há lá fora
Voando bruma, voando pluma
No vento, nas flores, nos jardins, nas casas
Sobretudo sobre as asas

Me deixe curar tuas dores
Me deixe ser o teu voo
O teu espaço
A tua leveza
O teu infinito
A beleza da tua alvorada

Me deixe ser o teu adormecer
Para que tu possas sonhar
Caminhar comigo lado a lado
Num voo sem fim
Flor do tempo
Flor de jasmim
Canções do vento

Me deixe ser....
Sim me deixe...
Ser todos os teus jardins
Pedrinha de cor, água cristalina
Incenso, mirra e benjoim
Flor de lótus
Luz divina
E te entregar toda fé que reacende em mim!

Me deixe ser....

Vlad Paganini

MÃE

MÃE

Mãe
Palavra que soa aconchego
Conforto, proteção
Amparo, acalanto
Acolhimento de colo
Abrigo perfeito
Coração que bate fora do peito

Mãe
De todas as espécies
De todos os tons
De todas as cores e brilhos
Até mesmo aquelas especiais
Multicoloridas ...
Feitas de arco íris
Que brilham feito uma aquarela
Espalhando amor em todas esferas

Mãe de verdade é aquela que cuida
Que briga pela sua cria
Que não mede forças
Nem orações
Protege seus filhos
Escudos em forma de corações

Mãe
Palavra mais forte que um raio de sol
Uma luz que brilha
Um bem querer incondicional

Mãe é aquela que te respeita

E te aceitas como és em verdade
Um grande e verdadeira mãe

Mãe
Simplesmente
Uma palavra somente:
AMOR

Vlad Paganini

O MUNDO

O MUNDO

'Se um dia tiver que escolher entre o mundo e o amor lembre-se: se escolher o mundo ficará sem o amor, mas se escolher o amor, com ele você conquistará o mundo'.

Albert Einstein

O mundo!

Ah o mundo!

Ah se eu pudesse eu lhe daria a chave do teu verdadeiro mundo!

Para abrir tuas portas e sair do teu aquarelado de sombras

Nada posso mais lhe dar

Já lhe dei de tudo, até meu submundo!

Tudo que guardei e preservei por toda minha vida

Até meu próprio mundo!

Não posso abrir-lhe mais outro mundo de imagens

Já te declarei com toda minha coragem

Tudo que há de mais verdadeiro

Minha alma, todo meu amor derradeiro

Não posso te oferecer mais nada!

Nem lhe dar o segredo de abrir tuas portas

E te encorajar a sair do seu cativeiro

Ah esse teu mundo de tristezas

Palco de agonia e melancolia

Protagonista de um só elenco

Solidão que carregas num deserto e num pulsar de amarguras

Que não sentes tua brisa e nem o teu próprio vento!

Caminho pelo mundo agora

Sem moldar-me mais a tua maneira

Sigo a minha estrada, o meu mundo

Colorido, com perfume de flor de laranjeira

Ah esse teu mundo!
Mundo que não existe!
Mundo que tu reprimes
Mundo que tu te afogas
E que tanto resistes!

Quisera eu poder te libertar desse mundo
Abrir todas as portas e janelas que tu fechaste
E que guardastes a chave bem lá no fundo

Liberto-me desse desejo
De entrar em seu mundo
Agarrando o meu mundo agora
Como um raio de sol
Resgatar o meu sorriso
E caminhar feliz pelo mundo afora!
Vlad Paganini

'Muito mais do que máquinas precisamos de amor, muito mais do que realização profissional, precisamos de afeição, doçura e de se entregar nessa vida e amar por inteiro

Sem essas virtudes a vida será de puro sofrimento, de melancolia, e tudo que poderíamos viver ficará amargurado e esquecido pelo tempo'

Vlad Paganini

(Parafraseando com uma frase de Charles Chaplin)

CRENÇA

CRENÇA

Bom dia morte!
Hoje saúdo tua partida
A despedida das minhas asas escuras
Cansadas e sofridas
Agradeço agora novas asas recebidas
Minhas crenças agora coloridas
Me despeço de ti morte por tanto tempo que morou em mim e deixou meu coração partido
Renasço agora com meu coração em brasa, num eterno colorido.

Boa tarde morte!
Já vais que já vai tarde
Quero agora tardes ensolaradas
Num sol brilhante ardente que arde
Canções de pássaros que cantam num efeito sonoro
Riachos arrebentando em meu coração
Toda uma tristeza que partiu e se fez tarde

Boa noite morte!
Nesse momento me despeço de ti
Eternamente meu último boa noite
Não moras mais em mim
Nem no meu corpo, nem em minha mente

Minhas asas agora refletem um colorido
Batem azuis no meu peito
Uma chama de luz
Minha crença minha fé, além dos espíritos
Me chamam pra vida!

Embora seja noite, vou dormir em meu jazigo
Acordarei na próxima manhã dentro do meu abrigo

Com tuas asas coloridas ao meu lado
Tua alma e teu corpo comigo
Renascido, feliz e multicolorido

Morte sem te conhecer eu nada seria
Morri pra nascer de novo!
Começar tudo de novo!

Tua frieza e indiferença
Crucificou me
Matou o que eu tinha de mais sagrado

Morte tu me ressuscitas agora
Amor de outras vidas
Renasce hoje precioso
Visceral, carnal e religioso!
Vlad Paganini

Luzes da vida
Como num relâmpago
Acende tudo que estava morto
A descoberta do valeu a pena esperar
E a esperança de brotar
A crença de viver e amar
O amor tudo de novo!
Bom dia Vida!

PÁSSARO DESCALÇO

PÁSSARO DESCALÇO

Libertei o teu pássaro
Que vivia engaiolado no meu coração
E dentro do meu peito

Entreguei tuas asas ao vento
O teu peito no brilhar do sol
E em teu coração levou o toque dos lábios
Do nosso primeiro beijo

Te libertei pra viver nessa tua ilusão
Nessa viagem
Nos teus segredos e mistérios
A descobrir a tua verdadeira paisagem
Aprender a enfrentar a vida com coragem

Guardo aqui dentro do meu peito
A saudade do teu pássaro engaiolado
Que libertava tuas asas na minha cama
O voar de tuas asas no meu pelo, cheiro de mato
Voando no meu corpo que te completava largo
Enfrentando chuvas e te derrubando lago

Chovendo agora cada vez mais garoa
Chove dentro de mim
Uma saudade miudinha
Mas de tal imensidão quando sinto
O voar do teu pássaro
E do toque da tua pele na minha

Saudade da tua chuva, chuva boa
Que abraçava meu céu

Com sorriso encharcado de tanto orvalho
De tanto mar e de tanta chuva!

Espero o teu voar, a tua volta
O teu pássaro descalço
Das tuas asas cansadas
A enfrentar tempestades de vento
Pousar agora em terra firme
Retornar em meus rebentos
Cheiro dos tempos

Tempo de pousar em meu corpo
Com sabor de terra úmida
Desabar entre minhas coxas
O teu sereno
O teu aroma em gotas de orvalho
E embriagar toda a tua sede
Em meus toneis de carvalho
'Vlad Paganini'
Todos os direitos autorais reservados

'Nesse teu voar e em todo esse teu tempo
Sobrevoastes em todos os mais poéticos lugares
E com a dor da tua saudade
Bate tuas asas a regressar em tua morada
Arranhando os céus de todas as cores
A pousar descalço
Onde o seu coração sempre desejou:
No Amor e em todo seu passado
A curar todas as suas feridas e suas dores'
Vlad Paganini

CANTO CIGANO

CANTO CIGANO

Que magia há nesse canto cigano que sussurram em meus ouvidos?
Nesse olhar que diante do espelho me desnuda a alma?
E que me rasga o peito!
Que me decifra por vezes indecifrável
Inabalável
Onde nada em mim se esconde
Sinto-me nu!

Que magia é essa que recebo de arcanos compartilhados?
E que transbordo ao som de uma linda dança
Tudo que há em mim guardado
Que recebo num canto o bailar da poesia

Esse cigano que inunda em encantadoras partituras
De um passado que por mim se fazia esquecido
Que presentes diários são esses que recebo?
No olhar desse cigano que me aponta em veredictos
Paisagens de uma bela estrada que sigo!

Nada em mim se esconde
Me revelo, me entrego
Erro e acerto
Piso na lama
Que em mim esparrama em brasa
Em chamas de fogo, fogueira acesa
Esculturas, canções e poesias
A cavalgar e brotar em estrelas no céu
Rios, mares e afins
Véus e o meu marfim

Que mistérios são esses

Nesse olhar que de luz brota de dentro pra fora
Me desnuda a alma
A treinar e a contornar em meu corpo
Novas formas

Que cigano é esse que carrego comigo?
Que alimenta o meu umbigo
Que canta em meus ouvidos
Que me completa e me realiza
Em oportunidades de entregar ao mundo
Tudo que carrego e sinto dentro de mim
Em versos e poesia!
Transformando em contos e cantos
E todo esse gozo na mais verdadeira fantasia!
Vlad Paganini

MENINAS

MENINAS

Não há mulher que não entenda melhor
O amor de uma outra mulher
Amor borboleta amor que sustenta
Em gestos e toques que se completam
Amor que por entre perfumes e aromas são entendidas
Compreendido entre meninas
No brilhar do sol e no despertar da lua
Orgasmo de amor na mesma sintonia
Uma verdadeira paixão crua e nua

Não há mulher que não seja tão doce e feminina
Que brota e renasce sendo tocada pelo igual
Se tornando maior
Em uma esplendorosa e linda menina
Desenhada por entre os fios de seus cabelos
Uma linda mulher
Ou até mesmo uma linda menina de tranças finas

Meninas de vestidos, de calças
Ou até mesmo damas e as bailarinas
Meninas flor de jasmim, flor de manjericão
Que acariciam e vivem a sua vida
Que plantam jardins em luz e união

Doces pétalas da mesma roseira
Que amam por entre a sombra e a alma
E que por entre pétalas de rosa
Entregam por entre seus mamilos o coração
E a sua doce missão em oração

Meninas pássaro, beija flor

Até mesmo caçadoras e gavião
Meninas do mesmo vagão
Meninas que amam meninas
Que se entregam por amor do igual
Com coragem e não vivem na contramão

É e sempre será uma doce menina
A desvendar mistérios do amor
A viver uma o pedaço da outra
Enquanto o mundo vive lá fora
Desconsiderando o que é de fato
Uma grande e verdadeira paixão!
Vlad Paganini

MENINOS

MENINOS

Meninos que amam meninos
Meninos de calças e saias
Meninos de shorts, saltos e sandálias
Menino garoto homem
Meninos de gestos
Meninos másculos
Meninos e homens que vivem com fome

Meninos do fogo que incendeia e da água que banha o corpo em correnteza
Que fertilizam a terra e respiram o arco íris no ar
Meninos homens que conquistam o mundo
Meninos de vários versos
Meninos que em minha poesia declamo
E entrego todos aqui de modo mais sublime e insano

Menino borboleta
Menino águia gavião
Menino porto solidão
Menino bailarino que dança e rodopia
Meninos que são pura magia e doce canção

Meninos que sentem vergonha
De desnudar o amor do igual
Nos mesmos lençóis e nas mesmas fronhas

Meninos valentes
Que enchem o peito
E se entregam ao amor e a vida sem temer o preconceito

Menino covarde
Que esconde e engana

Que muda sua postura e conduta
Diante da banal e hipócrita sociedade

Meninos
Quantos muitos inúmeros
Uns tão pouco iguais e inúmeros diferentes

Meninos rosa
Meninos azul
Menino incolor
Alguns até sem cor

Não importa a cor
São todos homens, garotos e meninos
Em busca seja de que forma for
Se entregar ao amor!
Vlad Paganini

MÚSICA ... MÚSICA ...

MÚSICA...
MÚSICA...

Música...
Música que me faz lembrar-me de ti...
Que me conduz
E que em meu coração ressuscita
Música erudita
Música favorita
Música que em meu coração habita

Música que ficou para trás
E que hoje se faz presente
Que bate no meu coração
Pela porta da frente!

Ah música...
Te ouço música...
Como quem apanha chuva
Como quem se banha na tempestade
E lava a alma por todos os cantos
Em todos os meus becos
Porões, janelas e quartos
Que canta em meus ouvidos
Num suave ninar que balançam meu berço
Que em orações entre meus dedos
Oro pela libertação dos teus medos

Música...
Música que me toca!
Que habita em toda minha ópera
Em rimas de poesia
Me invade ardente e luminosa

Música que me tem você por perto
Que me transporta até a tua alma
E que aqui te faz presente
A sentir o quanto tu foges
E o intenso amor que por mim sentes

Música...
Ah música...
Que não me faz mais chorar
Só me faz sentir saudades
Apenas a ouço e espero o tempo passar
Me levando em tua direção
Tocar o teu coração
A encontrar o teu olhar
E sem pedir por favor
Sem nenhuma objeção
Ter a certeza de que me deixarás entrar!
Vlad Paganini

Música...
Vinho cálido do coração
Linguagem dos amantes

Música...
Companheira das minhas noites solitárias
Que me traz o ecoar de tuas perdidas andanças

Música...
Que entre notas musicais compõem
A esperança de um dia sua estrada
Consagrar o teu desejo na minha esperança
TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

DENTRO DO ARMÁRIO

DENTRO DO ARMÁRIO

Dentro do armário
Terra de ninguém, dos solitários
Dos que recusam a felicidade
Vida de escuridão, de mentiras
Um calvário, um caminhar sem rumo
Uma fraqueza sem limites

Saia do armário
Voe até o céu
Triture todas as nuvens
Escuras, acinzentadas,
Até mesmo as brancas
Que estão no seu caminho
E acredite que pode voar
Enxergar um manancial de cores
De caminhos sem fronteiras

Descubra a sua fonte
Desbrave a sua coragem
Nela ira saciar a vida
Esqueça o passado
Obscuro, negro, tenebroso
Vire a página da sua história
Nebulosa...

Vá de encontro a sua felicidade
Dê paz ao seu coração
Permita amar e ser amado
Deixe o singular
Renasça para ser plural
Dentro do armário não é lugar pra se estar

Lá não se encontra paz na alma
Dentro do armário não é lugar
Nem o meu, nem o seu
Nem de ninguém
'Vlad Paganini'

TEU

TEU
Teu o ardor do meu corpo
Teus meus braços meus passos
Teu o meu menino vadio
Meu o teu dardo quente
Tua boca ávida
Teu o meu santo indecente

Teu esse meu amor ainda maior
Tua essa minha saudade
Teu esse teu dever quase cumprido
Em meu corpo que ainda se faz exigido

Teu os meus versos, minha poesia
Meu coração comovido
Nessa infinita viagem
Em teu corpo que me fascina

Teu o meu capim limão
Meu o teu jardim flor de capim
Teu os meus dedos no teu ventre
Ardente quente
Tua toda minha pele nua

Minha a tua língua na tua, chama de fogo
A ranger e gozar em meu sexo entre teus dentes
Como rocha, sangue rubro e roxo

Carmim a minha boca alva rosa e quente
Nas tuas com aroma e sabor de café
Se afogando em meus lábios
Amor quente, bêbado embriagado e ardente

Teus os meus lábios acesos em tua flecha
Sussurrados em teus dentes cerrados
Santos e indecentes
Amor fremente

Tua a minha fêmea escaldante
O meu macho flamejante
Minha a tua boca no deserto do meu peito
Tuas ruas travessas e ladeiras
Gozando no labirinto do meu leito

Teu o meu poeta
Meu Universo e todos os meus planetas
Meu Mundo, faca, punhal, navalha
Teu farto peito que em mim se espalha

Tua a minha pele
Minha a tua sede
Boca ávida
Fêmea alma em teus dedos
Em tuas mãos percorrendo todos os teus arvoredos

Teus meus amores tantos
Todos os meus cantos em teus recantos
Tua a minha boca sol
Noites em teus braços
Debruçados nos teus
Diluído em estrelas ao vento
Em teus lábios sedentos

Teu o meu sexo
O meu avesso e meu convexo
Todo teu os meus controversos
O meu mar o meu luar
O teu sabor agua doce de rio
E todo teu

Só teu o sal doce do meu mar no teu cio

Vlad Paganini

GAROA

GAROA
'Chove a minha e a tua garoa
Chove dentro de mim
Chove dentro de ti
Chove chuva e encharque
E invada dentro da nossa saudade'

Chove em mim mais garoa do que chuva
Chove como tempestade uma saudade miudinha...
Saudades das tuas nuvens
Da tua chuva que banhava meu céu
Do teu orvalho que deslizava em meu corpo
Que me banhava em garoa fina
Garoazinha...

Saudade da tua chuva
Que umedecia minha pele
De nossos instantes
E do teu olhar no meu semblante

Que saudade da tua chuva!
Saudade da tua saudade!
De chuva, chuva boa!
Saudade que sempre me banhava
Em todo meu corpo com o frescor da tua garoa!

Saudade do meu sono que adormecia em teus braços
Que me agasalhava em noites de frio
Adormecendo em tua garoa
E ao amanhecer despertava com teu sorriso de chuva!

Chove agora ainda mais garoa
A saudade de outrora

Uma saudade à toa!
Como a tua chuva era boa!

Me lembro agora
Garoa boa era aquela que me umedecias
Como a brisa do verão
Com sabor de tarde em tempestade
E me enlaçavas feito um furacão

Saudades de tudo!
Da garoa, da chuva e da tempestade
Que me acariciavas com tamanha intensidade
Que banhavas em nossa cama
Todo nosso amor em liberdade!
Vlad Paganini

'Lembranças das noites de garoa
Me traz agora em sonhos e gestos
Entregando em nossa cama
O olhar
O sorriso, o gozo e depois o silêncio
E adormecíamos acolhidos
Como nos velhos tempos'

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

QUEM É ESSE HOMEM? 15 Julho dia do Homem

QUEM É ESSE HOMEM?

Águia, andorinha, beija flor e passarinho
Homem, vento, nudez, praia, sol, montanha e cama
Tempestade, garoa, pernas, genitália, lábios e fé!

Quem é esse Homem?
Homem de instintos paternos
Homo, hetero, bi, trans, travesti
De coração e instintos maternos
Brasileiros e estrangeiros
Homens de caráter e de gestos fraternos

Homem Emoção, aroma de todas as cores
Homem de todas as dores
Das febres, das pragas, das crenças
Das grandes ideias e de todos amores

Quem é esse Homem?
Homem branco, preto, alegre e triste
Homem artista!
Homem velho, jovem, liberal e amigo
Homem valente feliz e sofrido

Homem Mulher maravilha!
Cúmplice, pai da terra e mãe dos céus

Quem é esse Homem?
Homem fêmea e pai cabra macho!
Que Deus fez por inteiro!
E o consagrou como Homem!
Que soprou para a vida
A se entregar ao amor, seja ele qual for a ser vivido!

E o fez destemido!

Vlad Paganini

Todos direitos autorais reservados

DESNUDANDO AMORES

DESNUDANDO AMORES
'Depois de tão poucos amores que tive
Passageiros e sem a menor importância
Te reconheci na primeira instância
Na película do teu olhar e do teu doce e tímido sorriso
Carrego o teu sabor em meus lábios até hoje comigo'

Teus medos e tuas dores
Deixaram marcas em meu corpo
Feridas e dores de todas as cores

Hoje me desnudo curado
Arregaço as cicatrizes por ti deixadas
Em versos e poesias registradas e declaradas

Me desnudo em prosa e verso
A minha alma o meu corpo
E desnudo todo esse amor
Que bate até hoje já sem aquela dor

Ao redor de mim mesmo
Sigo desnudando amores
Amores desvendando teus caminhos secretos
E meus desertos...

Amores dos meus recantos e dos teus encantos
Planto em meu jardim
Minhas cores e flores rosa jasmim

Violões, violinos e possíveis amores
Relato em meus sonhos
Nosso amor interrompido
Verdades por ti não desnudadas

Desnudo em poesias
Nosso amor mal resolvido

Deixastes em meus lábios
O cheiro de amêndoas amargas
Do amor renegado
Do teu amor melancólico e sufocado

Saudades hoje é que brota em meus botões
Relatar em minutos e segundos
O meu e o teu amor
Cultivar alegria no meu jardim
Em cravo, rosa e botões lírios jasmim

Outrora foram-se os poucos amores que tive
A nenhum deles me recordo desnudar com tanta verdade
Esse coração que hoje te corteja iluminado
Na maior e mais pura intensidade

Transbordo a desnudar a minha emoção
A espera de viver esse amor
Desnudar o meu e o teu
A consagrar nossa união

A saudade que sufoca
O amor que me dilacera em todas as minhas partes
A coragem de enfrentar a vida
Desnudo minha alma e meu perdão
Permitindo novamente a ti todo o meu amar em verso e oração
Vlad Paganini

Hoje estou relendo minha vida
Meu espírito, minha alma e meus antigos amores
Regando meu rosto, meus olhos e minhas dores
Escrevendo meus versos e teus paradoxos controversos
Cultivando minhas folhas e minhas flores

Hoje entrego na poesia

O teu e o meu amor

Desnudando amores

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

EU PRECISO ESCREVER | Dia Nacional do Escritor 25 de Julho

EU PRECISO ESCREVER
Estou aqui e olho pra ti, rosto e folha pálida
Nessa noite solitária estrelada e quente
Folha de Papel totalmente em branco
Implora por palavras em minhas mãos ainda trêmulas
Todo o dicionário que meu coração renega e sente

Medito, resisto, repulso a todo custo
Um sentimento maior me invade
Amor que brota
Acende e me abraça
Me aquece!
Uma força maior em prece cresce
É preciso ceder
Eu preciso escrever!

O teu amor tudo que sentes te assusta
Tudo e todo o amor que sinto
E me entrego aos meus instintos
E em versos começo a tecer
Sentimentos de palavras a prevalecer
O despertar do meu e do teu amanhecer

Palavras trancadas agora soltas
Registra em teu rosto pálido
Em folhas de capim o teu rosto colorido
O teu sol, o brotar de teu prazer
O teu amar e em poesias o teu renascer

Eu preciso escrever
Eu preciso te fazer entender

Eu preciso te fazer saber
Que amar é preciso praticar e aprender

Eu preciso escrever no teu rosto moreno
Transformá-lo sereno
Te dar a primeira luz
Registrar em papéis
O teu sorriso aberto e franco
O teu olhar cansado e teus prantos

Hoje vou escrever, eu preciso escrever
Tudo que eu não disse
Quero o teu carnaval a brincar no meu quintal
A tua casa no meu amanhecer
O teu vilarejo nas ruas do meu anoitecer

Hoje vou escrever as misérias que vives dentro da tua solidão
Tudo que estiver na minha imaginação
Escrever tudo que brota em meu coração

Quero escrever o teu poeta borboleta que não desperta
O meu amor no teu sol
Relatar no papel a tua sofreguidão
Trazer o teu coração na minha janela
O meu coração no teu sorriso
E fazer barulho de amor na tua solidão
Vlad Paganini
Não há nada mais perigoso que rompimentos amorosos
Não há mais nada mais triste que jogar ao vento todo o sentimento
Desembaralhar e destruir cartas marcadas
Amores descompassados em ferimentos

Eu preciso escrever e entender
Nem que for através dos versos
E em poesias invadir o teu coração que até hoje mente
Todo o sentimento que por mim ainda sentes

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

FOI VOCÊ

FOI VOCÊ

Foi você!
Foi teu corpo, o teu sabor o teu gosto
Foi o teu beijo
Foi teu corpo menino
Teu corpo homem onde desenho meus versos
Que tirou o sabor de todos os outros
Adulterados, adúlteros
Foi você!

Foi o teu cheiro
Teu corpo meu bem meu mal
Teu corpo nu sobre o meu
Teu cheiro de café que até hoje exala
Em minha companhia solitária

Foi o toque de suas mãos
Intenso e ao mesmo tempo frágil
Que me conduzia ao orgasmo
Espasmos intensos ágil

Foi o teu sorriso manso
Que depositava no contorno dos meus lábios
Penetrando em todos os meus espaços
Matando tua sede em minha saliva
Deslizando no mais doce mel da tua língua

Foi você!
Foi o teu amor
Foi você que me fez esquecer
Todos os enganos e falsos amores
Foi você que me fez sentir

Todo amor que nunca antes foi feito

Foi você!

Foi você!

Em minhas preces cansadas

Foi você!

Que fluiu em meu corpo a música

Em febris loucuras

E acendeu o renascer

Do meu amar

Em todas as minhas partituras

Vlad Paganini

Renda-se, como me rendi a você!

Só assim poderá conhecer e entender que viver o amor é a maior alegria que a vida pode nos oferecer

Foi Você!

O SOM DA VIDA

O SOM DA VIDA

Tu me fizeste música, no corpo, nas mãos, na alma, nos olhos, no som da chuva, no vento e na brisa, me fez o som do verso, espírito, luar, mundo, doce flauta medieval, palco, murmúrios, sussurros, confissões...

Me fez sol, perfume do jardim, violinos...

Cascatas, rios, mares e cachoeiras...

Pássaro, passarinho, águia, gaivota, gavião e andorinha

Sou o teu poeta, da tua poesia!

Sou cantoria!

Me transformou no som das cordas, das harpas, dos celos e dos cristais do Universo!

Eu era uma pedrinha esquecida, concha, conchinha, caramujo...

Me tornei beija flor, flor da manhã, o som do lápis no papel

Me vestiu de Poesia, de boleros de Ravel

Hoje sou verso, poema!

Sou palavras em prosa e verso:

Sou o som da vida e da poesia!

Vlad Paganini

Sou o som das minhas pegadas

O voar da minha passarada

Sou o aplauso dos fortes

Os rumores do palco

Voz suave rouca

Fruta doce!

Sou poeta

O som do verso

Flauta doce!

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

MEU QUERIDO VELHINHO

MEU QUERIDO VELHINHO

Me lembro com tanta saudade
Que até hoje trago em minhas memórias
Quando a noite deitavas comigo a contar histórias
Me embalando madrugadas adentro
Abortando os meus medos
E com o vento do anoitecer
Me entregavas com ardor e a força
Um anjo noturno
E me fazia em teu colo adormecer

Eras tu meu querido velhinho num carinho profundo
Que acariciavas o meu menino
Que brincava comigo
E me dando lições através de contos
Como lidar com o mundo
Em teu aconchegante abrigo

Noites de muitos encantos
De cantos e contos de fadas
Que tudo que pra mim contavas
Vencia o herói, a força
O cavaleiro de espadas

Ah meu velho
Que saudades até do teu chinelo
Que por vezes me davam palmadas
Não que não fossem necessárias
Mas que me ensinaram a ser homem
A enfrentar a vida nessa difícil jornada

Como sinto saudades de ti

Do cheiro e odor do teu colo
Do teu abraço
Dos dias ensolarados e de chuva
Que com a tua presença
Jamais foram vazios
Amor que me aquecia nos dias de frio

Ah meu querido velhinho
A vida é um clique de luz que se acende e se apaga
Mas o meu amor por ti será sempre luz
É e sempre será claridade
Na mais profunda eternidade

Meu querido velho
Um dia irei te encontrar novamente
Num viver de um novo instante
De poder te abraçar
E matar essa saudade para sempre!
Vlad Paganini
Todos os direitos reservados

SANGRA

SANGRA
Sangra as raízes do meu jardim
Os meus ais de mim
Sangra a angústia que me toma o peito
Minhas mãos úmidas num calor quente
Minha cabeça esvaindo em sangue ardente

Sangra os meus versos sobre o papel
Sangra todo o meu manto em todos meus prantos
Sangra a covardia que te invade!
No campo do teu universo humano
Chegando até ser desumano!

Sangra a Poesia!
Sangra todo o tipo de convulsão
Toda a violação que fizestes em meu coração

Sangra, sangra tudo!
Sangra tudo que carrego comigo, apesar de tudo!
Sangra o que não tem mais jeito
Perdi o teu amor
Sangrastes até o meu respeito!

Sangra, sangra tudo que tiver que sangrar
O meu amor solitário
A fome que sinto dos esfomeados
Esse amor mendigo
Pungente e insano
Sangra e chora a dor da solidão
Que carrego comigo

Sangra a poesia em sangue
Sobre meu papel sedento de fome

Chora, grita e implora
A flor que em mim desabrochava
O brilhar do sol e da lua
A tua alma e teu corpo
Saudosos em minha pele nua

Que estanque o sangue
De todos os meus prantos
Marcas em meu corpo
Que deixastes dilaceradas por tua fraqueza
Por tua partida
Sangrando em todas as minhas feridas

Que minha poesia agora caminhe pra rua
Me liberte dessa dor
Estancando tudo que em mim inflama

Sangra sangrando o meu despertar
A encontrar nas noites e nas madrugadas
Novos bosques e jardins
Por entre outros campos um outro perfume
Todo a fragrância de amor que exalo em mim

Desejando encontrar em outra cama
Na essência da minha pele nua
O brilhar do sol
E em meus lençóis o luar prateado da lua
Vlad Paganini

Sangrei a dor de gritar a minha e a tua dor
Sangrei na Poesia!
Curei a ferida que em mim escorria
Sangrei nesses versos essa dor que é só minha!

A tua deve sangrar até hoje!
Em busca de uma paz

Que só encontrarás
Quando abraçar com tuas mãos
Cada pedaço de mim
E entregar definitivamente o teu coração!

DOCE PECADO

DOCE PECADO
Eu tenho um pecado!
Um grande pecado!
Vários pecados...
Todos cravados na tua pele
No teu espaço e em teus pedaços

Na verdade, pecado de fato não existe
Existe o doce pecado de desejar os teus lábios nos meus
Pecado sim de tu não te entregar mais em minha cama
Marcas que ficaram incendiadas da tua chama
Das noites que nos amamos sem culpa
Sem pecados e com o teu cheiro de fruta

Ah nossos doces pecados
Que nos lambuzavam feito uma mistura doce de salada de frutas
Com o teu beijo molhado e profundo
Entregavas a mim o teu amor mais doce
Beijos salgados de loucura
Em teu corpo de homem e alma de menino
Penetrava em minha pele numa intensa ternura

Todos as noites oro a pecar contigo todos esses saudosos pecados
Dos quais jamais quero que sejam perdoados
Doces Pecados que me levava do inferno ao céu
Que transformava o teu mais amargo amar no mais doce do teu mel

Peço perdão por todos os pecados cometidos
Não me arrependo de nenhum que tenha me possuído
Pelo contrário ainda existem muitos a serem realizados e concluídos

Cometeria todos novamente em todos os sentidos
Só não perdoo o teu maior amargo pecado

De não ter me levado contigo!
Vlad Paganini

Hoje carrego comigo o desejo de pecar novamente contigo
Em pensamentos oro a Deus do Pecado
Sobre a tua pele, em teu cheiro e no teu umbigo

A cada noite eu espero nu em meu leito
A entregar teu corpo e tuas juras de amor
A penetrar e a pecar no meu abrigo

É VERDE O MEU CORAÇÃO - Homenagem ao meu time do coração PALMEIRAS

É VERDE O MEU CORAÇÃO
Na honrada camisa que veste o peito
Bate em pulsação
Um Verde que te quero sempre Verde
No campo
Na bola
No gol
Balançando a rede
Na veia e no coração

É a bola da vez
Que ginga na área
No centro
E mais uma vez o verdão
Catimba no gol
Chacoalhando na rede
Pulsando na veia
E no batimento do meu coração
Deixo aqui então minha declaração:
És o maior Campeão!

É Palestra!
O Verde é o meu refrão
Com esse time não tem conversa
Não tem maior campeão
Só sendo deca
Pra sentir o que é ser Palestra!

Bora!
Vem rivais que aqui tem fera!
Tem papagaio que é muito maior que gavião

Esse é o meu Palestra
Que só me dá orgulho
Conquistas e título de maior campeão!

Palestra tu és sinônimo de vitórias e consagração!
E que será eternamente o time do meu coração!
Vlad Paganini

Todos os direitos autorais reservados

LADO A LADO

LADO A LADO

Ao seu lado serei sempre assim
Sol queimando na liturgia das horas
Lua em cerimônia no sol ameno de abril
Num céu cor de anil
Perfume de jasmim
Flor de jardim

Ao seu lado serei sempre o meu ser
Calor em demasia
Tarde acesa em teu rosto aceso
Que me arde nas têmporas
Que me saboreia as veias
Que me deixa aberto
A me sentir tão vivo!

Ao seu lado
Ah ao seu lado sempre serei tarde em meus delírios
Em meus insanos pensamentos
De sonhos tão vivos!

Ao seu lado saiba que teríamos mais tempo
De recuperar o que não foi vivido
Temporal de sonhos
De matar a fome que grita
O tesão que em mim e em ti excita!

Ao teu lado
Te entregaria o corpo em delírio
Água do mar em nossas bocas
Rostos alagados
Mãos sobre o peito

Florzinha miúda
E secar os meus e os teus olhos sob a chuva

Lado a lado
Aprenderíamos que viver é como morrer
Seríamos muito mais fortes e aliados
E a enfrentar a vida com muito mais fé

Juntos montaríamos
Esse despedaçado quebra cabeças
Ossos desencarnados
Árvore majestosa
Chuva e garoa
Da dor que nos separa
De todo esse sofrer que nos mata
A ferro e fogo feito brasa!

Ao seu lado quero colher frutos
Como aquele nosso último setembro
De uma tarde que restou
E por entre luz, lua e estrela
Consagrar essa longa espera ...
Numa profunda maré cheia

Ao seu lado estava previsto desde o início
Tudo o que a vida nos soprou
Tudo o que nos reservou
O Amor, essa mistura de desejo
Em plena primavera
A plantar o sol em nosso jardim
Cumprir nossa promessa
E resgatar esse amor sem espera
Vlad Paganini
Todos os direitos autorais reservados

SETEMBROS

SETEMBROS

Nós dois?
Se lembro?
Como me lembro...

Tarde ensolarada
Brisa de vento estratosfera
Acariciava pela vidraça
Fragrância e perfume de primavera

O tempo te trouxe naquele setembro
E com ele vieram os ventos
Quebrando todos os meus sonhos
Até então...
Lentos...

Hoje reflete em meu rosto o tempo
Que me levou setembro
Trouxe a saudade, coração aflito
Teus medos desmedidos
Teu amor comedido
Eras tu que sempre estavas
Sempre nele contido

Que venham outros tempos
Que venham outros setembros
Te trazendo de volta propenso
Todo o teu universo intenso

Eras tu em outras eras
Eras tu que acariciavas meus cabelos
E que enxugavas meu pranto...

Naquele setembro
E naquele momento
Meu perfume acariciava teu corpo

Teu cheiro de café
Ondulava por todo meu torso
Tremia e vibrava feito marés
Teu prazer mergulhava
Até a ponta de meus pés

Tanta doçura naquele setembro
Que carrego até hoje comigo
Em cada parte da minha pele
E em todas elas me recordo
De outrora
Do nosso último outono
E de querer viver tantos outros momentos
Como naquele nosso último setembro
Vlad Paganini

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

FEBRE

FEBRE
Deixe-me entrelaçar nos girassóis do teu peito
No teu suor, no teu amor, na tua carne
Deixe me sangrar nos teus lábios a saliva da minha boca

Quero teu amor, quero agora e grito!
Amor bendito!

Deixe-me te tocar
Me sinto verde feito cheiro de mato
Me sinto quente, consciente
Amor febril, eterno verdejante doente
Temperatura que arde, desejo ardente
Me sinto incandescente, indecente
Em ti permaneço presente

Sou o teu desejo
Teu arvoredo
Pedra lapidada escarlate
Coração verdejante, rubi, escaldante
Minhas mãos estão esculpidas em teu corpo
Desenhadas em obra de arte

Sem você sou como um bebê frio
Em tuas mãos meu corpo explode no cio
Mar que me desagua no teu rio

Meu corpo geme, treme
Ressente as loucuras da tua mente
Meu corpo delira, palpita, pulsa e não morre
Porque minha alma viaja na tua
E a vida continua...

Termômetro da tua febre que queimam em meu olhar
Termostato, mercúrio, vermelho ou prata
Não importa
És água do mar
Cascatas de ossos desencarnados em minha boca a verdejar

Aprendi que viver é como morrer
Se nasce só, se morre só
Mas pela estrada que trafego hoje
Exercito minha fé espiritual
Me sinto mais forte dentro da minha mata
Da minha montanha e do meu rio
Dentro da minha febre e do meu sal
E em vertigens e calafrios, concluo:

É com você que minha temperatura inflama
É por você que minha pele incendeia
É por você que meu corpo aquece
É por você que todas minhas vísceras queimam em febre

É por mim que ainda libertará teus medos em dilacerada alegria
É por mim e dentro do meu dilúvio que abrandará tua febre
E a paz que tanto deseja de viver um dia!
Vlad Paganini

Essa tristeza que sentes
Esse teu vazio interior
Essas tuas insônias frequentes
Essa febre de partida
Seja pra lá onde for
Só tem um nome nessa terra:
Febre de Amor!

DESEJO

DESEJO

'Quando você quer alguma coisa, todo o universo conspira para que você realize o seu desejo'
.Paulo Coelho

Um amor difícil de fato
Fruto do mato
Ah se eu pudesse...
Ah se eu pudesse conter a tua tristeza
Minha fome te devoraria
Eu me faria versos em tua boca
Sugaria todo o teu pranto
Sopraria amenidades do teu sofrer

Ah se minha poesia pudesse aflorar o teu desejo
Ah se tu escutasses
Eu mergulharia em teu semblante
Eu cantaria a distância poemas em tuas ventas
E nos teus cabelos
Despertando teus desejos

Ah se fosse possível eu morreria no teu berço
Morreria no verso
Renasceria em tuas mãos
Para fazer-te vida
Cantaria em prece a tua reclusão

Hoje me visto e me abrigo na poesia
Nos meus desejos
Sou sim e como sou
Pura poesia!
Escrevo em tuas mãos
E guardo meus desejos em papéis

Ouso o meu amar
E entrego meus versos nos braços
Nas folhas secas dentro do teu mar

Não morreremos agonizando esse desejo
De febre e de ardor
Furor que navega em ondas
Tempestades de areia, sol que clareia
Amor sem pudor

Proclamo nossos nomes
Nos versos de nossas bocas
O meu nome na tua
O teu no meu corrompido
Um amor a tempo
Imune aos medos e ao perigo

Ah se eu pudesse...
Seria agora um único desejo em meus versos
Uma catarse
Em apenas uma frase:
Um amor que nunca se farte!
Vlad Paganini

A saudade somente é superada com apenas um sentimento: a realização do desejo de te amar por toda uma vida inteira!

QUERO-TE

QUERO-TE

Quero de volta as carícias do teu olhar
Quero o sabor da tua comida
Quero-te!
Quero-te inteiro, fartamente
Sem medos em toda tua real pureza
Se entregando pleno em teus sentimentos

Quero-te!
Quero tudo que sentes
E tudo que te habitas
Tudo que estás tanto em mim
Quero-te!
Assim...
Como declaro em minhas palavras
O teu olhar brejeiro, menino curumim

Quero-te
Anjo, pássaro, homem, guerreiro!
Quero-te companheiro!

Quero-te bandeira e mortalha
Acima dos mortais, alma pura
Mas antes de tudo
Te chamo ternura

Quero-te busca em busca
Chamuscadas pelo calor do sol
Mergulhando em águas profundas
Emergindo espírito
Alma reencontrada
Unidade da tua essência

Arrancando os véus da tua face
A me entregar tua real existência

Quero-te me acompanhando em meus delírios
A combater o teu medo, a ouvir-me o pranto
Quero-te a embalar-me no sono madrugada adentro
Com o vento do anoitecer
Entregar o teu corpo no meu
Anjo que guardas em silêncio
Anjo noturno do teu prazer

Quero a tua voz e teu rebento
Sussurrar por entre minhas entranhas
Entregar em minhas lágrimas a tua saudade
A escorregar na seiva das minhas artérias
Esgarçar as folhas do teu silêncio
Tua flor, água, mar e rio
A entregar o teu amanhecer dourado e quente
Tuas coxas mata equatorial, efervescente!

Quero-te em apelos do vento
Na despedida do teu outono
Oferecendo o teu corpo febril e ardente
A se recolher no meu inverno que te acolhe quente
Quero sim o verão da tua solidão
No afago de minhas mãos

Quero o beijo de teus lábios não mais retidos
A fúria do teu homem
Que no teu íntimo me chama!
Quero-te forte no desejo de quem ama!

Quero-te!
Música, verso profundo
Amor que arrebata
Acervo da tua vida

Tua reencarnação em cada vida!
Quero-te!
Te entregando plenamente
Nessa vida!
Vlad Paganini

'Quero-te além do que te amo
Quero-te perdidamente
Em cada primavera, em cada vida
Durante uma vida inteira!

Quero-te renunciando a tuas loucuras
Oferecendo todos os teus verdadeiros sentimentos
Quero!
Quero o teu sorriso no meu rosto
Quero-te inteiro!
Mesmo que te doa entregar todos os teus mistérios
Quero te sentir, tocar e ser
Como fui amado desde o começo!
Quero-te!

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

LUZ DE VAGALUME

LUZ DE VAGALUME

Sou luz de vagalume verde
Voando feito pluma
Nas asas do mundo e da imensidão
Te encontrei na bruma
Minha luz iluminou o teu sexo
Invadindo tua escuridão

Sou lanterna vermelha
Desperto luz verde amarela
Percebo meu espírito
Minha capela
Sou pirilampo
Vagalume luz
Pureza de amor
Luz que reluz

Esse sou eu!
Eu sou vagalume!
Brilho luz verde e azul
No matagal, no riacho, na clareira
Nos jardins
A procura do teu espírito no meu verso
No teu mar acinzentado e azul
Derramando todo teu sentimento
Num colorido amarelo verde em reflexo

Sou vagalume nessa vida de Deus!
Voo num voo sem fim
Em luzes das minhas asas
Atraindo as tuas apagadas

Em luz amarela
Consagro o teu corpo vagalume
Que arde no eterno azul
Como uma eterna vela
Conduzindo em meu altar
E em tuas asas escuras
Acende-las e a transformá-las totalmente belas

Voo e sinto o meu voo, o meu poeta!
A encontrar o teu em meu espaço
No brilhar do sol
No eterno verde azul em minhas asas amarelas
Te levarei ao paraíso em aquarelas
A voar no meu íntimo
E adormecer em sonhos na minha capela

Vlad Paganini

Nosso amor é feito luz de vagalume
Magia que preenchem nossas noites vazias

Que graça teria a nossa luz
Se ela fosse somente uma
Na chama solitária e sozinha

O mesmo digo do meu e do teu vagalume
Que graça teria se o céu tivesse somente uma estrela
Vagando entre nuvens vazias
Perdida e a brilhar solitária em suas fantasias

POETA

POETA

Poeta do Universo
Sou o teu mais puro poema
Através do teu silêncio interior,
Venha...
Se entregue mesmo calado.
Quero o teu pulsar no meu sangue
Seja o meu canto
O meu Eros
O meu coração em prosa
E a minha explosão em verso
Rasgue meu Universo sem fim
Até Deus enfim ...

Vlad Paganini

QUERO

QUERO

Te quero de qualquer maneira
Te quero do direito e do avesso
Te quero na cama, no leito
No fogo e na água
No rio, no mar e no frio
Na alegria e na tristeza
Na duvida e na certeza

Te quero no sol e no vento
No dia nublado e na chuva
Na profundeza e na ruína
Na noite e no dia

Te quero em todas as tuas fases da lua
Na aurora e na madrugada
Na flor, na canção e na poesia
Em todos os teus mistérios
Nas tuas névoas e brumas
A desvendar os teus segredos

Te quero de coração aberto
Dedos carinhosos
Mãos entrelaçadas
Línguas e lábios alados

Te quero em meus braços
Corpos enlaçados
Pernas companheiras
Teus pés junto aos meus

Te quero...

Num instante eterno
Queimando até nos teus inversos
A um passo do paraíso
E dentro dos meus versos
Vlad Paganini

'Te quero desde o primeiro momento
Te quero desde que reconheci o teu cheiro
O teu bicho no meu
O teu suor no meu ardor
Tua fogueira no meu calor

Quero a minha água na tua terra no teu gozo
Teu dragão fecundando o meu corpo
Te quero no meu violino nas minhas cordas
A serem dedilhadas pelo teu arco e teus dedos de fogo'

O POETA - Dia 20 Outubro - Dia do Poeta

O POETA

'Ninguém será um dia um grande poeta sem ter vivenciado na vida, o amor, a paixão, a esperança e a solução de uma vida que não foi resolvida'

'Os poetas relatam em suas escritas o que encontram diante da imagem do seu próprio espelho'

O poeta
Visões metafísicas
Esparrama sobre a mesa manuscritos
Paródias e partituras
Retalha o papel em gravuras
Inteiro sem ser metade
Autenticados dentro de uma saudade

Vestimenta da pele nua
Corpo nu
Alma desnuda e crua
Orgasmo franco
E febris sanas loucuras

O poeta escreve nas travessas
Invade na alma em todas as ruas
A verdade crua no tempero
No sal doce e no salgado açúcar
No corpo no sol e na lua
Flor da pele escancarada e nua

O poeta
Fogo, fatalidade, felicidade
Chama e claridade
Registra no papel a verdade

No corpo desvenda noites em estrelas
Relata em destino e canção

Toda a mais crua sinceridade
E entrega em versos
Sentimentos em oração

Relata sobre o peito
Tempestade de areia
Os desertos, os mares e o brilhar do sol
Em véus as luzes de praia e sal
Olhos de farol, amor catedral

O poeta
Invariáveis agonias
Sintoma frenético, possesso
Escritas esculpidas
Tatuadas na pele e declaradas por entre linhas
Proclamadas em traços e versos
Relatam em desenhos de letras em todos os contornos
Toda sua real fantasia
Vlad Paganini
19-08-2019
Todos os direitos autorais reservados

'Enquanto houver um louco, um poeta e um amante haverá sonho, amor e fantasia. E enquanto houver sonho, amor e fantasia, haverá esperança'.
William Shakespeare

SEMPRE

SEMPRE
'Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre'.
Charles Chaplin

Nem quando era nunca
Me fiz ficar sempre
Nem quando era nunca
Eu deixei de ser o que sou

Nem quando era nunca
Me consenti ficar na tua cama
Nem quando era nunca
Deixei de buscar o prazer

Nem quando era nunca
Eu continuava a habitar dentro dos teus olhos
No teu gozo infinito
Do teu umedecer nas minhas coxas

Nem quando era nunca
Esqueci o aroma dos teus lábios
Das tuas mãos no meu colo
Do teu mel na minha boca

Nem quando era nunca
Desde que o mundo é mundo
Nunca questionei a grandeza
Do teu amor

Nunca, nunca mesmo
Nem mesmo quando era nunca
Duvidei que tu te renderias

Sempre, mas sempre mesmo
Quando era nunca
Brotava em meu peito a certeza
Que o nunca seria sempre a confirmação
De que a tua partida
Só nos aproximaria
Confirmando o que sempre soube:
Que tu virias!
Vlad Paganini

'Sempre um amor que nunca termine e quando acabe se transforme em poesia'
Vladiando Versos
Todos os direitos reservados

CONATUS

CONATUS
Sou a tua redenção
Sou o teu desejo o teu movimento
Sou a tua existência desejo de viver

Faça da tua vontade o teu impulso
Faça das minhas mãos o teu acalanto
Faça dos meus pés o teu convés
Faça dos meus cabelos o teu aconchego
Faça do meu corpo o teu desejo

Faça do meu coração o teu sangue
Faça de todos os meus músculos o teu prazer
Faça dos meus olhos nariz ouvidos e boca a tua fome
Faça da minha voz o teu canto
Faça do pulsar do meu corpo o teu sussurro
Faça dos meus poros as tuas células
Faça da minha pele pernas e coxas a tua loucura

Tudo aqui te pertence
Viços nervos artérias neurônios
O sussurrar do meu corpo o teu gozo
O meu espírito minhas fibras e meus tecidos
Todo manancial que em mim transborda
Todo ar água e todo fogo que em mim queima

Faça da minha vida a tua esperança
Faça do meu corpo o teu ninho
Faça da minha alma a tua morada
Faça de ti toda água que em mim inunda
Vlad Paganini

OBRA PRIMA

OBRA PRIMA
Tua imagem tua estrada
Tuas curvas e ruas
Tuas travessas
Tuas calçadas em mim idolatrada

Obra prima
Teu corpo é arte
Obra em laços
Obra de arte
Teus traços meus pedaços

Teu olhar teu reflexo
Teu sexo
Todo o teu convexo
Teu corpo meu anexo

Teus olhos cor de cascata
Pupilas em mim relata
Rasga toda minha pele
Debulha meus desejos
Rega em meu corpo chuva de prata

Descobri em teus traços
Tuas mãos teus dedos teus pés
Braços e pernas
Toda uma energia concentrada
Obra prima em ti ilustrada

Teu corpo meu conforto
Manto púbico meu porto
Meu cais meus ais
Meus olhos faróis

Dobrados em teus lençóis

Teu orgasmo multiorgasmo
Bíblico etílico fálico
Amor, carnal alcoólico

Teu corpo obra prima
Mágica da minha poesia
Cama santa
Desenha em minha alma
Toda essa terra santa
Altar da minha cama

Toda a tua vontade e tuas cores
Toda a tua beleza
Colorindo nas minhas dores

Sempre fui eu a imaginar-te
Tu és minha arte
Toda imagem e pintura
Telas e telas
Pinceladas na minha candura
Luzes da minha aquarela
Reflete em todos os tons
A tua gravura
Vlad Paganini

'Teu corpo obra prima
Rosa de Hiroshima
Minha poesia te entrega em arte
Tu és minha rima'

RETINA

RETINA

Teus olhos me devoraram
Desde o primeiro instante
Desde o momento que o teu olhar
Engravidou ardente
Minhas retinas férteis em brasa quente

Na retina vermelha dos meus olhos
E dentro dos teus cor de mel
Percebi que era amor
Logo que os meus
Abriram as pernas para os teus
E os teus com labaredas de fogo
Queimaram de amor a retina dos meus

Com o meu olhar te dei meus delírios
Te ofereci minha liberdade
Meus desejos inconfessáveis
Me entreguei em toda tua vontade

Tu na tua vontade reprimida
Não me entregou o gosto suave da vida
Te dei tudo que tinha
Minha alma meu corpo
Meus sonhos...
Teus sonhos...

Perdi teu olhar
Tudo por tua perdida alma, tua fraqueza
Teu olhar melancólico e tristonho
Na tua mais frágil defesa

Seguiu tua estrada
Carregando em teu espírito
Na pupila do teu olhar
Teu amor fingindo-se esquecido

Tu não quiseste sorrir
Bem pouco quiseste chorar
Seguiu teu caminho na tristeza
Teu sofrimento resiste a desmoronar

Meu olhar hoje em retina de sangue
Queima dentro da minha saudade

Em ti permanece o teu desejo
A tua tentação à distância sonda
O meu pão o meu vinho a minha vida
O meu corpo teu alimento bendito
A minha pele a tua bendita comida
Vlad Paganini

AMOR DE FATO

AMOR DE FATO!

De fato, sim de fato!
Concluí que te amo realmente de fato!
Amor pele e olfato
Que tocou todas as minhas vísceras
Que percorreu em todo os meus poros
Todos os meus ossos e minha carne
Em vias de fato!

Ah esse teu amor incoerente
Em desrespeito ao que sentimos de fato!
Levou-me ao desacato
De revelar ao mundo
Tudo que sinto
Tudo que demonstrastes a mim
De modo mais ingrato!

Esse teu amor escondido e grandioso
Puro e fraco
Faz com que hoje declaro
Todas as tuas fraquezas
E relato todos os teus atos
Todo o teu drama
De que amar é sofrer
Que o amar é prisão e mandato!

Tu vives até hoje
Um amor insensato
Pseudofato
Abstrato
Que não germina
Que não cresce

Sem juízo de fato
Que vive em teu celibato
Que te enlouquece
Que não floresce
Que se arrasta
Feito capim de mato
Um Amor lamento de fato!

Sim, tu me amas de fato!
Protagonista de um falso personagem
Que mesmo em anonimato
Me declara esse teu amor temeroso e pávido
Frágil e fraco!
Vlad Paganini

Sim de fato!
O teu Amor está paralisado
E cadenciado te relato:

Nosso Amor é fato consumado
Até mesmo quando tu renegas
Com teus atos
Lentos e fracos

Tome coragem desse teu sentimento proibido
E que te castiga
Me entregue e reconheça
O teu temeroso e amedrontado Amor
Amor de fato!

MENTE, MENTE

MENTE, MENTE
Mente, mente
É na tua retina e na tua lente
No teu âmago
No teu peito
Nos teus braços,
E entre tuas pernas
Que baila meu corpo
É no teu pelo
Que tu me sentes

Tua mente me chama
E não mente
Mente, mente, mente...
E nada é diferente
Eu continuo cravado na tua mente

Tua mente é vertente
Tu estás dentro do meu ventre
Por mais que tente
No teu coração estou presente
Germina a minha e a tua semente
Jorra em mim o teu desejo e a tua serpente

Mente pra ti mesmo
Mente que não sente
Sofre de saudades que não me vês
Estou distante e ausente das tuas lentes

Mente que nas tuas veias
Não corre mais a febre
Do meu corpo e da minha pele quente

Mente, ah como tu mentes...
Mente até sobre a tua existência
Mente a preservar toda a tua aparência

Te enganas...
É na tua verdade que brota a tua mentira
É no teu sentimento que está a tua fidelidade
Sou a tua realidade
É na tua alma e no teu espírito que sou a tua verdade

Tu me prendes em tua mente
Tira a minha e a tua calma
Que até hoje grita em desespero
Na minha e na tua alma
Vlad Paganini

'Mente dentro da tua mente
Lutas que tu não sentes
O quanto o meu corpo intensamente
Habita e mente na tua mente

Mente e finge que tua mente
É extremamente totalmente demente
Mas é em teus pensamentos e na minha pele
Que o teu prazer se faz presente'

ESPÍRITO DE AMOR

ESPÍRITO DE AMOR

Minhas poesias são como asas
Música, dança, coito, harmonia e sintonia
Meus versos são como uma lagarta que desabrocha e voa
Saem do fundo do meu coração

Minhas rimas não são rimas são esgrimas
Espadas que lutam pelo amor e a paixão
Minhas estrofes, ahhh minhas estrofes
São como flores brancas amarelas vermelhas e violetas
Coloridas, jasmim-borboleta

Não ocupo o vazio sou de carne e osso e alma
Há em mim tanta leveza por isso não encontro em meu coração a tristeza
Meus passos são como plumas, voam
Meus poemas gritam mas num som de amor de redenção

Hoje percebo meu espírito meu vento meu vendaval
E me entrego nesse temporal
Não sou solitário tenho um espírito evoluído que me acompanha
Que voa aqui dentro do meu íntimo sem medo

Eu estava adormecido no matagal
Hoje viajo no mar no jardim no rio e no riacho que escorre água límpida
Deus me fez assim eu é que não sabia

Eu sou corpo e alma
Espaço tempo e imensidão
Reatei com o viver com o amar com o meu amar
Me olho no espelho e me transformo e me entrego sem pudor
Hoje sei que eu sou o mais puro amor
Fui gerado por ele

E dele, desse amor quero o mesmo

Foste tu que não sabe amar que me fez enxergar
E sem saber me deu asas pra voar
E conhecer a fundo quem realmente sou
Verso, poesia e calor
Espírito de amor
Vlad Paganini

O PIANO

O PIANO

Teclas brancas soam como notas dentro do meu corpo
É como o som do piano
É mágico é amor cigano
Amor que toca num som imortal soberano

Teclas negras soam como desespero no teu coração aragano
É como um tocar angustiado
Ébano profano pubiano
É amor que toca num som do teu corpo arcano

Nesse momento vivemos um som de silêncio
Nos olhos pesam lágrimas desespero
Um angustiar de sentimentos
Nas cinco oitavas eu chegarei e te tocarei
Como num bailar de bailarinos ciganos

Teclas brancas e negras tocam e soletram poesias
Teclados da vida, da minha da tua
Toques dedos e melodias

Na distância tu me escuta a todo instante a todo tempo
Teu corpo e o meu instrumentos perfeitos
Gemidos de prazer, êxtase cantorias
Minha e tua sintonia

Uma mariposa borboleta cor de anil nele toca
E minha voz ao som de uma orquestra cigana
Grito de tão calado no firmamento plantado

O destino é certo
Como as notas precisas de um teclado

As quais já me viram chorar

Trago agora meu sorriso sem pressa sem medo
Dedico a poesia agora do que nunca duvidei
Perfeita como a nona sinfonia de Chopin
Noites ébrias e claras que tanto me aprofundei
Desse nosso amor que por ele tanto lutei!
Vlad Paganini

'Que tuas teclas negras encontrem minhas brancas
Que tua triste harmonia nesse tempo que passou
Componha juntamente com minhas notas
Um arranjo e um encaixe perfeito como numa canção de amor'

AMOR BEIJA FLOR

AMOR BEIJA FLOR
'Quem não beija não vive
Quem não se entrega não voa
Quem não prova do mel e do néctar do amor
Jamais sentirá o perfume de uma flor'

Ah como eu gostaria...
Que fostes realmente como um beija flor
Um beija flor de verdade
Que batem asas na claridade
Que voam felizes a se entregar a natureza
E que perfumam sentimentos em flor
E se entregam pelas florestas, bosques e jardins em liberdade

Ah esse teu beija flor
Que entre névoas e fumaças frias
Batem asas amedrontadas e escuras
Que escondes o teu escondido colorido
Onde guardas toda a tua melancolia e a tua dor
E não esparrama tuas asas coloridas ao amor

Ah esse teu beija flor que é tão belo
Que escondes tua beleza em brumas
Que entregastes o teu amor em meu arvoredo
E que por entre nuvens e fumaça
Mostrou-me tua encantadora e verdadeira beleza em segredo

Ah esse teu verdadeiro beija flor
Que entregava por entre minhas coxas
Todo o alimento de flores e de flor
Alimentando-se do meu néctar
E fazendo das tuas asas o meu e o teu cobertor

Quero o teu beija flor colorido
Te trazendo revigorado
Sem medos e nem temor
E em minha pele entregar
O teu moreno flor

Quero teu beija flor descalço
A ceder tuas hastes cansadas suadas e salgadas
A banhar em minha flor
O bálsamo da tua flor principal
Que em meu corpo por ti exala!
O teu amor beija flor!

Ah que saudades eternas do teu beija flor
Da tua delicada flor
A revelar em meus ouvidos
Os teus segredos de liquidificador

E em cada partícula do teu suor
Todo meu orvalho natural
Beijar-te e levar-te em tua boca
Toda a seiva e regar os teus lábios de amor
Vlad Paganini

Se um dia você se lembrar
E querer novamente me beijar
Pétalas minhas irão se abrir
Com flores de felicidade
E enfeitarei nosso jardim novamente
Fertilizando o desejo
E toda a nossa saudade!
TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS
FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

O AMOR E A LOUCURA

O AMOR E A LOUCURA

Louco a sonhar com a tua fome
Louco a degustar a tua fonte
Louco a salivar no teu corpo
Louco a me lambuzar no teu gozo
Louco à espera da tua ventania
Me aquecer em noites vazias

Louco tu estás em teu descaminho
Minha loucura é que venha comigo
Pra dentro do meu abrigo

Louca é a tua avassaladora solidão
A tua rejeição de percorrer o teu verdadeiro destino
Loucura é desvendar a tua revelação

Loucura são os ruídos do teu mais infinito ser
Do teu sangue jorrando sobre tuas artérias
Renegando a viver em paz
Tu me condenas, capataz

Caminha na tua loucura sonâmbula por dentro de mim
E julga que sou réu da tua culpa
Me condena por tua conduta

Amor perplexo, louco
Louco de dor no peito
Louco por te desejar acima do mar e das estrelas

Louco és tu como uma nuvem carregada voando pelo tempo
É a tua loucura no teu íntimo mais negro e cinzento

Louco sim de cansaço
Loucura de sentir o que sinto
Louco por sentir falta de ar
Loucura de tu não te entregar
Loucura é ver esse teu penar
É esse o teu veredito
De que viver na loucura é estar em paz
Vlad Paganini

'Loucura a tua luta
A minha e a tua penúria
A minha e a tua pele
Amor tatuado
Um golpe doce de loucura
Amor que tu reprimes
Louco tal e qual a tu és é pouco
Pouco pra construir um único destino
A tua loucura sã no meu corpo'

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

ABRIGO

ABRIGO

Há dias em que fujo
E que me invado
Abrigo-me de ti
E quero mudar tudo
Me faço mudo
Tropeço
Engulo seco, oro e peço
Pra esquecer-me de ti

De mim não sei
Há momentos que me rasgo
No compasso das horas
Me espedaço
Há dias que me pego
Num desejo infarto
E me desfaço
Em outros renasço
Há dias que queimo em brasa
Noites de fogo
De dias tão frios e rasgados
Seco minhas lágrimas
E novamente desaguo
Por habitar em dias tão vazios
De tão rasos e vagos
E me entrego lago ...
Vlad Paganini
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
Fundaçao Biblioteca Nacional

FÔLEGO

FÔLEGO
Quando tu me encontraste
Eu estava escondido sobre a poeira
Como um cascalho, abandonado e esquecido
Empoeirado
Feito terra sobre terra
Jaz
Sem ar
Um coração sem pulsar

Tu chegaste feito um furacão
Assoprou em mim cada ano da minha estação
Aflorou todos os meus botões
Boca de leão
Desenterrou minha ventania brisa quente
Flor de coração, dentes de leão

Me tiraste o fôlego
Respirou e exalou em minha boca
Todo o ar que em ti guardava
Acendendo novamente minha chama
Eletrocardiograma

Vento e Ventania
Farol dos mares
Me tirou do fundo dos meus ares
Arregaçou meu viver
Me encantou com teu olhar rasteiro
Teu amor submisso
E fugiu com o teu falso sorriso
No teu falso paraíso

Revirou minhas montanhas

Invadiu meus mares e segredos
Clareou minhas noites
Invadiu em meus desejos
Me fez renascer em tuas mãos
No teu corpo no teu pelo e em todos os teus vãos

Vou é morrer de dor
Se não viver esse amor
Hoje não sei descrever sem você no meu viver
Todo o sentimento e renascimento que tua alma
Mergulhou brotou e aflorou no meu calor
Vlad Paganini

"Hoje te enalteço em meus versos
Te tiro o fôlego
Te vejo naufragando na minha água
E fecundando meu corpo com toda tua brasa"

FLOR DE CAPIM

FLOR DE CAPIM
Rosa cálida purpura
Tu és meu cravo minha rosa
Meu verso minha rima
Cravo escravo verso controverso
Meu menino minha vítima

Te abraço em correntes
Com todos os meus versos
Com a minha língua
Salivando tua pele em meus dentes
Liberto tua alma
Dentro de todos os meus parênteses

Escravo doce dos meus sonetos
Te abraço e te enlaço
Te arrebato em duas palavras:
Amor e melaço
Deslizando no teu colo e em todos teus regaços

Tu és homem menino rosa e cravo
Vermelho e rosa
Brilha na minha poesia azul
Com perfume de terra
O teu corpo no meu corpo encerra

Tu és cor, perfume
Rosa, cravo e botão
Flor do meu jardim meu jasmim
Flor do mato flor de capim

Tu és meu botão
Minha pétala meu refrão

Meu cálice em folhas
Arbustos, caule sem espinhos
Fecunda meu pólen e desabrocha
Por todas minhas trepadeiras e caminhos
Vlad Paganini

'Plantei um pé de capim no teu jardim
Alvorada brotou botões de rosa carmim
Tu me trouxeste o teu alvorecer
Tuas flores em botões rosa jasmim'
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

DE ONDE EU VIM?

DE ONDE EU VIM?
De onde eu vim?
De onde?
Da arte no sangue
Do amor com amor se paga
Do jardim florescido
De um arvoredo vivido

Eu sou do oriente?
Continente, contrapartida?
Sou de gestos largos
E em mim exalto
Voz grave contralto

Vim da poeira e do pó
Sei que não sou daqui
Medito e rezo
Paixão e água benta
Lucidez plena
Poesia que arrebenta

Corpo aceso
Lago que corre
Canção na boca
Flor sem espinhos
Poesia, meus caminhos

Daqui não sou
Nem de outro continente
Nem de outro ocidente
Sou chama ardente
Queima e aqui não me faço presente

Sei que não sou daqui
De onde eu vim não está no mapa
Sou de tantos outros caminhos
Que como tantos aqui em descaminhos
Não navego em espinhos

Dentro de mim outras galáxias
Aqui sou um jardim abandonado
Sou água que corre e não cessa
Sou mar, ondas, espumas e correntes
Pago com amor a quem o sente

Terra desconhecida
Sou um desconhecido
Irreconhecido
Sou paixão, libido
Espinho no dedo
Sou grande vivido
Sou cordas de um violino

Vlad Paganini
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

LOUVAÇÃO

LOUVAÇÃO
Louvo a brisa da arte
Louvo meu olhar que me põe diante da verdade
Louvo teu corpo
Obra de arte

Louvo os versos
Os poemas em cores
Todos os jardins
E todas espécies de flores

Louvo a poesia que me inspira
Que me chama para a vida
Louvo a vida e a morte
Porque a primeira me resgata dívidas
E a segunda em outro plano
Me esclarece dúvidas

Louvo os dias de verão
O mar, a chuva que umedece a terra
Os frutos e flores
Os vastos campos rosas jasmim
Colorindo toda minha visão

Louvo os dias de frio
Vento frio
Amor e dor
Me torno espírito
O meu ser em poesia tenso aflito
Amor bendito!

Louvo a música
As canções os duendes e querubins

Louvo a Deus que te colocou no meu destino
Me designou essa missão
De te libertar dos teus medos e sofreguidão
Da tua melancólica solidão

Louvo sim a Deus
Que me fez poeta
Que invade e explora
Todo o meu amor em arte
Meus versos que afloram
O som das palavras
Amor baluarte!

Louvo aos arcanjos e anjos
Tudo que recebo
Orquídeas de cor violeta
Que sopra em teu corpo a minha brisa e toda minha autoria
E toda luz que reflete em minha alma em forma de sabedoria
Vlad Paganini

'Louvo ao criador
Louvo a força do amor
Louvo, canto e danço
A minha e a tua canção

Louvo o meu ser e os meus múltiplos
Louvo os temporais
O sol que aquece minha cachoeira
O perfume do mar
O meu e o teu amar
A luz da noite e do dia
Que espraia a minha e a tua ventania'

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

MEU LADO POÉTICO

MEU LADO POÉTICO

Busco em meu olhar
Uma imagem de uma vida vivida
De belezas e tristezas
E entrego nas minhas poesias
No som das minhas canções
Uma composição de querubins
Um rasgar ao Universo de Ponta ao Sem Fim ...

Meu lado poético é o meu retrato
Minha alma, meu poeta
Que me entrego ao silêncio
Que pulsa em meu sangue
E me torno Mundo

E é por esse caminho que entrego o meu interior
O meu som
O meu eco
A minha paz
A luz do meu olhar
E a minha Poesia!

É desse meu lado interior
Que bendigo o meu canto
O meu Apolo
O meu gerar de emoção
Que explode o verso
E que rasga o Universo
Numa intensa pulsação

Cordas de um violino fazem parte da minha vida
Assim como o sol e o vento

O mar e a lua
Que ecoam em mim pelo lado de dentro
E que por entre poemas
Libertam e entregam o meu lado poético em rebentos

Meu lado poético é viver assim
Lua de jasmim
De viver até as últimas consequências
Sem consciência de morrer
E que jamais terá um fim

Quero sim, morrer assim
Viver insano tudo que há em mim
Vento no teu corpo aceso
Removendo a tristeza do teu sorriso
Morrer de tudo
Canção, verso, extravagância!

Não pensar, fazer sim, assim ...
Vazando frestas e buracos
Viver esse meu lado até a morte do meu ser mais profundo
Numa Poesia exposta
A te amar numa vida sã e insana
No teu sofrer profano!
E me acabar nu
Morrendo de amor na tua cama!
Vlad Paganini

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

O TOM DO AMOR

O TOM DO AMOR

Não me cabe no momento chorar o passado
Um amor verdadeiro é mais do que intacto
Desse amor eu vivi
Foi encontrado e perdido, dramático

Um amor agora permanece aqui exato!
Um amor que veio de repente
Infantil e imaturo, incoerente

Mordeste intensamente minha maçã
Em meus lábios provei o mel da tua serpente
Meu corpo até hoje arde em febre de amor
Permanece doente

Um amor que jamais se desmanchará em partes
Um amor eterno, sacro santo
Um amor que nunca se farte, estável
Um amor em oração que me entrego em febre
Arde dramático, insaciável
Flamejando labaredas, fogo e sede

Um amor que me deixasse assim de todo um tudo!
Em tons e matizes
Um amor beija flor
Largo, inteiro, sem pedaços
Intenso e devasso
Magnético
Coração frenético em compasso

Ah um amor pra toda uma vida, enfático!
No momento exato!

Um amor que me leva a canções do espaço

Um amor feito de coragem
Um amor de direito
Um amor dia noite e silêncio
Te aguardando em minha morada
Numa eterna e intensa madrugada

Ah esse teu amor marginalizado, inconsequente
Que te cerra os dentes
E que serra meu corpo em mil pedaços
Que mergulha a distância em todos os meus espaços
Amor desejo que ultrapassa e invade
Todas as galáxias e todas as distâncias dos astros

Um amor difícil
Um amor tão fácil
Um amor Deus e Diabo!
Corrompido de fato!
Um amor enluarado...

Espero viver o inferno desse amor no paraíso
E te entregar meu corpo
Rasgando mortes e mistérios
Sem relato!

Preciso desse teu amor incoerente
Inconsequente e sacro!
Amor de fato!
Vlad Paganini

DEUS

DEUS

Para alcançar Deus me dobro em joelhos perante as estrelas
Para alcançar Deus me proponho a pagar nessa vida todos os meus resgates de outras vidas
Para alcançar Deus me torno borboleta
Bato asas a alcançar as canções do ar e do vento

Para sentir Deus entrego meu rosto e respiro o ar que vem do mar
Para alcançar Deus eu olho pro céu e me entrego em seu altar
Para encontrar Deus me coloco ao pé da janela
E entrego ao Universo toda minha fé, rasgo minhas vísceras e acendo o meu luar...

Para alcançar Deus me entrego na poesia
Nos versos da canção que brotam em meu coração
Permito-me a caminhar nos bosques, nos jardins, mergulho nos mares, em ondas devasso lugares

Para louvar a Deus sangro as cordas do meu violino
Ofereço todos os meus versos declarados em melodias
Coloco minha mão no peito
E em canção, através de meus versos componho meu hino

Para alcançar a Deus nos confins do Universo
Escrevo paródias
Dilacero minhas mãos
Recrio canções
E em partituras entrego minhas poesias em orações

Para sentir Deus me torno vagalume, árvore, peixe, mares e lagos
Me torno silêncio, transformo-me em facho de luz
Em relâmpagos, raios partindo nuvens pela metade
Me apago e acendo nos céus
Na mais furiosa e escaldante tempestade

Para encontrar Deus me torno sol e lua
Flor de jasmim
Homem branco, menino e curumim

Para encontrar Deus busco o que há de melhor dentro de mim
O som dos espaços
O encharcar do sol
Me torno flor, beija flor
Declamo, canto, rezo e me desafio
E entrego todo o meu amor!
Vlad Paganini

'Para alcançar Deus enterro todos os meus vales, meus morros e montes
Para sentir Deus luto pelo amor
Para louvar Deus dobro meus joelhos perante os céus mares e montanhas
Para encontrar Deus renovo minha fé e minha esperança'

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

LIBERTO

LIBERTO
Liberto tuas asas
Para que tu possas aprender a voar
Liberto para que tu possas entender
Nesse teu penar o que é amar

Liberto como a felicidade de uma mãe
Quando vê seu filho partir
Caminho livre, rumo aberto
Onde faz o coração disparar
O Universo agir
E o mundo girar

De que adianta te acorrentar
Se queres enfrentar a dor
E constatar que de verdade
Só te ofereci amor

Me liberto
E te liberto
Porque não sou seu dono
Por isso te entrego ao céu por entre brumas
De sol, nebuloso, raios de chuva, coração aberto
Pra que sintas todos verdadeiros sentimentos bem de perto
Pra que sintas o valor e a dor de uma lágrima no peito
De sentir o sabor de uma saudade
De quanto dói um amor mal resolvido
E repito:
Não sou seu dono!
Apenas te amo!

Te liberto pra viver as amarras que carregam eu seus mistérios
Te liberto sim

Pra que ainda possas me entregar o seu coração alegre
A tua saudade sem meias palavras
Nada pela metade

Entrego ao Universo o que for pra ser
Tempestades de estrelas, lágrimas sinceras
Que ferva o coração
Que gargalhe com o corpo
E que sorria com os olhos
E de verdade o gosto de sentir a saudade!

Te liberto pra que um dia possas voar comigo
Que não tenha medo
Que liberte teus monstros
Que se entregue ao meu mundo
Só assim poderá entender o que é ser livre
Porque amar não é um poço de segredos
É calor humano
Um vulcão de sentimentos

E te digo mais:
Quero a liberdade de amar e não morrer por isso
E se te liberto não é porque não te amo mais
E sim porque te amo demais!
Vlad Paganini

'Te liberto da necessidade de receber esse meu amor que tanto rejeitas e me entrego em liberdade para que tu me reencontres liberto no momento certo'

TEMPOS CONTRÁRIOS

TEMPOS CONTRÁRIOS
'As coisas mudam no devagar depressa dos tempos'.
Guimarães Rosa

Voltam os tempos em preto e branco
O frio da tua imagem, o frio por dentro
O tempo que outrora o coração se te fez pequeno
E que mal se atrevia a bater
Fingia e fugia do teu sentimento e do teu querer

Hoje minha cabeça bate em sua memória
A desmanchar tuas ideias pretas
A esbanjar a tua orquídea
O teu cabe no peito e o desabrochar da tua violeta

Volta a tua névoa em luz, volta o teu tempo preto e branco
Se propondo a colorir em aquarela
O clarão da tua cor escondida em sequelas
A libertar com força em tua imagem, teu amor recolhido
Outrora adormecido

Sinto a bater em minha pele o teu novo tempo
Tempo colorido, tempo de aquarela
Uma pequena chama de uma vela
A transformar a sua brasa em uma grande fogueira
Folhagens rubras e amarelas

Sinto nesse novo tempo
Tempos contrários
Tempos coloridos

Coração permitindo
O calor das tuas mãos em minhas costas

O pulsar do teu ventre no meu umbigo
O calor dos teus abraços
O aroma dos teus lábios
O toque da tua pele
O cheiro do teu cabelo
E o vento do teu corpo de volta em meu travesseiro
Vlad Paganini

'Que o tempo e o meu verso tenham tomado o seu coração
Que na vida passamos por tempos contrários
Que por vezes se fazem necessários
Que a saudade verdadeira só chega a quem ama
E o verdadeiro amor só brilha a quem sabe se entregar
Viver e aprender
A arte de amar'

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

NATAL

NATAL

No meu Natal tem
Por detrás de todos os sentimentos que carregamos:
Um Homem bonito
Cabelos compridos
Olhar doce e afetivo
Alma purificada
Mãos caridosas
Coração, flor de jasmim e o cantar dos querubins

No meu Natal tem abraço
Incenso indiano
Orações de coração aberto
Lembranças, saudades, aromas
Gestos e sorrisos
Tem chama acesa nos olhos do Cristo

No meu Natal por entre meus braços
Tombo minha cabeça
Me ajoelho
Cruzo minhas pernas
Curvo meus ombros
E agradeço!

Aos que magoei peço perdão
E aos que me magoaram entrego
O meu coração aberto
O vinho e o pão

Me entrego e crucifico-me
Anseio a paz
Oro pelo fim das guerras do mundo

E as que carrego dentro de mim

O meu Natal tem
Pães, frutas e anseios
Saudades em nuvens que voam
Tem ausências com saudades de quem já se foi
Presença do amor em comunhão
E o Amor em oração

Natal
Mensagem dos deuses e pastores
Meninos, passarinhos
De anjinhos coloridos
De nimbos de cores

Natal
É Jesus Cristo em presença
Purificando o mundo
Anunciando no ecoar dos sinos
A trazer a paz, o som das conchinhas do mar
O silêncio...
Abençoando a todos que em fé
Se entregam ao seu Amor
Em corpo e alma na mais profunda prece!

Feliz Natal!
Vlad Paganini
TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

BANDOLINS

BANDOLINS
Rodopio dentro de mim
Ponho minhas mãos nas estrelas
Meu coração entre as pedras
E transgrido de luz
Acordes de canções que me seduz

Escrevo versos sobre o papel
E reflito medito e concluo
Percorro dentro da tua imagem
E me resumo em um eu profundo
Minha água e teu fogo
E te encontro bem lá no fundo

Giro rodopio e danço
Por todos os meus espaços
Ao som de guitarras e bandolins
Uma dança de querubins
E te encontro em teus pastos
Capim seco, molhado e cansado
Flor do tempo brotando em meus jardins

Navego, voo e mergulho
No final do túnel
Além das fronteiras e do horizonte
Em todos os meus confins

Te procurei e procurei lá no fundo
E te encontrei no raso
Pela pauta, pela ausência
Pela não permanência
Arcanjos e benjoins
Trouxeram notícias pra mim

Nesta minha simples rima enfim
Brota em mim o destino
Um propósito afim
Pedaço do paraíso
Anjos e querubins
Par de asas, minha e tua
Tua volta a encontrar por mim
Em prosa e verso
Ao som dos bandolins
Vlad Paganini

Te imagino inteiro
Ao som do cavaco, chorinho, guitarras
Violinos e afins
Soam nessa noite de luar
Anjos arcanjos e bandolins
Trazendo você pra mim

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

TEU CORPO

TEU CORPO
Teu corpo poesia e fantasia
No teu corpo penetro e me arregaço na tua pele
Enterro e renasço nos meus versos
Adoço frases em minha boca
E escancaro as poesias nos teus cabelos
No teu pelo e no teu cheiro

Mergulho no teu semblante
E me entrego em espasmos intensos
Num amor meio sem metade
Inteiro e dentro da tua outra metade

Na tua boca bebo música
Planto a minha liberdade
Com a mais doce e pura verdade

Teu corpo ruas das minhas travessas
Estrada do meu espasmo
Caminhos do meu orgasmo

Nele minha alma vai além
Além dos sintomas e êxtases
Relato nos versos
Teu corpo todo desenhado em parênteses

Reconheço todo meu amor e o teu em febre
Uma pauta, canção do espaço, amor em arte
Teu corpo no meu, baluarte

Arrebato em febris loucuras
E mergulho na paz do teu semblante
Dos teus medos e segredos

Invadindo teus rochedos

Teu corpo poesia dos astros
Nele mergulho meus lábios
E entrego minha língua
Salivando em todos os teus poros e pedaços

Teu corpo agora em mim
Com todo o direito, adulterado de fato, despido, nu
Entrego minha boca na tua virilha
Bebo toda tua luta e teu cansaço
Me entrego no teu melaço
Bebo todo o teu amor que vinga num repente
Com sabor de maçã e serpente

Vlad Paganini
TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

A VIDA É ASSIM ... Feliz 2022

A VIDA É ASSIM ...
A vida é assim ...
Recomeçar ...
Superar as sombras
Recomeçar no instante da luz
Superar medos que tombam sobre nossos olhos
Recomeçar em fé
Renascer e agradecer ao Universo de joelhos
Recomeçar e novamente ficar de pé

Levantar os braços
Louvar aos céus
Mudar o destino
Tomar as rédeas para que eu possa ser
O que eu quiser!

A vida é assim ...
Florir, frutificar, florescer
Crescer!
Molhar as entranhas da Terra
Acender o infinito, ser superfície e fundo
E lá do fundo
Desaguar os rios
Incandescer o mar
Florir em paz
E brotar o amor por inteiro

Agradecer ao Universo
O reverso da medalha
Derrubar muralhas

Viver é assim ...
Encanto e tempero

Coração por inteiro

A vida é assim ...
Se entregar a ela de coração
De capim de mato
Florescer e crescer capim limão

A vida é assim ...
Apenas a quem se permite
Sangrar até a morte profunda do ser
E renascer em ruas ensolaradas
Se entregar a viver
Abandonar toda a melancolia e solidão
De alma e janelas escancaradas

A vida é assim ...
Me arde nas veias
Salga meu sangue e suga meu peito

Viver é magia
Uma porta aberta para Oceania
De braços e abraços abertos num céu estrelado
Estrelas do meu olhar num gosto de mar
Que em maré cheia me faz viver
Que em silêncio me faz gritar
Que me abre os olhos num punhado de areia
Que me incendeia num cheiro de sol
E num gosto de mar

A vida é assim ...
Morrer até sangrar
E renascer poesia na boca
Com gosto de mar
E pra sempre se entregar a amar!
Vlad Paganini
FELIZ 2022!

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

NEM LUA NEM SOL NEM FLOR

NEM LUA NEM SOL NEM FLOR

Não precisa de muito texto
Muito menos um pretexto
Só eu e você o luar e nosso contexto

Quero dizer a você e dentro da tua lua
Que me chama de brasa e sol
E dizer como é linda tua pele nua
E nela me sinto como se fosse um girassol

Na verdade, ainda não escolhi teu apelido
Nem você o meu...
Com sinceridade quero algo que seja dado um ao outro
Por algo que realmente aconteceu...

Não posso te chamar de cravo nem de lua ou de sol
Só posso te dizer quando você chegar
E desvendar todo o teu laço, teu anzol

Nem lua
Nem sol
Nem flor
Pra você agora
Só mais uma poesia de amor

Vlad Paganini

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

OLHOS NOS OLHOS

OLHOS NOS OLHOS
Arranquei dos teus olhos o teu amor resumido
Desnudei no teu olhar a minha face na tua
Dilacerei tua retina e tua pele nua
O meu sol na tua lua

Tua retina praticamente crua e sem cor
Desvendava no meu corpo todo teu sabor

Olhos nos olhos
Face a face
Os meus a penetrar nos teus
Olhos que encontram o teu amargo silêncio
Da tua paisagem solitária
De tempestades sem ventos
De mares sem ondas
Da tua fera ferida
Que carregas até hoje adormecida

Em teus olhos vejo até hoje a mentira que alimenta
Uma pulsação de lágrimas
Que corre em teus rebentos e não arrebenta

Olhos nos olhos
Tão puros e doces no teu cor de mel
A verdejar no meu com sabor de fruta doce
Que me olhou um dia tão profundo
E partiu em busca de uma fuga nesse grandioso mundo

O tempo irá provar
Que os meus e os teus olhos há de novamente se encontrar
Num abraço e num beijo intenso a te entregar em meu mar

Olhos nos olhos é o que peço agora
Afogados nos meus
Saudade que dói com cor de tristeza
Seus olhos em lágrimas veem nos meus
O libertar de toda a tua correnteza

Aqui dentro do meu olhar
Dentro do meu mais profundo sentir e do meu amar
Só eu e você
Minha brasa meu vulcão e o teu dragão
Teus olhos nos meus nessa intensa expressão
A brilhar noite e dia
Trazendo toda tua brisa
E a me entregar toda a tua solidão

Vlad Paganini

Teus olhos no escuro olham
Mas escondidos tu não estás
Tu estás sim dentro da tua escuridão e da tua solidão

Teus olhos não esquecem os meus
Não deixam de me desejar e de me observar
Mas através do meu facho de luz
O meu olhar te chama numa intensa luz que te seduz

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

DE JOELHOS

DE JOELHOS

'Eu dobro meus joelhos pra que tu te levantes e te entregues a viver e amar, e que mesmo à distância meu coração está de joelhos ao lado do teu'

De joelhos sou canção em oração
De joelhos sou água em mim de um rio constante
De joelhos deságuo minha fonte que escorre meu sangue

De joelhos a fé que me acompanha
Vem de um glorioso Homem
A minha fé vem de um Cristo!

De joelhos dilacero minha pele
Meus dedos cruzados
Meus ossos dilacerados

De joelhos uma luz maior resplandece em meu rosto
Desaguam em meus olhos
Encharcando minha alma e meus cabelos

De joelhos ouço vozes do mar
Dos teus faróis apagados
Do teu navio perdido no oceano
Lágrimas dos teus olhos marejados

Em torno de ti uma bruma escura, fumaça
E a minha fé de libertar seus rochedos
Fé que não passa!

Passa passa, passa o tempo...
Desabo e de joelhos me torno ferro e aço
Em minha vida que passa
Passa o vento e o tempo

E de joelhos te cubro com meu manto
Enxugo todo meu e o teu pranto

De joelhos sou como os rochedos
Rígido feito rocha granito e sal
Fé que brota no meu solo de sal
Em todo meu temporal
Nosso Amor Catedral

De joelhos sinto o meu suor
Jorrando forte
O meu rio, o meu sol
Minha fonte e meu cio

De joelhos a fé que me acompanha vem de um Homem
Vem de um Cristo chamado Deus!
Que me fez poeta
Que desvendou o outro lado da minha moeda

De joelhos recebo uma energia em claridade, de um vendaval intenso
Liberto a porta do meu eloquente verso
E de joelhos peço libertação do teu coração sangrento

De joelhos imploro o culto dos meus anseios
O despertar do meu prazer e da minha alegria
A minha borboleta, a minha Poesia

De joelhos e com os pés descalços
Piso agora em terra firme
Proclamando todos os meus desejos
De um amor correspondido
Inteiro e não vazio
Que por tempos se fez esquecido

De joelhos e com os pés fincados nas minhas profundezas
Nas águas profundas do meu mar

O despertar do recomeço

Todos os meus sentidos em carne viva
De um novo amor em minha folha virgem
Soprar em meu rosto manhãs frescas a tua volta
O renascer de uma nova vida!
Vlad Paganini

'Aqui estou de joelhos perante Deus, clamando na dor a cura desse amor corrompido.

Seja com você ou com quem quer que seja, imploro curar minhas feridas, todas as minhas dores sentidas e um recomeço de uma nova vida'

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

ESQUEÇA

ESQUEÇA

Esqueça que feriu meu coração
Esqueça que me conhecestes numa tarde de primavera verão
Esqueça!
Esqueça e vamos reinventar um novo tempo
Uma nova estação

Esqueça que me conhecestes no clarão da tua escuridão
Esqueça que me vistes no primeiro olhar em uma fotografia
Esqueça que ao me conhecer entregastes a tua melancolia
De renegar todo o amor que invadiu o teu coração
Em uma intensa ventania

Esqueça que me possuístes em tua cama
Que invadistes o teu pelo no meu, toda tua chama
Que declarastes naquele mesmo dia
Que o meu cheiro, a minha essência
Em todos os vãos das tuas paredes permanecia

Esqueça que fugiu, fingiu e mentiu
Esqueça que tivestes fraqueza
Esqueça que deitastes em minha cama de areia fina
Que eu era e ainda continuo sendo sua mais pura e doce sina

Esqueça que já tenhas me invadido
E assaltado cada partícula do meu corpo
Esqueça que tenhas explorado todos os meus contornos
Pele, carne, alma, vísceras
E todo o meu sexo em tua âncora
Gozando feito larvas de fogo

Esqueça tudo que passou

Tudo que a mim e a ti amargurou
Esqueça!

Esqueça, e começaremos agora uma nova composição
Como se fosse assim um bolero, começar tudo do zero
Uma nova canção uma nova dança
Uma nova estação em partituras
Teu corpo e o meu em uma nova contradança

Só não esqueça jamais que desde aquele dia
Em tua mente tu já sabias
Que me pertencias!
Vlad Paganini

'Esqueça tudo que aqui relatei, mas jamais esqueça que somos feitos de carne e osso, que temos sentimentos, que estamos vivos, e que renegar e esconder o que sentimos é atestado de óbito pra uma eterna vida amarga e sem sentido'

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

DESCOMPASSO

DESCOMPASSO
'Fechar os olhos, tocar teus pelos, sentir teu aroma, tua carne, ouvir teu coração
Tudo isso e muito mais foi enterrado em compassos
Não vivo mais em descompassos

Quero sim um amor de verdade, sem euforia e sem fim
Um amor poesia, cantoria
Um amor ousadia e que se entregue inteiramente em meus braços'

Minha cabeça era como uma pressão arterial
Batimentos agora não mais em descompassos
Meu coração agora se refaz dos pedaços
Que em descompassos deixastes todo em estilhaços

Eternos são os batimentos que batem com vontade
Procure agora os teus no bombar dos teus erros
Enrolei meus dedos em meus cabelos e em meus sentimentos
Desviei o meu olhar da tua melancolia e dos teus medos
E me encontrei!
Não desejo mais um amor com mistérios e segredos!

Descompasso eram meus batimentos descompassados
Hoje o vento traz em meu rosto
O meu céu, o meu tempo
Poesias que outrora relatava em meus guardanapos
Escrevo hoje uma nova história
Em batimentos calmos
Registro meus versos leves e compassados

Meu coração perambulava comparados a um salto alto
Sobre um trapézio equilibrava cambaleando em pernas bambas
Tropeçando minhas poesias por ladeiras
Ruas e travessas cobertas por névoas e dias nublados

Tudo em mim pairava descompassado
Até mesmo o teu amor renegado

Pingos da chuva me acompanhavam pelo teu vento
Vento sem perfume e sem tranquilidade
Lembranças me veem agora
De como eu me enganei com a tua falsa tempestade
Chuva e temporais sem o cheiro do frescor do mato
Gotas de orvalho seco me invadiam com a tua fraca saudade

Chuva continua gotejando compassadamente
Hoje com sabor de canela, na minha janela
Enterrando em compasso todo meu sofrimento
Clareando o céu que viviam em nuvens aflitas
Apagando todas as amargas e tristes lembranças
De um dia ter lhe permitido entrar em minha vida!
Vlad Paganini
05-02-2020

Batimentos hoje compassados
Meu coração segue meus passos
Só entregarei a chave e o meu segredo a quem seja prudente:
Amor bicho, verdadeiro, animal e gente!

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

CANTEIROS

CANTEIROS
Há um nascer em mim e em todo o meu espaço
Toda minha fortaleza e meus aços
Pois quanto mais eu penso que me desgraço
Me torno mais forte feito ferro e aço!

Há um nascer em mim além dos espíritos
Um frescor de noites perfumadas
Batimentos e passos nas calçadas
Ouvindo ao longe a tua passarada

Há um nascer em mim a cada dia que brota
Repleto de estrelas e luares
Canteiros das terras e de meus mares

Há um nascer em mim um roteiro sem fim
Poesias que nascem em meus canteiros
Sol azul, lua negra, flor de jasmim

Há um nascer incessante em mim
Brotam palavras, a chuva, o orvalho
O manso e o morno
Segredos e silêncios
Cantos de querubins e todos os seus afins

Há um nascer em mim inexplicável
Cresce em mim verso agreste
Poesia carmim
Poemas, girassóis e bandolins
Brota em mim flor de capim

Amanhece em mim noites perfumadas
Anoitece em mim manhãs ensolaradas

Amanheço e adormeço no universo do meu tempo
Nascendo em mim e em meus canteiros
Todos os meus sentimentos em notas musicais
Bailando na canção do meu vento

Há um nascer em mim sem hora e nem tempo
Poesia que me arrebata no meu íntimo
E entrego em meu céu de papel cinzento
Na lua prateada meu coração a contratempo
Traz tua imagem em meus pensamentos

Há um nascer em mim, um colorido
Mar azul prateado, vento quente
Flor de espírito, amor incandescente

É e sempre será sempre assim:
Um nascer em mim luz de girassol
Que vem de Deus e de todos os profetas
Flor de lótus, flor de carmim, abelhas e benjoim

Há um nascer em mim uma luz divina que invade em todos os meus festins
Pétalas que se espalham em todos os meus clarins
Acendendo e reacendendo em meus versos
Toda a fé que há em mim!
Vlad Paganini

Entrego aqui em meus canteiros tudo que desejo
Utopia em pensamentos
Inteiro, sem metade
Desejos transformá-los em realidade

E que na vida nada somos ficando sós
Só seremos felizes se nos entregarmos um ao outro
Como a luz, a força e a energia dos girassóis

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

SEMPRE TEU

SEMPRE TEU

Sou e serei sempre teu ...
Sempre!
Recomeçaria um amor sem espera
Beijos sem promessas
Nada mais!
Somente o meu e o teu compromisso
Sem se separar jamais!

Seria e ser somente teu
E ficar sempre!
Me entregar na tua cama
Que enlaça minhas pernas
Que goza no meu infinito!
Sendo sempre teu o meu corpo
O teu labirinto!

Sim serei
Serei sempre teu!
Porque me deixo ser em tua boca
E me consinto ficar no teu mel
Umedecendo minhas coxas

Serei teu em teu gozo
Noites e madrugadas
No despertar incorpóreo
Em tua pele cheirando a febre
Serei teu em convulsão de células
Me banhando nas entranhas da tua terra

Sempre teu serei!
Em tuas manhãs da tua rua encharcada

Na tua lua ensolarada
Em tardes de sol de abril
Céu azul anil

Você sempre meu!
Acendendo o teu fogo e desaguando em meus rios
Nosso amor fato consumado
É de alma
É nosso retrato de outras vidas
É amor que hoje ousa ser amado!

Sempre teu o meu suor
Sempre meu o teu olhar
Sempre teu o meu amar
Sempre tua a lua que te trago
O meu sol que transfigura o teu rosto

Sempre teu os meus versos
O meu corpo safado
Meus lábios estrelados

Sempre teu o meu girassol
Abertos e de braços abertos
Sempre tua toda a água que em mim me ocupa!
Vlad Paganini

Saudade é relembrar um passado que não se foi
É querer voltar e saciar à vontade
De tudo que nos foi tirado
Aqui estou e estarei sempre teu!

Amar-te-ei sobre qualquer dor
Tudo que a ti pertence!
Sempre teu!
Sempre a ti!
Serei teu!

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

RECANTOS

RECANTOS
Floresce em mim o teu amor
Brota em mim flor de trigo
Flor de carmim
Cresce e germina em mim amor de espírito
Fecunda dentro de mim o teu desejo e a tua pele em todos os sentidos

Olho em ti a tua rua quase nua
Cinzenta como o céu ao cair do luar
Espelham em tuas imagens
A tristeza do teu vento, do teu rosto e do teu mar

Brota em mim a fé
Pedras coloridas e manhãs frescas
No pé da janela oro pra lua
E em orações às estrelas
Rezo transformar esse teu inverno
Colorir esse teu mar cinza e frio
Trazer a tua paz em meus ventos
Tanta paz que teu olhar não vê há tempos!

Noite, na lua triste te rezo
Recantos do limo da relva
Entre o rumor das calçadas e o suor do teu orvalho
Caminham em mim as estrelas, os luares
Ao ver-te a distância
Sinto no solo da tua terra escura a amargura dos teus mares

Oro em todos os recantos que nasce em mim
O teu amor
A febre do teu calor
Água cristalina de todos os jardins!

Retrocedo no tempo...
Já tão gasto de tanto passar...
E tudo ainda hoje continua em teu gelado vento
Escuro e cinzento

Tu me desenhaste a olho nu
Com teu olhar cor de mel
Desabrochou em mim uma terra esquecida
Envolveu-me e me entregou o teu corpo nu
Tua terra úmida e embevecida
Embalou-me em tuas inseguranças e incertezas
E partiu na sofreguidão das tuas fraquezas

Floresce agora em meus recantos a esperança
O meu mar sentindo o teu amar
Libertando tuas tormentas
Respirando toda a tua chuva que bate na minha vidraça
Teu céu aguado e gelado
Canção cinzenta que te atormenta!

Flor de espírito me invade em mensagens
Sentindo os teus recantos e teus prantos
Trazendo a tua paz
O teu querer
O teu sol azul a tua lua rubra
O orvalho, a chuva e o teu vento!
E todo o amor que te aflora
Invadindo ao pé da minha janela a tempo!
Vlad Paganini

Pelos recantos e cantos busco um pouco que restou de ti
O tempo que passou por vezes se compadece com o vento
E traz até mim o teu perfume de café, de terra, o som da tua voz
A tua vida e o teu corpo nu em minha pele despida

Partiste sem sequer pronunciar uma palavra dentro do meu olhar

Enquanto não voltas me invento e reinvento em meus recantos
Sentindo a tua presença trazida pelo vento que me invade em todos os cantos

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

PIERRÔ

PIERRÔ

Pierrô que se entregou a quem jamais amou
Que até hoje não sabe onde errou
Que se rendeu inteiro sem temor
O seu coração a quem só sente dor

Um apaixonado
Um pierrô abandonado
Um desejo abortado
Um choro sufocado
Um grito calado

Agora todo esse amargo passou
É passado
Esse pierrô hoje vive cantando
Não faz mais parte de um drama
Vive liberto
A amar sem grilhões e nem ferros
E em liberdade busca uma nova e verdadeira chama

Hoje um coração enfeitado
Sem lamentos tristes de um pierrô apaixonado
Que foi sufocado
Que foi desprezado pelo amor que oferecia
Que do amor entregava fizeram uma verdadeira comédia
Uma triste tragédia!

Hoje um pierrô retrocesso
Ao raiar de um novo dia
Que sabe florir
Que sabe sorrir
Pronto a se entregar

Ao olhar de um Arlequim
A espera do pulsar das asas
De um corajoso Querubim

Vlad Paganini

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

O CÉU, AS ESTRELAS, O MAR E A MÃE DA TERRA

O CÉU, AS ESTRELAS, O MAR E A MÃE DA TERRA
Talvez não brilhassem tanto
Se não fossem quem são
Até com absoluta precisão
Mãe da Terra
Mulher em absolvição
Mulher que é pura construção
Que é luta!
Que sendo mãe ou não
Abraça o Mundo em salvação

Mulheres que contam e escrevem histórias
Que conduz a luz ...
Que dá à luz!

Amantes e guerreiras
Gatas borralheiras
Mulheres que sustentam suas bandeiras

Mulheres do Universo
Do céu, do mar, da terra
Que brilham feito estrelas:
Alfonsina, Carolina, Chica
Cecilia, Chiquinha
Anita e Clementina
Cora Coralina
Clarice e Tarsila
E tantas Marias ...

E como Tom Jobim dizia
E se contradizia:
Que nunca sonhou com Ligia
E com Luiza boiou no céu

Na mais doce e redonda lua
Espada nua!

Que sexo frágil que nada!
É valente! Força doce em sua gruta!
Não foge à luta!
Rita Lee declarou de forma absoluta!

E é por entre o céu, as estrelas e o mar
Que Mulheres Mãe da Terra
Brilham seja qual for a cor da sua pele
Até mesmo as que não são rosa choque
Cada uma delas possui o seu delicado toque

É Mãe da terra, mulher, imensa e intensa fortaleza
Um dom divino
Em reflexos de um Maravilhoso Universo feminino

Mulheres que merecem admiração
Que desbravam seus caminhos
Dentro da fé e que se entregam
E que acreditam
Em enfrentar e vencer
Toda a dor e o amor
Que lhe foi predestinado em sua vida!

Vlad Paganini
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

SUAVE VENENO

SUAVE VENENO

'Como num suave veneno seu corpo no meu fez-se belo, fez-se carne, fez-se amor, me beijaste e com ternura me chamando de teu homem, tiraste o teu véu e colheste a minha flor'

Tuas mãos exalou um aroma suave

Ao tocar minha raiz com teu sabor de terra

E através dos seus olhos penetrastes

Em meu secreto jardim

E num suave veneno

Invadistes a terra dos meus céus

Suave e sereno arrancastes meus véus

Despertando meu coração que adormecia só

Terra sobre terra, sobre o pó!

Foi assim:

Desenhastes em meu corpo

Tuas mãos como um pincel em arte

Os meus e os teus lábios em aquarela

A despertar o meu e o teu milagre

Teu homem menino ao colher a minha flor

Em teu peito te invadi em cor

Fez-se sabor

Fez-se carne

Fez-se pele e odor

Fez-se belo

Fez-se o teu e o meu pelo

Fez-se amor!

Entreguei em teus lábios o meu suave veneno

E ao plantares em mim a tua terra

Beijei-o com ternura

E amedrontei de desejo toda a tua nomenclatura

Meu menino homem ao sentir o teu caule arar minha raiz

Exalastes em mim todo o meu perfume em tua alma

Desnudando em teu corpo como é se entregar a ser pleno e feliz!

E no mais delicado abraço que desprende para abraçar o teu coração

Desnudei em teu corpo o que é o amar em oração
E a deitar-se em minha cama
Revelei a ti o que é amar sem pecado
Abrindo todo meu corpo e recebendo o teu em comunhão
Hoje essas tuas mesmas mãos desejam recomeçar
Reinventar aquele nosso mais doce pecado
O mesmo sabor daquele tempero
A degustar todo o frescor da tua maçã
Pousar de desejo novamente em meus braços eternamente pleno
Num doce e suave veneno
Vlad Paganini

Entre a tua pele e a minha
Existe uma grande dose em preto e branco
Um sabor de suave veneno
Nuances e tons de vermelho
Meu coração no teu corpo moreno
Exala aroma de pecado
Lindo e louco
Pleno num sabor de veneno, de mel e sal
Amor veneno
Amor catedral
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

POESIA, MINHA MELHOR AMIGA

POESIA, MINHA MELHOR AMIGA

'Quando eu estiver feliz ou até mesmo triste, com o coração cheio

de mágoas ou até mesmo explodindo de amor te procurarei.

Se não puder me ajudar, tomarei um porre e me embriagarei de mel e cachaça e entregarei meu corpo e minha alma e louvarei a ti mesmo assim todos os versos que brotam em mim'

Já te crucifiquei

Te culpei por tudo

Por perder noites de sono

Por me atormentar nas madrugadas

Por me levar como um sonâmbulo

A andar pela casa

Bater minha cabeça em sonhos infindos

Debruçar sobre as estrelas na minha varanda

Acender em luzes no meu olhar

Te culpei por atirar em meus olhos um punhado de areia

Acender minha maré cheia

Me levar pro fundo do mar

Me transformar em sereia

E em forma de sons lúdicos cantar a tua magia

E me encantar com tua voz do luar

Me enlouqueceu por anos

Me virou do avesso

Dilacerou cada pedaço do meu corpo

Me ardeu nas veias

Percorreu meu corpo até sangrar

Te culpei sim

Por rasgar em minha pele

Todos os versos que guardava comigo

Hoje te absolvo

Adoçou e salgou todo o meu sangue

Invadiu até o meu umbigo

Fez o meu silêncio gritar

No meu peito vibrar

Não posso fugir desse encanto
Do teu cheiro de flor e do teu gosto de mar
O aroma da tua lua
O frescor do teu rio
Teu cheiro de maçã verde
A febre do teu ventre
O calor do teu sol e ardor das ondas do meu amar

Com o sabor do teu mel e da tua cachaça
Agradeço o teu frescor
São e por algumas vezes embriagado
Cumpro o dever dentro do meu corpo
Que outrora se fazia por esquecido
Ardor do corpo exigido
O teu amar e o teu abrigo
Poesia tu és minha melhor amiga
Minha companheira
Não me abandones
Não me deixes cair em ribanceiras
És a minha cerimônia, um casamento em que me realizo contigo
Entre prado e flores, amores, dores e tantos favores
Me entrego a ti
Por entre folhas e coxas molhadas
Na tua voz mansa que sussurra em meus ouvidos
Todo o meu ardor e minha libido
Escrevo a ti do meu espírito pra fora
E consagro todos os meus versos
Por entre meus dedos, minha boca
Me entregando fêmea e macho no teu ventre
No gozo do prazer por entre meus dentes cerrados
E com o sabor da tua língua por entre meus lábios molhados
Vlad Paganini

'Poesia tu és a bíblia que carrego comigo'

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

NUDEZ

NUDEZ

Diante da tua nudez
Me transformo em obra de arte
E traço meu corpo no teu
E entre palavras desenho a nudez que te despe!

Corpo de menino
Tecitura firme num tear frenético
Onde esculpo meus versos

Ao tocar sua pele
Sinto teu corpo quente com aroma de amoras
Café da manhã, manhãs de outrora

Ao som de uma bela canção
Recebo tua nudez ao vento
Cheirando a praia sabendo a sal
Melaço matinal
Tua nudez, meu bem, meu mal...

Em tua nudez não me canso
Entrego-me em teu corpo gentil, delicado
Chegando até mesmo ser um desejo malcriado

Em tua nudez não me calo!
Bebo o seu mel
Entrego meu fel
Orgasmo adocicado, franco!
Manso!
Moscatel!

Em saudade quente me entrego em tua nudez

Palavras que em meus versos te desnudam
Em destino, canção, chama e claridade
Tua nudez que ilumina meu corpo e minha alma
Corpo santo, diabo, brasa, fogo, doce fatalidade!

Me leva em saudade a variáveis agonias
Saudade quente do teu corpo nu
Que me penetra em canções
Música lenta penetrando em minhas vísceras
Paixão violenta!

Despidos em água benta e paixão
Com minha arte derramo meu sangue
Desenho a tua nudez
Em gotas de água rubra que não cessa
E deslizo em tua pele
Paixão poética!

Dispo tuas vestes
Laço de fita, cabelos encaracolados
Me lambuzo em teus olhos cor de mel
Exploro tuas matas e o teu deserto!
Jardim em flor!
Teu quintal!
Aberto!

Mergulho na solidão do teu cofre mágico
E em fantasias da tua nudez
Anjos me tomam em fantasmas e querubins
Entrego o meu corpo em tua pele de seda
Reinvento a vida!
E sob o luar místico do Oriente
Renasço nos desertos do sem fim...

Amo-te em nudez da nossa primitiva existência
Entrego-te minha alma, mais nua que eu mesmo

E, sob teu jugo, a poesia arranca de mim
Todas as dores, todos os amores
Todas as tristezas
Toda a raiz que brotou a flor...mais que o intenso perfume do vazio
O Perfume do meu imenso jardim

Vlad Paganini

Quero a tua pura nudez
na plenitude da tua pele em brasa!
Quero-te assim
iluminado e tenso
como quem pensa
que pode me perder
e que só tem a mim
a entregar o teu corpo
despido em minha pele
arrancando todas as minhas
e as tuas vestes

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

FLOR DE JASMIM

FLOR DE JASMIM

Desejo na boca
Que colhe em minha alma
Em todos meus canteiros e jardins
Beijo o teu beijo
Flor de jasmim

Boca de leão
Sabor de brasa
Língua de fogo
No teu corpo cauda de dragão
Esparramam em todo meu jardim
Todos os magos e flautins

Beija minha boca
E tudo que há em mim
Meu corpo minha pele
Renascendo colhido em pétalas
Em todas minhas profundezas
Na minha raiz
Incenso, mirras e sabor suave, benjoim

Teu sabor de terra penetra em mim
Germina o teu sêmen
Flor de capim
Em minhas coxas flor de jasmim
Teu caule e seiva
Flor de carmim
Fecundam o meu e o teu nome
Colhido em terra fértil do meu jardim

Fragrância úmida dos teus poros perfumam o meu ser

Jasmim, poesia, precipício de amor
Abelha que suga doce
Beija flor que beija no seio
A única flor que brota em meu útero
A tua flor de lírio
Minha flor jasmim
Plantada em teu jardim

Flores do Universo
Brotam borboletas
Um abraço inesperado
Saudades dos meus lírios
Que te arrancou lágrimas
Que regam salgadas até hoje
Nos olhos do teu jardim

Lembranças que me vem
Cresce em mim mato verde, rio agreste
Flor de carmim
Flor de lótus, luz divina
Som dos anjos e querubins

Através de cravos, perfume flor de jasmim
Renasce em tua flor enclausurada e silenciosa
Tomba e te toma por inteiro
Em todos os teus cantos recantos e afins
Saudade com perfume de cravo e flor de alecrim

Sopram os ventos em nossos matagais
A procura do teu e do meu jardim
Observo a distância o teu afeto
Que doem em teus olhos
Confissões de amor
Amor eterno!
Amor sem fim!

Teço no tear da tua amargura tudo que há em mim
Teus lábios e teus beijos são assim
Infinda dentro de mim perfume flor de jasmim
Brotando com sabor de lírio jasmim

Vlad Paganini

'Eu já fui músico, dançarino, monge
Imperador
Fonte que jorra
Flor de jasmim

Terra preta em matagais
Em todos os xaxins

Inchados de flores
Hoje me entrego todo trigo
Fartura de amor
Em teu lírio jasmim'

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

COMUNHÃO

COMUNHÃO

Caminhe na minha direção
Brinda-me com paixão
Teu corpo no meu, o perdão
Brinde a nós
Nem todo o amor é em vão

Brinda-me com teus lábios
Brinda-me com teus beijos
Brinda-me com teu corpo em comunhão
Acredite, tua crença é toda fundamentada em ilusão

Brinda-me com teu sorriso
Com tua febre
Com teus lábios
E te entregues no meu corpo em redenção

Faça do teu espírito em pânico
Arrastar toda essa tua iniquidade
Vergar toda essa tua vontade

Se entregue em total liberdade
Teu compromisso e lealdade
Na mais verdadeira comunhão

Abandone tua cansada razão
Que cala exausta sem voz a tua emoção
Sufocas em teus desejos
Tua desvairada paixão

Permita que a tua lua
Em todo teu esplendor

Invada em comunhão
Como o orvalho toca o perfume de uma flor
O nosso amor em oração

Invadiste meu mundo
Meu mar, minha calmaria
Preencheste minha vida
Meu anjo de guarda, meu guia
E me abandonaste
Deixando-me cicatrizes e feridas

Ata-me agora
Aperte o laço do teu corpo no meu
Minha alma na tua
Abrace meus lábios nos teus
Marque minha pele com tuas mãos
Salive em minha boca
Ata-me com total devoção o meu corpo
Com minha inteira permissão
E fecunde o meu e o teu ventre
Na mais perfeita comunhão
Vlad Paganini

'Aquele que nunca amou,
Não comungou, não se libertou
Perambula na solidão e na escuridão
Nunca se entregou ao teu próprio eu
Nunca viveu'

FLOR DE ORVALHO

FLOR DE ORVALHO
'Flor do tempo
Flor de orvalho
Pausa no vento
Escorre lento
Suor de seda
Brota em mim a tua cor
A única que desabrochou em meu jardim sem flor'

Sou flor de barro
Orvalho da manhã
Flor de capim
Vento que sopra
Seiva de amor
Cruzeiro e andor

Sou olho da terra
Beleza e amor
Sou poeta das palavras
Sina devorada
Céu estrelado
Arco íris que espalha nos céus
Jorrando nas veias
Pulsando ardor
Flor de barro
Flor de orvalho
Poeta e sonhador

Sou alma pura e vadia
Gota d'agua
Lua, sol, frio e calor
Eclipse que espalha no céu
Lua de fogo rubra vermelha

Cinza que se derrama
Soprando a fome o cio
A beleza e o amor

O teu frescor pé de capim
Flor de maio lírio jasmim

Sou sêmen do tempo
Ganhador de sonhos
Em meu corpo aquarela de um sonhador
Rasuro e escrevo desenhos
Minha alma e meus desejos
E jorro meu gozo em pensamentos

Sou emocionalmente um ser vivente
De todos os cheiros e de todas as cores
Sou flor de orvalho, forte, frágil
Caminho descalço com a minha nudez em teu corpo
Que esculpo em tua pele e em meu rosto

Sou flor, sou pássaro, sou vento
Pernas, coxas, lábios acesos
Sou orvalho entre a flor e a nuvem
Escrevo de joelhos as minhas crenças
E planto em minhas poesias
Compondo toda a minha vida
Regando e brotando
Todas as minhas tristezas e meus sorrisos
Vlad Paganini

'Beijo flor no teu orvalho
Nos canteiros da tua boca
Te beijo em cores no teu jardim
Beijo tua língua desabrochada com sabor de terra
Como nenhum beijo até hoje nunca lhe ter fecundado
Engravidando o útero dos teus lábios

Como nunca antes fostes beijados '

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

FLOR DE SANGUE

FLOR DE SANGUE

Não devo carregar comigo os atores que me feriram
Não devo carregar mágoas, ressentimentos nem arrependimentos
Carrego comigo o perdão, a aceitação
O amor em convulsão
E sigo meu caminho em paz
Na plenitude do meu coração

Carrego comigo uma flor de sangue
De viver tudo no instante do meu amar profundo
Que brotam e estão guardados em minha mente
A entregar na hora e na medida certa
Todos os meus desejos secretos e intensos

Hei de ser por toda uma vida
Verso em lira
Poesia solta que me leva e me levita
Para além do arco íris
Um jardim flor de sangue
Pulsando em todas minhas veias
E ter o doce do meu organismo
Sem remorsos de quem violou o meu coração
E o deixou ferido

Não devo carregar comigo
Dores de tão poucos amores
Da fraqueza da tua paixão prematura
Porque meu coração flor de sangue
Não vive sem a Arte!
Tinge o céu de púrpura
Se espraia pelas montanhas feito uma pintura
Percorrendo todas as ruas de toda uma vida

Ele é o canto à mercê da minha poesia
Que cicatrizou a minha ferida

Não devo carregar comigo as dores
De falsos atores que contracenaram comigo
Nem as angústias que antecederam todas as minhas noites

Hoje sim carrego comigo o amor
A plenitude de que sou inteiro
Que não te preciso
Mesmo naqueles instantes que vivi mais do que aflito

Preciso de mim, do meu frescor
Do meu amanhecer, do meu sol e do meu tranquilo anoitecer
Preciso do meu Deus que carrego comigo
Dos murmúrios do mar
Do sol, do vento, do afago e do abrigo
Que em minha flor de sangue
Rego feito um chafariz
Secando toda e qualquer cicatriz
A brindar um novo alvorecer
E a coragem intensamente de viver!

Vlad Paganini

'Vazias as veias que não correm sangue
O pulso que não bate, não palpita
O beijo que não se entrega, que não arde

Quero a flor que em meu colo pulse ardente
Que aplaque meu desejo
Que me regue em cor púrpura
Em todas minhas partes
E que se torne vínculo
Em minha flor de sangue'

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

TODAS AS CORES DO VENTO

TODAS AS CORES DO VENTO

Todas as cores cinzentas do teu vento
Te sopraram e te levaram a outras terras
Mas cada pedaço desse teu chão
Cada floresta, cada jardim, cada pétala
Cada rastro do teu tempo
Existe um amor que carregas, um espírito, um nome:
O meu!

Que carregas seja onde quer que desembarque
E que por onde pisas
Encontras toda a saudade
Nesse teu coração de pedra

Tu continuas a caminhar como passos de um estranho
Tu não sabes ler as cores do vento
Nem por todo esse tempo
Que vive a vagar em teus relentos

Me dê tua mão
E com o tempo
Irás aprender como nunca soube
Decifrar as verdadeiras cores do vento

Te mostrarei o uivar doce de um lobo
O chorar delicado de uma raposa para o lado anil da lua
O cantar do vento por entre as montanhas
E juntos com o tempo
Pintaremos as cores do vento

Iremos percorrer todos os trilhos de uma floresta
Admirar o sol penetrar por entre folhas

E agasalhar todos os nossos sentimentos

E por deixar de questionar todo esse tempo o que nunca soube
O quão maravilhoso é sentir o calor de todo esse manancial de cor

Somente quando pintar comigo todas as cores do vento
Todas as vozes da montanha
E em nossa floresta
Os saborosos doces morangos da terra

É preciso sim saber cortar o vento
Se entregar de coração
Respirar todas as riquezas ao seu redor
E o quanto vale a pena viver um amor maior

Espero que com o tempo
Os ventos cinzentos que te levaram
Haverão de desvendar e desenhar
E transformá-los em assovios coloridos
Num aprendizado um pintar em aquarela
O azul da lua
Num colorido do sol em tempo
E todo o frescor do que é um verdadeiro amor
E sentir dentro do peito
Todas as cores do vento

Vlad Paganini

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

RECUERDOS

RECUERDOS

Afogado em teus medos
Recordo teu corpo moreno
A pureza no tom da tua voz
O teu jeito doce de menino brejeiro

Recordo teus gestos, os das tuas mãos
Dos teus dedos doces que me tocavam mesmo sem palavras
Entregavam em minha pele todas as tuas aflições
Gozava de prazer por entre meus flancos
O sabor da tua comida gostosa
A vibrar em delírios em minha espinha dorsal
Toda a saudade da tua língua em meu colo, amor carnal

Recordo as doces carícias que me entregava em seu olhar
Palavra retida do teu paladar no desejo ao se entregar
Saborear todo meu corpo
O teu alimento, tua fome, todo tanto de mim
Saciando tua sede, sobrevivendo acima dos mortais
Pra não morrer jamais!

Recordo teu corpo em minha cama
Em águas profundas
Emergindo de suas brumas escuras

Recordo o teu beijo por vezes retraído
Que por mais que disfarçasse de fato
Entregava a mim toda a sua resistência e seu cansaço!

Recordo cada pedaço do teu corpo
Teus pés, coxas, virilha, nádegas,
Braços, mãos, dedos, cabelos, ventre

E o amar da tua serpente

Recordo, e de busca em busca
Voa alto minha alma
E te encontro entre asas chamuscadas pelo calor do sol
O teu mar, rio doce, o teu anzol
A pousar e mergulhar o teu corpo em riachos de meu lençol

Recordo até hoje o 'eu te amo'
Que declarastes da unidade da sua essência
E que célere me deixastes
Percorrendo em busca das suas mais fugitivas existências

Recordo sim de tudo
De cada momento
De cada gesto
De cada olhar
De cada noite que sobrevoei em teu corpo
Desvendando o teu mar

Recordo hoje cada recordação
Cada ato que fizemos em união
Cada toque que tivemos do amor em comunhão
E o teu adormecer das noites que vivemos
A entregar teus sonhos na palma da minha mão

Vlad Paganini
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Lo Recuerdo y lo traigo aquí
(Eu lembro e trago aqui)

Me gustaría saber de ti,
(Eu gostaria de saber de você)

de cómo estás

(como está)

Queria volver a lo que teníamos antes
(Eu queria voltar ao que tínhamos antes)

Pero sí, se que alguna vez podre
(Mas sim, eu sei que posso)

Viajar a esos sueños que para ti inventé
(Viajar para aqueles sonhos que eu inventei para você)

Y en versos los traigo todos aquí para ti
(E em versos eu trago todos eles aqui para você)

DOCE PRESENÇA

"Quanto mais dolorida a saudade e a lembrança, mais persistente a sua presença"

Carrego comigo tuas mãos, teus dedos
Teu cheiro, teu abraço, teu corpo, teu gozo
Carrega consigo e na tua pele as minhas digitais
Dentro do teu pelo minhas interdigitais

Possui em teu corpo a minha presença
Teu desejo a distância
Em se afogar em meus mares e quintais

Doce tua presença aqui algemada e detenta
O teu coração aprisionado
De viver a meu lado toda a tua sentença

Tu me deixaste com tua falsa indiferença
E essa é a diferença
De quem ama e por medo
Até hoje carrega consigo essa doença
De que amar e me amar é pura ilusão
Que o sofrimento é a tua infâmia crença

Aprendi que o tempo passa...
E o que é verdadeiro faz sim a maior diferença
Teu peito dói até hoje dentro da tua própria covarde sentença

Tu podes mudar isso...
Tua melancólica e amarga sentença
De carregar contigo pesadelos, torturas e agonia
Entregar o que tens guardado dentro de ti
Sou a tua sintonia

A tua mais doce sentença
É te entregares a mim
Na mais doce e pura presença

Teu coração te aprisionou
Algemou tuas lágrimas até hoje amarguradas em pesadelos
Arrasta consigo todo o teu orgulho
Teus arrependimentos e apelos

Busca a tua paz intensa
Que tanto desejas em tua amarga sentença
Jamais a terás!
Só a terás ao se vergar
Ao reencontro da minha e da tua doce presença
Vlad Paganini

'Cabe até hoje no meu peito a tua presença
O meu e o teu menino
Na mais pura e doce sentença'

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

ROCHEDOS

ROCHEDOS
Sou a tua sintonia
Sou como a música, a harmonia, a sincronia
Voo no vento, sobre as asas, sobre as flores, sobre as casas
Voo por entre os rochedos
Respiro rochas, granitos e sal
Pedra bruta e cristal
Sou como as conchas e corais
Ansiosos pelos ventos e temporais
Sou como o som do mar
Sou vozes salgadas e doces
Sou como pedra feita de aço
Tombo, sofro, desmaio e me refaço
Me torno ferro e aço
Sou como rochedos que passeiam sobre as ondas
Que passa, passa o tempo
E não há quem impeça o meu voar, o meu vento
Sou feito bruma, feito pluma
Sou um rochedo que voa por entre as águas
Riacho, clareira e jardins
Voo por entre os mares que habitam em mim
Sou um rochedo desperto
Forte intenso arrebatador
Ouço vozes do mar
Canto o sopro voraz do teu amar
Sou rochedo riacho e matagal
Voo em meu espírito
Sou o teu afago em ondas
O teu íntimo o teu temporal
Manancial que ocupa o teu vazio
O som que liberta tua vontade, o teu vendaval
Sou como o som do zinco
Loucura da minha Poesia

Rocha negra inchada de cores
Folha virgem lua epígrafe
O teu orvalho
Cascatas de flores

Luz que acende teus faróis apagados
Sou tua rocha teu rochedo
Tuas ondas e teus mares em meus afagos
Aberto e liberto na Oceania
Que te embriaga de paixão em meus braços!
'Não procure na escuridão as flores dos meus rochedos
Encontre-me entre montanhas
Em todos os mares banhado de flores
Desague em meu olhar
E descubra em toda minha claridade
A cura de todas as tuas dores'
Vlad Paganini
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

'ROMEUS'

ROMEUS

Não é pecado
Não é obsessivo
Não é mórbido e nem imoral
É amor
É puro
E que se completa no igual

É aliança que une
É como o oceano em noites de lua
Brilha sobre o manto azul
Que mergulha numa pele nua

Romeus é como uma canção
Só tem sentido se se entregar de coração
Assim como viver sem amor
Não há menor explicação

Romeus é viver a vida
Na mais pura resolução
É como a nuvem
Precisa chover
Regar em convulsão
Tal como Romeu e Julieta
Romeus são dois apaixonados
Como a lua e as estrelas no espaço sideral
Felizes lado a lado
Para além dos limites do Universo
Absoluto, contundente, amor cabal

A quatro mãos
Romeus dão as mãos

Não morrem por veneno

Não se montam em seus medos

Só morrem quando viverem tudo até o fim

Só se rendem pelo brilho que vai fundo

Mergulha com tudo

E se entregam inteiramente num amor sem fim!

Vlad Paganini

No meu e no teu Romeu, penso em nós, nos teus olhos de mel, no cheiro da tua pele, que me faz desejar o teu beijo que me leva até o céu

Penso em meus lábios na tua coroa, e desperta em mim o desejo de te amar

Penso em tua nudez dedilhar em seu corpo poesias soltas pelo ar

Príncipe dos meus sonhos somente a tua pele me faz amar e renascer em realidade

E novamente me entregar a você pleno na minha mais inteira verdade

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

'MÃOS'

MÃOS
Ah tuas mãos ...
Que viaja comigo no meu requisito
No meu ventre
Explícito, descrito ...

Que sente o meu amor que nele habita
Paixão descrita, bendita
Que entrega os teus braços ardentes nos meus

Mãos quentes e cálidas
Minha e tua
Pura candura
Com desejo de incendiar
Clarão da lua
Brasa da manhã
Pele nua
Tuas mãos ardentes em meus lábios
Com sabor de romã

Minhas mãos que saboreiam as tuas
As tuas que me tocam
Dentro da minha palma
Acalmando em acalanto a tua calma

Ah tuas mãos ...
Que em toques ...
Entregam os teus olhos nos meus
Que banham em gotas de desejo
Que deslizam num ardente suor
Em gotas de orvalho
Lavam tua pele, amor de espírito
Circunscrito

Declarado
Egito

É no entrelaçar de nossas mãos
A quatro mãos
Que habito, excito
Num gozo de mel e de tesão

Coito, leito adorado
Dedos velados, erudito
Num intenso veredicto

Ah tuas mãos ...
Num tear de um só trecho
Que borbulha nosso coração
Amor a quatro mãos num só desfecho
Em uma mesma direção
Vlad Paganini

'O amor está nas mãos daqueles que têm a coragem, de tornar o sonho em realidade e correr o risco de viver a quatro mãos todos os seus sonhos na mais inteira verdade'

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

GRÁVIDO

GRÁVIDO

Grávido fiquei do teu primeiro olhar
Da tua retina penetrando no meu calor
É assim que tu entrastes em minha vida
E eu na tua

Grávido e carregado de emoções
De almas dadas
Grávido de tuas mãos
Da poética de Neruda
Mananciais de suas gotas de chuva

Germinado fiquei do seu amor
Grávido estou do teu cheiro
Do teu néctar no meu
Rosa sêmen doce e gelatinoso
Por todo meu corpo
Num ato libidinoso

Grávido fiquei naquele presente
Fecundado no passado
Grávido pra sempre estou do nosso futuro

Enfrento com coragem
Assumo os teus erros
Graves e ortográficos
E grávido assumo minhas dores

Grávido tu me tens
Alma corpo em toda imensidão
Foi assim que me fecundou
Oceano num mar sem fim

Uma vastidão
De anjos e querubins

Grávido estou do teu arcanjo
Doce picada de abelha suave
Afável ventre
Polens de anjos
Pétalas de rosa
Rosa e vermelha
Botânica de sêmen o teu e o meu
Cálidos por entre minhas pernas
Angiospermas

Assim mesmo distante permanecemos grávidos
Brotando por entre nossos corpos a saudade:
Sexo bocas braços coxas rosas de pétalas eternas ...
Grávidos estamos
Pele no pelo
Num toque a quatro mãos
Por entre nossas pernas
Vlad Paganini

'Em meu útero grávido estou até hoje das palavras e das declarações de amor que me entregou e que por covardia me abandonou'

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

ANJO

ANJO
Tu és parte inteira do meu juízo
Que romantizo, profetizo
És meu anjo de asas tão belas
Tão tenras e tão frágeis
Entranhas da Terra

Um ser de luz que observa a claridade
Que acende na escuridão do infinito
Mas que não se entrega, não frutifica

Ah anjo de asas morenas
Que sangra profundamente de saudade
Que morre, desfalece e ressuscita
Que incandesce dentro do meu ser
Que teme bater asas e florir
E nos meus braços florescer

Ah anjo menino...
Menino de asas e amores proibidos
Posso mudar o teu destino
Posso acendê-los e desaguar os teus rios
Posso colorir as rédeas da tua vida
O teu coração por inteiro
Desenhar o teu sorriso
Que escondes dentro do teu paraíso
Que por tempos se faz esquecido

Ah esse teu anjo com alma de um doce diabo
Que me possuístes em tua cama
Com o teu sol de primavera
Com aromas de flores brotando da terra
Fecundando-me naquela tarde ensolarada

Banhando meu corpo no teu mel
E dentro da sua morada

Ah esse bendito anjo
Que frutificou meu infinito
Que desabrochou minha poesia
E que por entre tuas asas
Mudou todo meu percurso
Esvaiu-me em todas as minhas células
Mudou todo o meu destino
E que por entre minhas pernas
Bateu asas em desatino

Ah esse teu anjo
Que outrora tomou o rumo insensato
Bateu asas desejando romper todo o passado
E que te aguardo num voar colorido
Consagrar todo o nosso amor corrompido

Desejo hoje tuas asas varando em sentimentos
Renascendo dos fracassos
Asas de alma e de retrato falado
Libertando dos céus da sua escuridão
E se entregando a ser amado!
Vlad Paganini

Bata as asas no teu tempo
Tempo de curar tuas asas
Pelo romance rompido
Por tuas asas de luto
Num voar que se fazia perdido

Bata tuas asas agora em uma nova jornada
Navegue por águas do teu veleiro
Voando de volta pra casa

Pouse por entre lençóis da nossa cama
Que até hoje permanece aquecida
Com o gozo do teu mel e da tua brasa
Onde sempre foi o pousar da tua morada

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

QUE VENHA ESSE HOMEM

QUE VENHA ESSE HOMEM

Tua sombra ainda paira nas paredes do meu quarto
Na beira da minha cama
Num suspiro de voz que não se ouve
Tua alma como numa penumbra sobrevoa a me observar solitária
Frágil feito um pássaro
A querer sobrevoar dentro dos meus braços

Madrugada abro minhas janelas
Aguardando o teu corajoso homem
Arrebentar com toda força a tua sombra em minhas paredes
Dilacerar toda a tua febre
Levantar e acender toda a tua brasa
E incendiar em minha cama todo o amor que em ti envasa

Que venha esse homem em forma de luz
Tão intenso tão forte mas leve como palha
Entregar a mim todo o teu frágil pássaro
Tua sombra partida
Cantarolando em sussurros e suspiros
Tua verdade escondida

Nem sequer imaginaria que você viria
Mesmo sabendo o que por mim sentias
Tantas tardes noites e dias
Carregando por tanto tempo a tua verdade escondida de tua vida sofrida

Que o tempo que passou
Que a sombra daquele teu menino imaturo que pairou em minhas paredes
Arrebente o teu homem coragem em todos os meus parênteses

Jamais pensei em sentir novamente essa tua febre

Suspirando em meu corpo
Todo o amor que por tanto tempo
Que em cada parte de teus ossos sufocou
E que vivia ao relento

Teu homem fotografia
Que em tuas imagens relatadas
Não amadurecia
Hoje abandona tuas sombras sombrias
E entrega toda a tua vontade
Todo o teu sacrifício que em ti sofrias

Que venha sim esse homem
Todo teu e todo meu
Esse homem em toda sua coragem
Me amando com esse fogo sobre a minha carne
Se entregando em ebulição dentro da minha e da tua verdade
Vlad Paganini

Que venha esse homem
Com o sol sobre a chuva
Com o fogo dentro da minha água
Do ar sufocado brotando na minha terra
Trazendo todo o seu amor
Plantando e enterrando em meu peito
Todo o desejo que amargurou por tanto tempo

'Pra ser homem de verdade, e não somente no sentido da palavra: é preciso ter muita coragem'
Vlad Paganini

O PORTÃO

O PORTÃO

'Meu coração é como um portal de flores, aberto, florido, pronto pra te receber, colher e curar tuas dores'

Portão, portas do meu amar e do meu coração
Que por vezes me tira a razão
Que exala meu fruto do mato
Perfume de jardim em oração
Fogo que incendeia em labaredas
Abrindo as portas do meu vulcão

Por detrás do meu portão não existe prisão
Existe minha casa, meu portal
Minha alma e toda minha paz espiritual

Mora tudo comigo, todo amor que sinto e que guardo
Nem no porão onde tudo se guarda
Está tudo que sinto escancarado em meu portão

Tu guardas o portal de toda tua ventania
Entre paredes caiadas, tacos e assoalhos
Tua alcova afoga em tuas cortinas dependuradas
Janelas cerradas
E no meu portão tua vontade de te entregar esparrama
Em quinhentas mil palavras

Sou hora, verdade, pêndulo, cordas e condão
Sou um, sou tudo
Sou um, apenas um!
Que atrai tua vontade de sermos somente um!

Do meu portão sou meu capitão
Sou dono do meu destino

A mostrar o abandono da tua solidão
O teu caminho...
Escadarias da tua aflição

O portal da tua libertação
A me encontrar com coragem
E escancarar todos os teus desejos
Que arde no seu interior
Em larvas do teu dragão
Vlad Paganini

O meu portão deixei aberto
Hoje permanece a tua espera
Escancarado descoberto

Minha pele permanece tatuada pela tua brasa
Meu corpo que já foi seu
Minha boca que já foi seu abraço
E meus lábios a espera tão desejada da tua chegada

INSTANTES

INSTANTES
Encharco de saudades minha boca
Por entre meus lábios a sede da tua semente
E assim te sinto em todos os meus momentos
Em todos os instantes

Eu preciso fazer desse passado um presente
Eu preciso!
Eu preciso desse presente!
Sim preciso encontrar o teu olhar
E me entregar o amor que sentes

Carregando instantes
Um coração fiel que caminha por toda parte
Sentindo teus sussurros contidos
Invadindo meus tímpanos
E por mais um momento
A sentir tua saudade e teu arrependimento

Instantes que se tornaram permanentes
Brisa mansa que me desperta uma doce lembrança
No calor quando nos entregávamos intensamente
E que até hoje se faz presente
Assim rego a minha esperança

Quero de volta esses momentos que tivemos no passado
E escrever o meu suor em tua pele
Entregar dentro do teu olhar
Na sua retina
Versos que preparei
Poesia e rima
Encharcadas de lágrimas em festa

Instantes que trago comigo do teu sorriso e da tua doçura
Lábios onde provei do teu doce mel
Que me embriaguei de amor e ternura

Instantes que jamais serão esquecidos
Que em pensamentos te procura
Num acordar com desejo de te abraçar
E é nesse momento
Nesse verdadeiro instante
Que sinto o seu espírito mesmo que distante

Caminho então pela estrada do tempo
Nas asas do vento
E onde quer que estejas
Estarei perto de ti
Serei a saudade que te beijas
Até mesmo no instante em que for dormir
E se um dia não me encontrar mais em teus sonhos
Acredite
Eu não estarei mais aqui
Eu parti!
Vlad Paganini

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

ATÉ QUANDO?

ATÉ QUANDO?

Até quando?
Quando mar?
Quando céu?
Quando estrelas?

Por tão quantos caminhos?
Quantas dores
Quantas fontes
Quantos matagais
Quantas flores

Até quando?
Quanto tempo
Quanta espera
Quanto vazio
Quanta escuridão
Quanto medo!

Até quando nuvens?
Brumas cinzentas
Quantos rios e riachos
Até quando teus faróis apagados?
Fumaça!

Até quando?
Quantas dúvidas
Quantas e até quando?

Até quando a fraqueza?
Até quando a covardia?
Até quando?

Quanta espera
Quanto sofrer
Quantas velas em tua cinzenta aquarela?

Quando cessar esse querer e não querer?
Que não tem fim!
Quando?

Quanto tempo?
Quando a certeza do uivar do teu vento?
Entregar todo o teu amor a tempo!

Quantas dúvidas
Quanta perda
Quanta oração!

Até quando a tua escuridão?
Até quando tanta solidão?
Até quando o sufocar do teu coração?
Até quando?
Vlad Paganini

Até quando?
Não sei
Eu só sei o quanto te amo!
O quanto te desejo
E o quanto permaneço na tua dor
A espera de entregares de vez a mim
Toda a tua coragem
Toda a tua flor que guardas em teu leito
A invadir meu peito com o todo o teu amor
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

LÁGRIMA

LÁGRIMA

Não procures por mim
Quando sentires seguro nem inseguro de ti
Procures sim, no momento da tua sã loucura

Não procures por mim em tuas chuvas passageiras
Não, não procures
Procure por mim nas tuas certezas
E não em tuas vazias e perdidas filosofias

Não procures por mim em tuas angústias
Nem em tuas conclusões pré-estabelecidas
Procures por mim em tuas visíveis flores que caem pelo chão

Não, não procures nunca por mim
Se não for pra brotar em madrugadas ensolaradas a tua flor de capim
O vento a soprar em tua boca a brisa do jardim

Procures por mim ao rufar das asas dos colibris
Nas nuvens coloridas
No tempo e no vento que passam por teus cabelos
Procures por mim nesse momento
Que estarei sempre contigo
Na tua dor e no teu silêncio

Não procures por mim em teus abismos
Nem em tuas ilustrações repleta de mistérios
Nem em tuas fantasias
E sim em toda tua saudade

Procures por mim na frágil gota do orvalho
Na lágrima que escorre em teu rosto

Nesse teu solitário mar salgado

Estarei sempre perto de ti!
Visível
Em marcas do teu rosto
Na mais profunda imensidão
Na lágrima que escorre do teu coração

Não procures por mim em tuas fraquezas
Procure por mim nas tuas certezas
Estarei sempre perto!
A espera que um dia possas vir
E que ao chegar possa permanecer
Como se permanece o novo amanhecer!
Vlad Paganini

'QUARTO NU'

QUARTO NU
Em tua doce pele morena
Entreguei meu corpo nu
Em teu quarto me despi honestamente
Te vi crescer ao me tocar
Naquela tarde quente

Naveguei em tua cama
Em teu corpo
Em teus pensamentos
Em teus desejos
Caminhei nu nas tuas frestas
Na tua veneziana
Toquei o teu espírito
Fiz tua alma voar
Se encontrar naquele momento

Te causei medo
Libertei a tua paz
Em teu quarto nu
Te fiz renascer
A ser você mesmo!

Naquela tarde ensolarada
O vento que zumbia na vidraça
Era uma trilha sonora perfeita
Como uma bomba hidráulica
Arregaçava a minha e a tua pele
Como um amontoado de ossos
Fragmentavam a minha e a tua carcaça

Abri tuas gavetas
Encharquei os teus lençóis

Como o orvalho em noites frias de verão
Abortei tua solidão
Me entreguei totalmente são
E te levei a loucura
Rasguei docemente
O teu coração

Adentrou em minhas fibras
Me embolou nos teus pelos
E no teu cobertor
Rijo, forte, espesso
E em todo teu desejo
Deslizava meus lábios
Dos teus pés até tua boca
Salivando em teu queixo

É nesse quarto nu que até hoje penso ...
Ouvindo vozes que sussurram em meus ouvidos
Me trazendo mensagens
Daquele quarto que outrora era vazio e perdido
Que te levou ao êxtase!
Que me deixou úmido!
E é dele que hoje permaneço inteiramente vivo!
Vlad Paganini
'Não há nada mais honesto a um sentimento do que se entregar inteiramente despido a um verdadeiro e primeiro beijo, a um segundo com os lábios completamente encharcados, a um terceiro totalmente pleno e no quarto se entregar nu, a flor da pele e descalços por entre lençóis completamente desnudos'

OCEANO

'OCEANO'
Penso em ti com o coração de quem ama e se inflama de amor
Penso em nós como um oceano
Soltos, livres, amor nos olhos

Areia salgada e úmida
Doce como o néctar do mel a derramar em minhas coxas
Mágico solto livre em conchas a beira mar
O meu e o teu amar

Desejo em ti tuas ondas que já foram derramadas sobre mim
Tuas pernas roçando em minhas coxas
Como ondas do mar nas areias do oceano
Sussurrando em meu corpo a tua voz o teu canto
Mergulhando em meus lençóis de areia fina
Naufragando em âncoras por todos os meus recantos

Penso em ti a me banhar na tua boca de mel
No teu pelo cheiroso, mato da serra e pedrinha de rio
Sentindo arrepios e calafrios

Saborear os teus olhos cor de laranja
Cabelos molhados em minha flauta doce
A entregar o deserto dos teus lábios nos meus
Com sabor de algas salgadas e doces

Oceano imaginário de tempos passados refletem
Em nossa cama desfeita
Sol que invade o nosso quarto
Noites de prazer consumada em rosa quartzo

Tuas espumas ainda hoje escorrem em minha pele
Com sabor de comida

Bebida quente do teu jeito moreno
Amor consumado entre quatro paredes

Fotografias da Oceania da nossa nudez
Roupas pela casa espalhadas
Ondas abortadas
Oceano revolto de amor em noites passadas

É o meu o teu oceano
Porto seguro da tua estrada
Ondas da tua pele salgada

Oceano dos meus e dos teus mares
Pés descalços
Rochas e caramujos
Corpos desnudos

Sou teu amor, teu oceano
O poeta das tuas entranhas
Te desejando nu e lua
Te libertar do teu oceano raso
Da tua cova rasa e funda
Trazer o teu sol a canção a voz e o violão
E a mergulhar inteiramente nas minhas ondas mais profundas
Vlad Paganini

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

POESIA A NOSSA SENHORA APARECIDA – MÃE SANTA PADROEIRA DO BRASIL

MÃE SANTA

Mãe Santa que compõe a vida
Olhai por nosso povo
Livrai-nos da tirania que se espalha
Iluminai os corações de quem vive nas trevas
E através de sua luz incandescente
Penetre em seus corações e salve os enganados
Seguidores inocentes dos mal intencionados

Nossa Senhora Aparecida
Mãe Santa
Que esculpi meu rosto em fé
Que lambuza meu sorriso em sua crença
Abençoe nosso País
Liberte a angústia do nosso povo
Da fome que grita
Da dor que se espraia
Da tirania que é como o lodo
Livrai-nos do crime e do inimigo
Que devastou em pecados e roubos
E que nos restitua o que não lhe pertence em dobro

Ilumine e nos salve dessa cilada
Do velho e do nebuloso
Abrindo caminhos de luz em uma nova estrada

Nossa Senhora
Padroeira do Brasil
Oro e te peço proteja nosso País
Façam que os atormentados

Enxerguem o reverso da medalha
E derrubem essa muralha

Mãe Santa te suplico: encharque de lucidez
E em harmonia todas as entranhas
De cada pedacinho de nossa terra
Para que nosso País
Possa florir, frutificar, florescer
Crescer com dignidade e prosperidade
Na descoberta de um novo rumo
E de um Novo Brasil para o Mundo

Nossa Senhora Aparecida
Rogai por nós

Vlad Paganini
Todos os direitos autorais reservados

'MEU PAÍS'

MEU PAÍS

Eu sou um continente solto no mapa
Sou um arvoredo vivido
Um jardim que não se permite ser abandonado
Em contrapartida
Sou um ruído em silêncio, um alarido
O som do meu corpo é América Latina
O meu peito Solo Sagrado
O Meu ventre é Brasil!

O meu País é Deus Pátria Família
Porque nasci, cresci e floresci de laços
Rodeado de Amor

Quando medito em oração pelo meu País
Sou um tom abaixo
Sou água benta que não cessa de emergir do solo ...

Contudo corre em minha lucidez plena
Vivo e com o corpo aceso
Me entrego inteiro por amor à Pátria
Não me rendo a quem aplaude aos incautos
Só lamento e não quero ao meu lado
Quem comemora a vitória dos criminosos e dissimulados

Eu sou você minha Pátria amada
Que emergiu do solo
Água barrenta, salobre
Sou um lago pacífico e quando penso em Jesus
Uma força gigante nasce dentro da minha alma
E me transformo como um vulcão diante da injustiça!

Sou País
Sou raiz
E nada me faz desistir da minha liberdade
De enterrar definitivamente um passado sombrio
E renascer a um Novo Mundo
E a um Brasil de futuro próspero e feliz!

Vlad Paganini

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

'BRASIL, SEMPRE É TEMPO'

BRASIL, SEMPRE É TEMPO

Ouço a canção do vento
Canção cinzenta de um céu de outrora
Que hoje se faz colorida repleta de esperanças
Respirando a sensação de um povo
A despertar de um novo mundo
Um novo tempo

Ah como fomos enganados por todo esse tempo
E sentimos em cada segundo que vivemos
A esperança de ainda poder partirmos em busca da vitória
De um segundo tempo

O tempo ah o tempo ...
O tempo que despertou o patriotismo de um povo
Que bravamente através de um líder
Acendeu em nossos corações
A luz e o amor a nossa pátria
E impedir que as trevas viessem novamente escurecer
A liberdade de um povo em seu despertar
E enfim renascer

Tempo que hoje desabrochou todos os desejos sepultados
Todas as cores escondidas
Hoje esculpidas num intenso verde amarelo
Todos os mistérios escondidos
Todo nosso amor pela pátria por séculos adormecidos

Ah o tempo ...
Que trouxe hoje de volta
O Amor a uma nação
Um novo Brasil em oração

Que sangrou por anos num penar moribundo
Que sangrava em silêncio
E que hoje faz barulho bravamente
Pacificamente em cada pedacinho de nossa santa Terra
Num barulho de amor em todos os cantos
E clamar por justiça em todos os canteiros do mundo!
Vlad Paganini
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

'AVESSO'

AVESSO

Já fui menino do subúrbio
Dançarino, duende e bruxo
Já naveguei nas águas do Nilo
Já fui mundano, escravo, mercador e mendigo
Carregando um pouco de cada pouco do que vivi
Do avesso guardei um pouquinho comigo

Já fui gladiador, profeta e bobo da corte
Astrônomo, sacerdote e mágico
Querubim e artista trágico

Já fui guardião, alquimista, mercador e escravo
Duende, índio e cacique
Homem e mulher
Rosa, cravo e botão
Plantei grandes jardins
Arranhei céus e mares
Cascatas, cachoeiras e pomares

Já fui pássaro, passarinho
Pedrinha de rio e conchinha
Atravessei o mar mediterrâneo
Já fui peixe, algas e caramujos
Rompi rios e desertos do sem fim...

Hoje me entrego do avesso em meus versos
Me dispo e me mostro ao mundo
Tudo que vivi em tempos de outrora
E com saudades de tudo
Relato e ofereço em toda minha nudez e de peito aberto:
O Poeta que sou agora!

Vlad Paganini

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

DIA DO VIOLINO 13 de dezembro - Poesia 'TEU BAMBINO E O MEU VIOLINO'

TEU BAMBINO E O MEU VIOLINO

Feito um verdadeiro bambino sorrateiro
Chegaste por trás de mim
Senti o teu lindo som
Amei o teu sussurro
A sua melodia
O seu gemido
O seu corpo
O seu arco
E não resisti
Quis te sentir mais de perto
Deixando que o seu som me envolvesse
E que se entregaste a mim totalmente aberto

Virei-me
E me deparei com o teu olhar de menino
Teus lábios me beijaram
Em acordes doces e suaves
Era o teu arco o teu bambino
Penetrando intensamente nas cordas do meu violino

Através do lindo som
Dos dons
Dos tons
Sua haste deslizava em minhas cordas
Na mais perfeita sincronia
Dedilhando em meu corpo
Me envolvendo na mais doce melodia

Beleza, encantamento

Era o que sentia
Transformava a música em amor
E o amor outrora de tantos enganos
Se desfazia

Era o que eu sentia
E em cada nota dedilhada
Só no som continuei
Me despedi das lágrimas
E me entreguei na sua presença
E ao som da canção
Desvendei o seu coração

Era o teu menino
A te receber em meu violino
Numa dança a se desligar de tantos enganos
Que a cada doce partitura
Só a ti me renderia
Num lindo som de amor e nostalgia

Era o meu violino dando vida
Recebendo em minhas cordas
A tudo que tu sentias
E renascíamos:
O teu bambino e o meu violino
Na mais perfeita sintonia
Vlad Paganini

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

'MEU PAÍS'

MEU PAÍS

Eu sou um continente solto no mapa
Sou um arvoredo vivido
Um jardim que não se permite ser abandonado
Em contrapartida
Sou um ruído em silêncio, um alarido
O som do meu corpo é América Latina
O meu peito Solo Sagrado
O Meu ventre é Brasil!

O meu País é Deus Pátria Família
Porque nasci, cresci e floresci de laços
Rodeado de Amor

Quando medito em oração pelo meu País
Sou um tom abaixo
Sou água benta que não cessa de emergir do solo ...

Contudo corre em minha lucidez plena
Vivo e com o corpo aceso
Me entrego inteiro por amor à Pátria
Não me rendo a quem aplaude aos incautos
Só lamento e não quero ao meu lado
Quem comemora a vitória dos criminosos e dissimulados

Eu sou você minha Pátria amada
Que emergiu do solo
Água barrenta, salobre
Sou um lago pacífico e quando penso em Jesus
Uma força gigante nasce dentro da minha alma
E me transformo como um vulcão diante da injustiça!

Sou País
Sou raiz
E nada me faz desistir da minha liberdade
De enterrar definitivamente um passado sombrio
E renascer a um Novo Mundo
E a um Brasil de futuro próspero e feliz!

Vlad Paganini
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

'SOLDADO DO AMOR'

SOLDADO DO AMOR

Sou o Soldado do Amor
E ainda estou vivo
Entregando de corpo e alma a minha Pátria
Que pulsa forte com fé e esperança
Realizando o meu melhor

Em linha de frente da batalha
No interior da minha devoção
A cada instante da minha vida
Pulsa um forte batimento em meu peito
De que nada será em vão

Eu não rasguei a utilidade do meu coração
Ainda estou vivo
Estou na fronteira da minha fé
A cada dia, a cada noite
Numa interminável luta em oração
De vencer essa guerra
De proteger o meu País da corrupção

Nem que for preciso atravessar do outro lado
Enfrentar com coragem os tiranos e degenerados
Nem que tudo possa me rasgar por dentro
Entrego a minha Pátria de coração aberto
Na linha de frente desta minha batalha
Derrotar o inimigo que não tem amor a sua nação

Eu sou um soldado do amor
Fazendo o meu melhor
Tentando pra valer mudar tudo
Sobreviver e jamais ser um perdedor

E sair do outro lado dessa batalha

Na luta por um sufocado e árduo cansaço

Um grande vencedor!

Vlad Paganini

Com coragem carrego comigo um pequeno soldado de um exército imenso

Os meus livros são minhas armas de amor e proteção

A minha vitória é de um País livre em defesa da família, da paz e da União

O meu campo de batalha é a minha terra, é o meu Brasil abençoado por Deus em cada pedacinho do meu chão

TODOS OS DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS

'DEUS TE ABENÇOE'

DEUS TE ABENÇOE

Abro os braços em direção ao céu
E num desejo infinito peço:
Que Deus te abençoe

Tombo minha cabeça
Dobro minhas pernas
Dilacero minhas mãos
E num desejo infinito peço:
Deus te abençoe!

Que Deus abençoe a todos
E assim vou à cata do meu Ser Profundo
E peço que Deus abençoe o Mundo

Com fé para alcançar essa bênção
Grito, rezo e me desafio
Num desejo infinito
E assumo o papel dos loucos
Dos tantos e dos poucos que querem alcançar Deus:
Que Deus abençoe a Paz, é o que peço!

Que Deus abençoe todos os lugares
Os sonhos, a fantasia
O Universo, a Terra Planeta Azul banhada de mares
E num laço eterno de amor abençoar o Mundo
Sanar toda a dor

Num desejo infinito
Me encharco de sol
Me banho na chuva
Alcanço os confins do Universo

E em oração peço a Deus
Entoando o som dos espaços
Que abençoe a todos em todos os seus passos

Permito-me então
Em nome Dele e suplico:
Deus abençoe a todos é o que peço!
Vlad Paganini

'FELIZ NATAL'

O PODER DO AMOR

O PODER DO AMOR

Pelo Amor é que vivo
É pelo Amor, só por ele
Que me propus a te entregar
A natureza, o ar, as belezas do mundo
E a te libertar dessa tua dor

Vim pra te encontrar
Pra te livrar do teu mar seco
Das tuas sombras
Do teu pássaro que emudece
Da tua natureza morta
Que só te enfraquece

Vim pra te alforriar
Dessa tua cruz que é tão pesada
Da tua vida escura que se aprofunda
Da tua cova rasa
Onde a tua dor é tão funda

Sim, eu fui trazido pelo poder do Amor
O poeta das tuas entranhas
Que penetra nas tuas fímbrias
Que te deseja nu, sol e lua
A acender tuas estrelas
Embargar tuas tristezas
Te absolver das tuas fraquezas

Sou o teu Amor!
E eis minha sentença:
Viver comigo!
Sem recurso devolutivo ou suspensivo

Viajei por esse Plano Astral no Poder do Amor
E o tribunal com toda a hostilidade que se cale!
O que por acaso entendem os senhores de amores retidos?
De amores que foram comprometidos?

Não, não proponho um acordo e nem conciliação
Há promessas de almas e espíritos que se fazem
Que nem com a morte se desfazem!

No inquérito da vida não produzo provas
Mas trago comigo o sol
A liberdade de amar, o vento
A prece, a fé, a ternura
A canção e a oração
De penetrar e acender as tuas luzes
E desatar todo o sofrimento
Que prendes até hoje em seu coração

Vlad Paganini

Tão bom viver de Amor, até mesmo morrer por ele e sobreviver ...
E continuar vivendo ...
Pra dizer que te amo!
TODOS DOS DIREITOS RESERVADOS

ALMA LAVADA

ALMA LAVADA

'Não segure seu choro, nem sequer uma lágrima, banhe seu rosto, se encharque de pranto, só assim sua alma renascerá cristalina, limpa e lavada'

Lave e me leve
Que escorra por entre meus olhos lágrimas
Rios, mares e cascatas
Que me alimente e mate minha sede
A purificar a minha alma
Que caiam tempestades sobre a terra
Levando meu passado
Que me acorrenta ao presente
E que bamboleia pausando o futuro

Que minha alma se renove
Minha energia transborde
Que por essa tristeza escorra por entre meus olhos
Toda a minha dor, de vez, de uma só vez

Que se for pra me encharcar de medo
Que mananciais transbordantes lave toda minha pele
Toda a dor que deixei para trás
No meu coração e nos de quem amei
Que brote em mim uma nova fonte
Amar infinitamente o meu ser
A amar o meu completo
E o corpo e alma do outro também

Meus olhos gotejam e meu coração sangra!
Me libertando da solidão
De um corpo exausto, corroído, machucado
Hoje perdoo minha dor

Solto minhas amarras
Eu só quero ser melhor
Eu só quero engrandecer como humano
Amor são e insano!

Que me complete e me liberte!
Que lave minha alma!
E seja você quem for
Eu só quero um Amor!
Vlad Paganini

SABOR DE CAFÉ

SABOR DE CAFÉ

Num café da manhã com aroma de terra
Sonhei um sonho sonhado
E nem sei bem onde estava
Em um lugar qualquer
Sonhei que te esperava ...

Degustava em minha boca
O sabor dos teus beijos
Borbulhavam de perfume o aroma
O teu desjejum que tocavam em meus lábios
Num sabor de café
Um sabor de pão doce e de queijo

Deslumbrado por entre meus devaneios
Embevecia e queria viver sem receios
Sonhei que era realidade
E a cada gota que sentia
Sonhei que pensavas em mim
Me entregava naquela manhã
Seu pensamento era-me afim

Despertei e sonhei que éramos versos
Por entre os meus e os teus cabelos
Éramos estrofes da mesma poesia
Música e canção
Duas vidas, várias letras
Palavras que saboreavam em minha mente
Uma inspiração!

Afinidade mútua de um café da manhã
De uma mesma sintonia

Era o que naquele momento eu sentia
Amor em êxtase
Sonhei e ao ver o seu sorriso
E que naquele instante tu eras o meu brilho
O meu paraíso

Manhãs de cafés que acordei ao seu lado
Amor feito na cama
Com sabor de maçã
Sonhei que era realidade
Imaginação pura e sã!

Sonhei que me esperava a cada amanhecer
Com o teu leite e teu café
Em um lugar qualquer
Em tua chama acesa
Por entre os lençóis esparramados
Com sabor de cama e mesa

Num rompante e por um instante tomei o meu café
Me levantei e saí
E por mais um momento
Em esperança sorri
Já era um outro dia sem ti

E mais uma vez
Tomei em meus lábios o teu aroma em saudades ...
Me embeveci no último gole pensando em seu cafuné
Pensando em ti ...
Pensando em nós ...
E no teu sabor de café ...
Vlad Paganini

FÚRIA

FÚRIA

Não é o quanto fazemos, mas quanto amor colocamos naquilo que fazemos. Não é o quanto damos, mas quanto amor colocamos em dar.

Madre Teresa de Calcutá

Falso o sorriso,

Falsa a dor,

Falso o amor reprimido

O colorido

O afago

O abrigo

Falsa essa tua fúria

A tua frieza

O teu sentir

Verdadeiro o teu medo

Falso o tempo

Falso o sol que vem

A lua que mingua

Falso o vendaval

Sem vento

Teu sentir em tempestades de areia

O teu silêncio

A paciência

O abraço

O teu momento

Falsa a tua defesa

Falso o teu negar

Verdadeiro o teu deserto

Verdadeiro tudo que tu prendes

Verdadeiro o teu muro

Que não desaba
O teu sentimento que não rega

Falso!
Falso teu diamante bruto que não lapida
Foge com a tua verdade e com o teu beijo no meu desejo
Verdadeiro sim o teu amor
Que hoje me beijas escondido
Em imagens que registrastes em meus lábios
Que carregas até hoje contigo

Verdadeiro o meu beijo que em tua saliva levastes
Beijo derradeiro que vingastes em minha boca
E que me levou ao teu falso mentir
O teu falso sentir

Beijo em fúria
O teu verdadeiro beijo
Quão verdadeiro se mostrava contido
Verdadeiro e tal qual mentiroso e falso
O teu beijo que me levou
Ao cadafalso!
Vlad Paganini
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

SANGUE E VINHO

SANGUE E VINHO
"O Amor tem o mesmo sabor quando se embriagado pelo vinho"

Sangra minha poesia
Derrama o vinho sobre o papel
Ainda em branco
Chorando de dor

O poema chora
O vinho esparrama
Por todos os cantos e prantos
A poesia sangra
Aos que vivem na solidão
Relata no papel toda tua escuridão

Em cada palavra ensanguentada
A poesia chora
O sangue escorre
O vinho grita
Pelo amor renegado
Pelo vinho derramado
Pela dor despejada
Pelo cálice encharcado
De vinho na taça
Vestida de sangue

Ferimento que não estanca
Pelo amor que espera
A consagração
Que até hoje sangra
Vlad Paganini

"No vinho, no sangue e no coração moram a verdade"

MULHERES

MULHERES

Chuva mansa, garoa, cama, pensamento ...
Andorinha, borboleta, vento, tempestade, zumbido ...
Criança descalça, menina, mulher, libido ...
Nudez!

Mulher
Mulher de maternos instintos
Adotiva, sem filhos, parideira?
Mulheres, sim mulheres
Tantas de todas a cores
De todas raças e de todos os amores

Tantas brasileiras ...
De todos os cheiros, das febres, das pragas, das crenças
Profissionais, desprofissionalizadas, à margem ...
Das grandes ideias e muitas tantas com coragem!

Mulher da vida
Mulher ferida
Mulher que atiça
Prostituta, direita, reservada e bandida
Que na madrugada sempre acesa
Aos mistérios do dormir

Mulher que acorda pra vida
Que goza
Que ama
Forte, frágil, feliz, triste, desbocada e recatada
Guerreira, Mulher Rainha!

Que importa qual seja essa mulher

O que importa é o seu sexo forte
Mãe e Filha do Universo
Que enfrenta tal como a força do homem
Os desafios da sua vida!

Vlad Paganini

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

'FOLHETIM' - 21 de Março 'Dia Mundial da Poesia'

FOLHETIM

Nesse momento tão solitário
Só nele posso me confessar
Relatos em que me entrego pra me sentir vivo

Suspirando em meus desertos
Um diário, uma inspeção visitante de mim mesmo
Um folhetim
Que escrevo por todo esse tempo ...
Que não tem fim ...

Relatos efervescentes
Que me levam a registrar
Meus sinceros sentimentos
E que me convence
Que o meu prazer nessa solidão temporária
Tão só
E tão somente são e louco
Me preenche completamente

Vou de encontro a palavras
E relato minha fé
Toda minha plenitude e meu repouso em paz
Todo o amor que posso oferecer ao Universo
E relatar todos os meus pensamentos
Ao mundo e ao meu eu nesse momento

É nele que me firmo
E que mesmo depois de viver esse confinamento
Nunca mais o deixo
Porque só aqui posso nesse momento
Registrar o que vivo e o que penso
E ter toda a certeza

Que amanhã em liberdade
Poderei entregar ao mundo
Todo o contemporâneo de mim mesmo
Tudo de mim
Tudo que vivi e registrei em meu folhetim

Vlad Paganini
Todos os direitos reservados

PÁGINAS

PÁGINAS

Páginas que escrevo
Com sentimentos existentes
Que uso toda licença poética
Retórica sobre a dialética

E me pego a pensar:
Escrevo pra mim?
Ou para os outros?
Não sei...
Acredito que pode até ser para o mundo!
E pra tantos outros...
Pra mundos e fundos
Até mesmo aos moribundos

E me pego agora novamente
E escrevo a me representar
Todos os males humanos
Me entrego a sentimentos
Os meus, os teus, os nossos
E até mesmo os desumanos

Mas pensando bem
Entre páginas e páginas
Escrevo fantasias
Verdades e utopias
Mas na verdade entrego minha alma
E todos meus versos em cantoria

E na mais pura realidade
Páginas me revelam agora
Que escrevo sim entregando ao mundo
No antes, no durante e no depois

O que sempre escrevi pra nós dois!

Vlad Paganini

Todos os direitos reservados

Texto Bíblico 'ELE VIVE' - Feliz Páscoa

ELE VIVE

Acredite é uma afirmação na qual podemos acreditar!

Acreditar de que Deus é soberano e que com a fé nos entrega a força do renascimento que existe em todos nós.

Acreditar que onde quer que esteja, ali Deus está contigo!

Cada momento, cada circunstância, se de verdade o conscientizarmos pode ser um sublime encontro com Ele!

E em verdade, seremos um!

Todas as coisas têm um divino propósito e fazem parte do plano geral do Criador.

Se nos mantemos fiéis à verdade, recusando o conceito de uma personalidade isolada, de nos libertarmos das trevas, podemos vogar com a corrente divina, aproveitando o máximo de nossas possibilidades, renascendo para tomar decisões acertadas e atuar com ponderação e êxito.

Porque Deus é nossa inspiração, fortaleza e guia!

Porque Jesus está vivo e reina para sempre!

Vlad Paganini

20-03-2023

Por ter ressuscitado, Jesus Cristo vive. Por causa Dele, você pode vencer o pecado e ter alegria eterna.

FELIZ PÁSCOA!

QUINTAL ABERTO

QUINTAL ABERTO

Construí minha casa com janelas escancaradas
Coberta de flores e árvores no quintal
Frutíferas com folhas verdejantes
Onde todos os meus sonhos voam pelos ares
A buscar todos os meus desejos mais distantes

Não se faz necessário que tenham cortinas
Apenas quero que por entre minhas janelas
Seja recebida pelos ventos
E brilhe como o sol
Um quintal aberto num céu azul
Estrelado feito aurora boreal

Um quintal de poesias
De festa, de lua, de luz e estrelas
Onde não há mais plantação de tristezas
Que outrora só plantei melancolia
E num instante de luz
Colho hoje o alívio de todo o sofrimento
De corpo e alma me curando profundamente por dentro

Hoje totalmente aberto colho o amor que sem merecer te ofereci:
Que reguei em tua boca
Em teu corpo brejeiro
Em teus olhos úmidos
Que entreguei em suas mãos
Em tão bendita ternura

Bendito hoje esse quintal aberto
Que com todo o sofrimento que me deste
Só me fez regar e recomeçar

Me livrar de suas sombras
Dos seus medos
De não querer mais conhecer
Os teus mistérios e segredos

Hoje quero plantar em meus quintais:
Um amor sem espera
Um beijo comprometido
Um amor que me agarre pelas pernas
Que me faz ficar sempre
Que me deixe ser em tua boca
Que consinta ficar na tua cama
Que me dê prazer
Que umedeça as minha coxas
Num gozo infinito dentro do olhar
Um Amor que possa entrar
Regar, florir, frutificar, florescer ...
Acender o infinito
Coração por inteiro
Um quintal aberto e profundo
Superfície e fundo!

Vlad Paganini

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

'MEU RETRATO'

MEU RETRATO

Mergulho em minhas águas profundas
Voo alto em minha alma e me encontro
Relato no papel por entre nuvens, arco íris de fumaças
O meu traço, o som do verso, o som da frase
Arrancando o véu da minha e da tua face

Não disfarço
Não relato mentiras
Não uso minha melancolia nem minha tristeza
A falsificar minha frieza
Nem em retratos e nem em fotografias
Entrego ao mundo
Toda minha sinceridade e minhas certezas!

Processo sim de fato!
Com a procuração do meu viver
O amor que traço em meus versos
E não disfarço!

Traço todo os meus traços
Traço com meus punhos e com meus dedos
O meu próprio retrato
A verdade de fato!

Traço com meu corpo
Com as minhas mãos
Todo o meu compasso
Em véus de todas as minhas faces
Assumo meu posto e me refaço!

Pelas nuvens arranho céus

Reencontro minha alma
Espírito atrevido!
E por mais que eu disfarce o meu cansaço
Eu sigo, eu passo, ultrapasso!

E voo pássaro, passarinho
E em versos e poesia
Adormeço em meu ninho

Em arco íris desperto, ressuscito e vivo
Entrego em francas palavras toda a minha verdade
Todo o amor que habita em minha alma
Todo meu amor de fato!
Todo o meu retrato!

Com toda mais absoluta certeza!
Sei o que faço!
Que o meu coração é o meu artefato
De que eu verdadeiramente
Te amo de fato!

Vlad Paganini
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

TARDE CARMIM

TARDE CARMIM
Tarde escarlate que encharca no céu e no horizonte carmim
Aguardo a noite como quem espera a vida!
Serei sempre assim
A espera da noite!
A desvendar os meus versos na madrugada
E todo amor que germina em minha raiz
Relatando todos os meus anseios e delírios
Minha flor de lis

Tarde carmim
Que habita em mim
Tarde da noite em meu animal ferido
Infinda em meus sonhos ávidos
Com o teu cheiro de terra
Que ameaça em meu corpo e não desagua
Que não se entrega!

Quem sabe um dia essa tarde ainda venha roçar em meus ventos
Todos os teus sentimentos dentro do meu tempo
Todo esse amor temporal em teu rosto aceso
Entregando em meu peito todos os teus sonhos cansados
Tão vivos e tão sedentos!

Tarde que me suga nas veias
Que me arde nas têmporas
Queimando carmim no meu olhar
Em meus sonhos
Poesia a te encharcar
Te invadindo em minhas palavras todo o teu despertar

Tarde da noite que podes me alcançar
Sonhos secretos em ti desaguar

O teu animal assustado ferido
E que te fez bandido!

Tarde do teu silêncio que vibrou em sua retina
Que busco até hoje respostas em tua figura abatida
Tarde essa que hoje transforma minhas lágrimas minhas tristezas
Teus medos e tua chuva em minhas profundezas

Tarde que se foi...
Tarde a próxima que vem
Do teu céu colorido carmim
De teus olhos amendoados
Do teu corpo arvoredo
Que outrora entregastes a mim

Tarde longa e visceral
Com intervalos de inúmeros dias e noites
A espera incessante de ti colher os frutos
De minha arvore majestosa dentro da tua bruma
Colher em ti todas tuas florzinhas miúdas...
E oferecer a ti por entre minhas folhagens toda minha colorida chuva!

Vlad Paganini

Dias tardes e noites
Habitáveis dentro de mim
Nunca será nem cedo e nem tarde demais
Te entregar em minha cama o teu amor
E todos os teus medos que te afastaram de mim

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

'MÃE DA VIDA'

MÃE DA VIDA

Tem mãe negra
Mãe preta
Mãe branca
Mãe feliz
Mãe triste
Mãe descarada
Mãe amarela e colorida
Mãe desaforada
Tem Amor de Mãe!

Tem mãe doce
Mãe nervosa
Mãe velha
Mãe jovem
Tem mãe séria e liberal
Tem mãe amiga
E mãe maternal

Tem mãe que não tem mais mãe
Tem mãe boa e boa mãe
Tem mãe avó e tia
Tem mãe sobrinha
Tem mãe sofrida
Mãe maravilha!

Tem mãe cúmplice
Tem mãe da terra e do céu
Tem tanta mãe jogada ao léu

Tem mãe que foi esquecida
Tem mãe mal vivida
Tem mãe na miséria
Mãe da miséria da vida!

Tem mãe homem
Mãe macho e mãe fêmea
Mãe destemida
Mãe que enfrenta a vida!

Tem todo tipo de mãe nesse mundo
E a que Deus me concebeu por inteiro:
A Minha Mãe!
E que por amor brotou a vida em seu interior:
E me fez Poeta!

Vlad Paganini
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

ORIGEM

ORIGEM

Negro Machado de Assis
Negro Cartola, o seu Agenor, cidadão do Mundo
Branco Tom Jobim, a música, a bossa, grande poeta e seus Brasis
Negro o negrume da noite funda com estrelas e luares
Branco e dourado o sol poente, a fé que pulsa dentro do peito da gente

Negra a música soul, o jazz, o samba
Branco o Amor
Negra a felicidade
Negro o silêncio e a solidão, a canção do exílio
Negro e negra Billie Holiday do negro blue
Branca a vida azul

Branco o Universo que soa um som bemol
Negra Bahia, negra África, negro Deus
Branca a Paz Mundial
Negra a constelação no espaço sideral

O que importa não é a cor nem a origem
O que importa é o nosso único e verdadeiro Deus
E o Amor que mora dentro da gente!
Vlad Paganini
Todos os direitos reservados

'Não podemos discriminar uma pessoa pela cor de sua pele, nem por sua origem ou até mesmo por sua religião, perante Deus somos todos iguais.

'OS VERSOS QUE TE OFEREÇO'

OS VERSOS QUE TE OFEREÇO...

Dentro do meu peito estão impressos
Os versos que te ofereço
E fecundo meus reversos
E em forma de versos
Relatando teus inversos

Falam por mim esses versos
Que te ofereço em rimas sonoras
Passeiam por mares, florestas
Cantam, choram tantas de nossas histórias
Entregando tantas memórias

Dentro da minha saudade
Já me transformei em estrelas
Anjos e asas de borboletas
Naveguei em rios, mares e cachoeiras

Me transportei em versos que falam por mim esse amor
Esse nosso ardor imaculado
No meu e no teu coração
Como o brilho de uma estrela
Numa negra imensidão!

Desfolhado sobre o papel
Rasgo entranhas da minha alma tensa
Toda minha solidão imensa!

Sei bem que sempre quisestes os meus versos
E que os aprecia mesmo a distância
Dentro da tua alma contida e enclausurada
E hoje aqui te entrego nessa tua solidão

Tudo o que o teu coração amargura em tua escuridão

Quantas histórias
Que clamo em versos e aos céus
Nos brados do tanto que sofre
E que acordes em meus pensamentos
Tal joia rara que escondes em teu cofre

Portanto o que tu poderias me dizer
Neste teu dia sem vida
Quando a natureza em ti derrama lágrimas
Nessa tua dor incontida

E fiel em meus propósitos
E em tua frágil alma derramo
Sofro, blasfemo, te chamo e declamo:
Eu te amo!

Vlad Paganini

Até hoje não ofereci a ninguém
O que mora inteiramente dentro de mim
Todos esses versos que te ofereço
O que existe em mim de mais intenso:
O meu espírito!

Ofereço a ti todos os meus mistérios
Todo o meu pão
O meu vinho tinto
A minha alma
Os meus versos, a minha canção

E em porta aberta e escancarada
Te ofereço a penetrar em meu corpo
A desvendar todos os meus segredos
E todo amor que sufocas em teus desejos

Nesses versos que te ofereço!

Todos os direitos reservados

'ROMEUS'

ROMEUS

Não é pecado
Não é obsessivo
Não é mórbido e nem imoral
É amor
É puro
E que se completa no igual

É aliança que une
É como o oceano em noites de lua
Brilha sobre o manto azul
Que mergulha numa pele nua

Romeus é como uma canção
Só tem sentido se se entregar de coração
Assim como viver sem amor
Não há menor explicação

Romeus é viver a vida
Na mais pura resolução
É como a nuvem
Precisa chover
Regar em convulsão
Tal como Romeu e Julieta
Romeus são dois apaixonados
Como a lua e as estrelas no espaço sideral
Felizes lado a lado
Para além dos limites do Universo
Absoluto, contundente, amor cabal

A quatro mãos
Romeus dão as mãos

Não morrem por veneno

Não se montam em seus medos

Só morrem quando viverem tudo até o fim

Só se rendem pelo brilho que vai fundo

Mergulha com tudo

E se entregam inteiramente num amor sem fim!

Vlad Paganini

No meu e no teu Romeu, penso em nós, nos teus olhos de mel, no cheiro da tua pele, que me faz desejar o teu beijo que me leva até o céu

Penso em meus lábios na tua coroa, e desperta em mim o desejo de te amar

Penso em tua nudez dedilhar em seu corpo poesias soltas pelo ar

Príncipe dos meus sonhos somente a tua pele me faz amar e renascer em realidade

E novamente me entregar a você pleno na minha mais inteira verdade

O PRIMEIRO BEIJO

O PRIMEIRO BEIJO

Ainda me lembro daquele setembro
Tarde quente o vento entrava pelas vidraças
Os meus olhos deslizavam pelo apartamento
E encontravam os teus olhos e o teu corpo ali sentado
Tua camisa aberta um convite pelo meu corpo
Teu cheiro de café de terra e de homem
Me entontecia ...

Teu olhar de menino me levava ao desatino
Em segundos encantados
Estávamos entrelaçados emaranhados
Nus ...

O sal da tua pele doce no meu agridoce
Deslumbrados com os que veem quase ao anoitecer
Tarde de amor e prazer...

Nossos corpos refletiam nas vidraças
Nas cortinas e gemiam em quatro paredes
Tua cama agora me pertencia ...

O meu corpo aberto recebia o teu
Bailavam obstinados
Harmonia cordas que tocavam teu arco no meu
Um instante intraduzível inefável
Não era sonho ...

Pensei ter adormecido de súbito
Mas quando abro os olhos te vejo nu
No meu corpo e dentro do meu pelo ...

Minha pele refletia na tua alma nua
A tua na minha escrita te consagrava
Teu sêmen me fecundava ...

Meu coração em pétalas flor de sangue
Me levava no arco-íris do teu leito
Infringia meu corpo de tantos amores
Invadia teu peito ...

Naquele setembro nasceu em mim o verso
Que há tanto tempo escondia
Minha poesia em lira ...

Tarde eterna para além de outras vidas
Vidas já vividas de outros tempos
Primavera encharcada ensolarada
De outras eras dos nossos desejos tão intensos ...

Ainda hoje aquele setembro bate e encharca no meu peito
Meu corpo ainda dorme no teu leito
Guardo até hoje dentro do meu peito
O calor do nosso primeiro beijo ...

Vlad Paganini

Te amo desde o primeiro instante
Te amo ainda hoje
Desde o primeiro beijo ...

'SONHOS'

SONHOS

'Não se preocupe com a distância, nem com o impossível e nem em teus desejos e delírios, é através deles que você pode sonhá-los e numa intensa energia torná-los realidade'

Sonhar posso, e como posso!
Não me importo, eu posso sonhar!
Só não posso fingir e nem fugir!
Que estou trancado nas curvas de tuas pernas
E nos nós dos teus abraços

Sonho com o vinho da tua boca
Do teu veredito!
Com o teu corpo no meu ciente e convicto

Não importa o quanto longe tu estejas
Mas eu sonho com tua aguardente
Penetrando em minha pele
Em todos os meus desejos ardentes

Sonho com teu beijo alcoólico
Com o teu champagne a borbulhar
Com o teu sexo no meu acaso
Sonho com o teu mel adocicado
Néctar do teu corpo e do teu abraço

Sonho, sonho com você por inteiro
Algemado por entre meu ventre

E que o teu cálice está seco
Que o teu vinho é meu mar
Tua sede a se embriagar é na tua realidade
Mergulhar nas nuvens do tempo
No mais profundo sonho do meu sonhar

Somos sonhos e oceanos separados
Ondas, vento e temporal
É teu corpo a distância do meu
Sufocando em teu naufrágio
Corações estagnados de um triste caso

Sonho com o teu beijo no meu altar
Sonho com tuas escadarias a despencar
Desabando feito ondas dentro do meu olhar

Sonhas com tua fuga
Sonho tu me acordando por dentro
Chamo o teu cravo na minha rosa
Toda minha força nos versos de meus sonhos
E toda tua saudade
Lavando todo o teu corpo dentro da minha alma!
Vlad Paganini

O importante nos sonhos é acreditar!
O importante na vida é viver e se entregar a emoção
E a verdade...
É o que nos permitimos e realizamos de coração!

ACASO

ACASO

Põe-te ao acaso, és o ocaso

Como a tarde que se deita sobre as montanhas

Súbito, inesperado, és borboleta

Quem sabe um som perdido, um zumbido?

Um cantar de andorinha, um passarinho!

Aqui é o inferno, mas vives no paraíso!

Não há sol ardente desde que amanheceu e, agora, o violáceo do céu torna-se inteiramente rubro, róseo.

E se fosses um fóssil, ou uma lagartixa?

Uma missa em oração, uma igreja. Não.

És mais um campo aberto. Um coreto! Um comício!

Uma passeata; mais pé no chão do que sapato.

Põe-te no resvalar do trabalho, sobre o poeta.

Porque és mais a Poesia; mais cheio do que o vazio. A noite que o dia; a raiz que a flor ...

És o amor que destrói e vivifica a evidência de Deus ...

Mais surdo que cego, o tombo que o tropeção.

Mais a contramão que o carro infringente que toma outra direção.

Mais gente do que povo.

Assim, te acendes e te apagas como o dia e a noite, como nesse momento, em que és por acaso este ocaso ...

És algo velho com gosto de novo!

Vlad Paganini

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

'ALMA LIVRE'

ALMA LIVRE

'A nossa alma gêmea é aquela que nos deixa tão livre que conseguimos ser inteiro o tempo todo sem precisar da presença, ela se conecta mesmo à distância através da harmonia, da mente, do espírito e do amor'

Eu sou livre!
Porque livre é minha alma!
Porque amo intensamente!
Porque me entrego ao sentir
Porque vivo em liberdade!
De ir e vir
Porque entrego minha alma a conquistar o mundo
Para que o mundo me veja!
E olhe pra mim!

Não possuo trancas nem limites
Sou Amor Livre!
Sem janelas
Nem fechaduras
Nem tramelas
Nem segredos
Nem medos
Que me prendam!

Não há cofres
Nem chaves que me fechem
Sob portas
Sob frestas
Sob tetos
Sob sótão
Nem porão

Nada me prende!

Nada!
Nem algemas
Nem limites
Nem correntes

Porque sou a luz
O som do amor
O sol prateado
A lua dourada
A árvore azulada
O mar e a nuvem esverdeada

Não há grilhões
Nem grades
Nem alquimia
Nem sombras
Nem rituais ou rezas

Sou tesouro
Me transformo em arco íris
Florestas
Sol e vento
Pássaro que voa
Voz mansa do grito e do silêncio
Porque livre é o meu pensamento
Que em poesias liberto
E entrego todos os meus sentimentos

Vlad Paganini
Todos os direitos reservados

OUTRAS VIDAS

OUTRAS VIDAS
Entrego aqui o meu avesso e o teu reverso
Uma rima uma só vida, um verso
Faço aqui uma delação
Dentro do meu frágil coração

Faço aqui uma declaração
Um silêncio um grito aflito
Faço aqui e delato aqui
A minha e a tua vida
Em outras já vividas

Faço aqui uma síntese, uma antítese
O meu avesso e o teu avesso
A tua alma e a minha
Revirada declarada desvalida

Declaro aqui o meu amor mais profundo
Batendo aqui meu coração no meu peito esquálido
Arregaçado a tua espera, impávido

Proclamo aqui nossas vidas
Rasgando tuas cortinas esfarrapadas e mal resolvidas
Entrego aqui e a ti todas as minhas ruas
Todas as minhas estrelas travessas e ruelas
Minhas dobras esquinas caminhos
Entrego aqui e a ti a minha flor sem espinhos

Entregue a tua vida na minha esquina
Na minha calçada na minha cama
No meu corpo e na minha chama

Entrego a ti a vida o verso e a rima

Entregue a mim todo amor dentro do teu peito
O ar que em ti respira
A sede, o sol, o sal e o açúcar que em ti agoniza
Esse teu amor que não vem, resiste e vinga
Aborte em mim nessa tua vida
Essa tua saudade peregrina
Vlad Paganini

'TEU OLHAR'

TEU OLHAR

Tempo do Universo
Uma ponte, uma estrada, um caminho, um rio
Nosso encontro
Uma travessia
Dentro do meu e do teu olhar
Naquela tarde brotou a primeira poesia

Teu olhar estático, pidão
Dentro dele uma cidade, um casarão
Mas lá estava ele
Em uma única visão
Despertando numa eternidade
O olhar do amor
Nas fibras do meu coração

Seria apenas um olhar?
Não, ele revelava a batida da tua emoção
Aura cristalina
Sintonia de almas
Canção que se fazia
A minha e a tua melodia

Naquele momento o mundo parou
Teu olhar me sublinhou
Teus lábios pediam calados
Todo o amor dos meus
Que há tanto tempo por ti foram guardados

Vento, brisa, tarde de sol
Teu olhar pedia naquele entardecer
Todo o teu desejo do meu ventre

E o meu do teu anzol

Tarde que se foi...
E permanece até hoje
Pra sempre!
Escultural, obra prima de uma bela tarde
Refletiam nossos corpos na janela
Tal como o sol reflete ao entardecer
Obra de arte registrada na tua cama
Entre lençóis formavam uma grande tela
Lá estava nossa obra, estonteante e bela

Hoje teu olhar só me traz a saudade ao longe
Não abro mão do que nos uniu
Amor verdadeiro, nossa ponte
Uma saudade intensa e profunda
Resplandece no horizonte

Teu olhar continua até hoje a me olhar
Mesmo a distância
E ainda que mesmo em sonhos ainda peço
Que o nosso amor seja eterno nesses versos

Vlad Paganini

Ah esse teu olhar temeroso
Que lançou em minhas têmporas
Que penetrou num doce veneno
Que acertou o alvo do meu peito
Apertando o gatilho
Permanece até hoje
Com o doce mel do teu brilho

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

'REENCONTRO MARCADO'

REENCONTRO MARCADO

Segundo encontro
Primeiro reencontro
Hora Marcada
Abre-se a porta entre aberta
Olhar que levanta e alavanca
Alcança o primeiro olhar
Poesia que desabrocha em meus poros
Da tua pele cor de mel na minha alva e branca

Habitam o perfume, aroma de almas esculpidos
Que estão em nós há vinte séculos
Saudade que não cabe no corpo
Por séculos adormecidos

Ali teu peito teu calor teu ventre
Meus pés meus olhos minha voz
Meu corpo em teus sussurros
Frente a frente
Mágico contagio
Palavras contidas
Reconhecimento espiritual
Amor cabal
Acaso do acaso da minha e da tua solidão
Puro presságio

Tarde ensolarada
Setembro em nossas mãos
Em todos nossos continentes
Corpos nus vento sudeste
Lua de sol
Tempero da lua

Teu corpo banhava na minha pele nua

Puro êxtase
Toque pele cheiro
Nudez relatada
Teus poros no meu pelo

Dois corpos num só corpo
Movimentos de amor
Em banhos de alma
Deslizam em espumas
Fecundando matagais

Num breve momento
Na água que desliza
Escoando feito febre e sangue
A tua virilha em minhas nádegas
Teu membro em minhas coxas
Desejo que imortaliza

Tarde que se foi
Noite marcada em mensagens de instantes
Daquele mesmo dia, naquela mesma noite
Resgatavam em estrelas
O teu brilho e o meu
Reencontro marcado
Reconhecimento em convulsão
Sublime resgate
Consagrava a minha e a tua salvação!

Um novo reencontro derradeiro se aproxima
Pra rirmos juntos desse novo encontro
Essa longa espera de corpos úmidos e suados
Das lutas que passamos
Pra vivermos lado a lado!
Vlad Paganini

'Encontrar você e reencontrar teu cheiro tua pele tua alma, teus lábios nos meus, não foi apenas um acaso do destino, e sim um encontro e reencontro programado pelas mãos de um infinito chamado: DEUS'.

'AMOR ETERNO'

AMOR ETERNO
Pouso meus pensamentos em tantas partes de nós
Pouso profundo...
Passo por rios, mares, cascatas e cachoeiras
Atravesso pomares e todos os pedaços do paraíso
E encontro a minha e a tua alma
A minha e a tua face
Perpassando poentes
Em pensamentos doces e proibidos
Amor eterno
Paixão permanente

Pouso em meus versos e sonetos
Nas rimas que me diluem com a chuva
Que arregaçam e encharcam meus punhos
Que me ardem de prazer num sonho lento
Que me levam ao encontro do vento
Em noites límpidas de abril
O meu e o teu corpo
Paixão quente, febril

Pouso quando me olho, hoje
E comovido ao encontrar o teu olhar
Sinto aquele vento frio do nosso último agosto
Noite estrelada
Tua boca entrelaçada
Língua tua que me abraçava com tua voz em trina
De penetrar em meu corpo
Minhas alegrias findas

O tempo passou...
Se foi...
Roubou nossa permanência

Levou nosso setembro
Nossa última noite de agosto
Abandono, profunda ausência!

Hoje quando novamente me olho
Vejo-me que estou mais velho
Sem estar velho, e concluo:
Estou ardentemente vivo!

E ardo em brasa a tua espera
Nos meus sonetos
Nas rimas da saudade
Do nosso amor terceto
E entrego em meus versos
O meu ser comovido
Nos meus atos e nos meus gestos
O que já estava predestinado e escrito:
Nosso Amor Eterno e Bendito!
Vlad Paganini

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

'UM VOO'

UM VOO

Um voo
Um voar
Um grande voo a buscar
A liberdade
A possibilidade do salto
Sem ter pavor
Nem mesmo diante do abismo
E se entregar ao amor

Saltar de dentro de si mesmo
Sem redes
Sem paredes
Sem fraquezas
Sem medo da verdade
A encarar o mundo
E o que carregamos no íntimo
Dentro da nossa vontade

Voar como quem salta
Da infância a maturidade
Feito um pássaro
Com coragem e resistência
Encarar a sua essência
A viver na sua real realidade

Salto de luzes
A abandonar sem redes
Ignorar nuvens
Saltar para a verdade
Degustar os frutos
E que se escondem em seus pomares

Um voo
Um bater de asas preciso
Saltar de dentro de si mesmo
Para o palco da vida
E viver intensamente
A profundidade de voar
Experimentar abundantemente a paz
Em todos os sentidos
De um voo
Um voar, um viver
Um grande voo a buscar
Vlad Paganini

'FALSO CULPADO'

'A JUSTIÇA MAIOR É A DE DEUS, E OS CULPADOS PAGARÃO NO TEMPO E NO MOMENTO CERTO E SERÁ SENTENCIADA DE ACORDO COM OS SEUS ATOS'

Vlad Paganini

FALSO CULPADO

Em um caso de amor
Dois suspeitos
Dois julgamentos
Claras evidências
A promotores, juízes
Ao Universo
Declarada foi a tua sentença!

Tu és o réu da tua luta
Da tua culpa
Que mesmo a se vitimar
O júri aclamou
O tribunal ecoou
E ao som do martelo o juiz sentenciou
O Universo te cobrou e te julgou:
Você errou!

Com algemas em teu peito
Da sua mente de escravo
Naquele momento eu me culpava
Não havia crime
E sim um assassinato
Uma execução
Enforcou meu coração
A um falso culpado!
Eu estava farto!

Ao te ver pendurado

Perante ao veredito declarado
No teu sentimento de culpa e solidão
A ação do executor dissipava no ar
Por mil anos de perdão!

Jamais te culparei pelo que tenha feito
Mas jamais esquecerás do que me fez
E em paz segui meu caminho
Dilaceraste sem piedade o meu peito!
Me despi, me entreguei a ti, tirei o meu manto
Mas jamais esqueça:
De todo Amor que te ofereci na tua vida
E toda a pureza que te entreguei em meu leito!

Vlad Paganini
Todos os direitos autorais reservados

'ORAÇÃO DA POESIA' parafraseando com a Oração 'Ave Maria'

ORAÇÃO DA POESIA

Poesia que em minha vida caminha em oração
Que me entrega a graça
Que expressa em versos
E que em meu coração desembaraça

Poesia que hoje me acompanha
Bendita és na voz que busco
E que por entre suspiros entrego a vós
Tudo que ouço!

Bendita é a poesia
Que brota em meu ventre
Que é fruto da semente
Que recebo de Deus
E que dela rogo
A qualquer hora a nós os pecadores
Na vida ou na morte
Para sempre!
Na vida eterna!
Amém!

Vlad Paganini

'DE OLHOS BEM FECHADOS'

DE OLHOS BEM FECHADOS
De olhos bem fechados sinto o sabor dos teus lábios
Que deslizam nos meus feito uma gota de luz
Um reluzente silêncio antigo
Um pulsar em minhas pálpebras
Em viagem como ondas do mar
A percorrer todo o meu rosto
E em minha boca salgar

De olhos bem fechados sinto tua presença
O jardim do teu céu
O teu beijo com sabor de sal e de mel
Todo em nuvens
O mar do teu céu
O frescor da tua pele
O teu véu

Sinto agora de olhos bem abertos
O jardim do teu céu
A veracidade desse teu amor
Que carregastes contigo
Que em grandes braçadas no mar
Naufragou na mais profunda dor

De olhos bem fechados sinto o tempo
Sinto o teu perfume
A tua mão, os teus dedos
E toda tua pele em espírito
Como num punhado de mar
A salgar e consagrar em meu corpo todo teu e o meu penar

De olhos bem fechados
Mato minha saudade em fantasias

Te encontro em pensamentos em plenitude
Deixo que o passar do tempo cure
E somente irei abrir em paz
Quando me entregar o teu beijo
De olhos bem abertos
A declarar dentro do meu olhar
Todo o teu céu azul na tua chegada
Todo o amor que afogastes dentro do teu mar
E acreditar de fato
Que estás em meus braços
Vlad Paganini

'Teus olhos são meus poemas
Páginas do meu amor
E de olhos bem fechados
Sinto pétalas de tuas flores em meus lábios
Sabor de cravo rosa e rubro
Onde guardas a tua mais bela flor'

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

BRISA

BRISA

Brisa já se faz tarde
A noite a escancarar meus sonhos
Da noite e do dia
Entardeço e serei o meu ser
Serei sempre assim
A espera da brisa da noite e do amar
Tarde entardecida vestida em teu corpo sabor de terra
Cheirando a café
Perfumando meu mar

Brisa em meu rosto o inverno e o verão
Ah tua presença, quimera
Em meu outono em brisa
Em redemoinhos de ventos trazer a tua primavera

Brisa o teu odor o teu calor
Na bainha dos meus momentos
Sou passado e me revelo presente
Me transformando em cachoeiras
Som das palavras, ritmo de canções
Riachos e aguardentes

Brisa da noite que me alcança
Repleta de ânsias e arrepios
Me encharco todo dia e toda noite na poesia
E entre meus dedos
Pulsa amor e ardor em calafrios
Aquecendo todo meu corpo gélido, frio

Perdoo a brisa por vezes chegar tarde em minhas têmporas
Porque nela eu te sinto vivo!

Anseios ávidos arrebata em meus delírios

Brisa que acende em brasa meu fogo aceso
Calor em demasia
É na tua brisa e em teu corpo suado
Que em pensamentos encharcam no meu
Que sugam minhas veias
Que dilacera nossos corpos a distância
Extremamente cansados
Visceral e vivos!
Animal ferido!

Brisa que não tarda mais a tua espera
Reflete em meu rosto circunspecto
Um frescor de primavera
Verão com luz, com chuva, com noite, com sol
Busca o teu cheiro de terra molhada
Banhar-se na brisa da minha calçada

Brisa da luz do dia
Brisa em meu rosto toda água que deságua
Brisa os faróis da noite
Brisa toda tarde infinda!

Com perfume de luz e cor
Brisa o meu corpo de encontro ao teu
Todo o frescor do vento
Saciando toda a saudade
Marcadas pelo rastro do tempo
Vlad Paganini

'Antes que esse nosso amor nos consagre
Pouco me importa de onde vem a brisa do teu vento
Me basta sentir o teu perfume
Que em forma de ventania
Me traz a tua alma o teu corpo os teus lábios e o teu sexo

Regando em meu corpo a tua chuva as tuas folhas e as tuas coxas
Jorrando em gozo todo o teu rebento'

OYÁ RAINHA DO VENTOS

OYÁ RAINHA DO VENTOS

Eparrey minha Mãe!
Eparrey minha bela Oyá!
Eparrey minha Mãe Iansã!

Senhora dos ventos e das tempestades
De intensas chuvas
Que cobre com coragem
A sua força, a sua luz!

Guerreira, valente, muito faceira
Num vento que sacode a Palmeira
Trovões em rios e cachoeiras
Um raio de luz que desnorteia

Oyá
Aquela que através dos ventos
Te faz perder em teus caminhos
Pra aparar os espinhos
Entregar com sua ventania
Um rumo a tomar
Te salvando dos redemoinhos

Oyá és a Rainha dos raios
Que clama ao amor aos orixás
Tu és um bendito vendaval
Que sopra em infinitas direções
Que faz tremer a terra
Uma Deusa soberana
Que não cessa em tempestades
Transformando os corações
Em felicidade!

Iluminada pelos raios
Teu cajado é o botão de rosa vermelha
Abençoando e louvando aos quatro cantos do mundo
Numa chama de amor de fé e de tanta beleza

Oyá tu és a Rainha dos Ventos
Que sopra numa intensa ventania
Que afasta todo o mal dos caminhos
E que acalma os corações em desalentos

Oyá tu és amor!
És o grito que cala a dor!

Vlad Paganini

'JESUS'

JESUS

Ele é alguém que bate todos os dias na sua porta e pergunta ao seu coração se há um lugar pra ELE na sua vida

Ele o ama, ama muito ...

você é muito importante para Ele

Ele caminha ao seu lado a todo momento

Ele está sempre com você, basta senti-lo

Você caminha, enfrenta todos os obstáculos, você é forte, mas que pena embora você não admita você por vezes acaba esquecendo Dele!

Você defende seu artista ou ídolo preferido, aquelas pessoas bonitas que você estima ... e não o defende entre seus amigos

Você não sente vergonha de se despir diante de alguém, mas tem vergonha de tirar a máscara diante Dele

Você inconscientemente por vezes esquece Dele e não corre para os seus braços, e que por muitas vezes Ele está ali do seu lado

E Ele já notou isso em você!

Você fala do que Ele já fez, mas nunca lhe deu chance de falar do que você não fez!

Ele é alguém que dorme e acorda com você, está presente em todos os lugares

Mas só pode estar vivo se estiver dentro do seu coração, na sua vida!

Ele está presente aqui nessa declaração, nesse texto que escrevi e que você está lendo

E você é um corpo no mundo e Ele é um mundo no teu corpo

Ele nasceu numa noite abençoada e de luz

É Aquele que foi crucificado para nos salvar

Quem é Ele?

ELE É JESUS CRISTO!

E o que Ele quer?

SIMPLESMENTE QUE VOCÊ O ABRACE E LHE ACEITE!

FELIZ NATAL!!!

Vlad Paganini

'FELIZ NATAL'

'FELIZ NATAL'
Abro os braços
Tombo a cabeça
Cruzo as pernas
Crucifico-me

Por trás dessa metáfora
Há um homem bonito
Barbas longas
Cabelos compridos
Olhos mansos
Mãos caridosas ...
'JESUS CRISTO'

Vlad Paganini

'CHE GUEVARA' - O verdadeiro Che

'CHE GUEVARA' - O VERDADEIRO CHE

Mal sabem os tolos quem tu realmente fostes
Te chamavam de aventureiro e de anjo
Mas tenho coragem de chama-lo de bandido
E te chamo antes de tudo de ódio!
Raiva pura! Um crápula! Assassino!

De companheiro nada foste
Sua cabeça era socialista
Seu estômago capitalista
E o seu coração não tinha nada de bendito
Era um verdadeiro anarquista comunista!

Assassinava o corpo e a mente
Nunca esteve acima de absolutamente nada!
Se vangloriava acima dos mortais
Tuas lutas sobre as injustiças sempre foram pela ganância do poder
Criminoso, seus ideais era provocar a dor
Nada possuías de amor!
Assassinava e aniquilava o diferente sem pudor!

Sua morte foi prematura
Bendito seja que não sobreviveste
Nunca esteve acima de nada absolutamente
O seu fim foi digno de quem assassinou muita gente
Foi fuzilado por todas as suas atrocidades por um tenente!

Guerrilheiro sim tu foste da destruição
E ainda aos que possam me ouvir
Declararei aqui no dia de sua morte suas últimas palavras:
Sou 'Che' Guevara e fracassei!

Vlad Paganini

'O SORRIR'

O SORRIR
Mostre o seu sorriso
Não esconda dentro de si o que há de mais bonito
Escancare o que há de mais belo
Entregue sua alma através dos teus lábios
Sem medo!
Não se reprove!
Só ele: o sorriso
Que pode libertar o que te consome
Não ignore a tua fome!

Ame acima de tudo!
Experimente a sensação
De colocar em prática a razão de viver:
Agradecer, abraçar e amar a vida!
E se entregar inteiramente dentro de um sorriso!

Sonhe sim, viaje, declare, abrace
Sorria!
Mas não machuque ninguém
Não transforme seu sonho em fuga
Dê oportunidade ao seu coração
Tal qual a beleza de uma flor
Que ao desabrochar deixa de ser botão
Aceite!
Se permita a Amar!
Não faça dos seus defeitos uma distância
E sim uma aproximação!

Vlad Paganini

TORSO

TORSO
Torso da tua pele cor de mel
Te faço minha estátua esculpida em gesso
Crio em meus pensamentos
Tua imagem marfim que nunca esqueço

Te faço esmaecer em meus braços
Te decoro com meus dedos minhas mãos
Em todos os teus traços

Arregaço todos os teus nuances
Te deixo vibrante
Te faço chuva nos olhos
Te lambo todo nesse teu peito
Deleito!

Suave minha língua furtiva, te faço colorido
Enfático, acentuado, efusivo
Te transformo em chamas
Em clemência me entregue teu cheiro
Fresco, terra do mato, enigmático

Torso brejeiro
Que me faz delirar em toda tua decência pura
Tire o véu do teu rosto
E me beije com teu sorriso
Me leve ao paraíso

Lábios morenos
Mostre tua febre e tua fibra
Teu desejo agonizante
Calor do teu ventre e tua serpente
Me possua com teu furor ardente

Incontrolável...
Mate em mim esse teu frio vertente

Despenque tua consciência furtiva
Orgânica brotando em meu lábios
Liberte essa tua vida indecisa

Me entregue sua língua
Borbulhe na minha saliva
Goze em minhas mandíbulas

Faça do meu corpo o teu peito
Do meu torso o teu gemido
Do teu sexo tudo que há em mim
Do teu amor que germina em mim
Brotando feito flor do tempo
Em todos os teus confins

Vlad Paganini

'Que bela imagem, os desenhos e nuances do seu corpo que ao despir-se, me regalo e gozo diante da beleza de seu torso, e me contorço perante seu sorriso, e dentro dele me transporto ao paraíso'

'PROESIA'

PROESIA

Em prosa com os meus pensamentos
Declamo e sou o meu próprio juiz
E em sintonia com o divino
Me purifico
Me realizo

Proso com minha poesia
Converso com minha flor
Extravaso minha dor
E em voo de borboletas
Na proesia me entrego sem pudor
E em meus versos que só ofereço amor

Anestesiado
Escrevo cansado
Entregando no papel todos os meus ferimentos
Palavras que naquele momento
Dilaceraram o meu coração
Feito uma libertação
E faço desse encontro
Páginas que aqui tu deixaste em branco
A relatar todo o sentimento
Secando o meu e o teu pranto

E é na prosa
Na proesia
Que te liberto de minhas intensas ondas e da sua maresia

É através dessa energia
Que entro em sintonia
E que te encontro

No verso
No poema
Na poesia

Atinjo o Universo
Alcanço estrelas
E te entrego através de minhas palavras
E dos meus pensamentos
Com a força que Deus me deu
Declarações dos meus mais sinceros sentimentos
Em prosa, versos e proesia

Vlad Paganini

'MULHER'

MULHER

O que mais posso dizer sobre você mulher?
Bonita por natureza
Carrega consigo a semente da vida e do amor
Desde seu nascimento traz em sua fragilidade
A fortaleza de enfrentar com brio e cuidado
Toda a sua realeza!

Guerreiras sim vão mudando o mundo
Sendo mãe, filha, esposa, seja o que for
Mostra com brilho o seu valor!

Escolhida por Deus pela costela do homem, nem abaixo nem acima
Mas ao lado dele
Jamais para ser pisada, muito menos maltratada
E sim para ser amada!

Divas do carinho, do olhar, do seu jeito carismático de amar
Nós vos amamos
Sem vocês não saberíamos o sabor suave das uvas
O canto dos pássaros
O perfume das flores
O frio das manhãs do vento matutino
E nem a luz do sol que incansavelmente brilha no horizonte

Bonita dona do Universo
Que entrego esses mais verdadeiros e merecidos versos
Sem você mulher nada seríamos
Sem a sua alma não a teríamos como companheira
És uma verdadeira guerreira!

Seja como mãe, irmã, amiga

Ou qualquer de outro jeito
O que importa é que você existe
E que sempre será lembrada
Não apenas por um dia
Mas no dia a dia
E que seja sempre festejada:
A Dona do Universo, uma verdadeira Rainha!

Vlad Paganini

ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU

ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU

Hoje sinto júbilo no fundo do meu coração:
Assim é se sentir com Jesus
Na terra e no céu
Nada é tão infalível quanto Ele

Disse Jesus: 'Eu sou a luz do Mundo'
Depois estendeu e completou Seu ensino:
'Vós sois a Luz do Mundo'

Sim ... Ele é o bem absoluto
O bem total, todo abrangente
E todo interpenetrante do Universo

Ele nos dá acesso a todo o bem, sempre existente
Só não temos parte com o mal
Porque é ilusório, porque Ele não o criou

Pense como seria enfadonha a vida
Sem a presença de Deus
Para nos fechar e abrir portas

As portas inspiram renovação
Elas nos dão a possibilidade de ingressar
Em uma nova e melhor maneira de viver!

Estamos vivendo numa jornada imortal
Vivemos numa casa de muitas moradas
Embora passemos de um quarto para o outro
Sempre seremos uma parte da vida!

E assim sempre haverá novas portas

Assim na terra como no céu, abra-as!

Ressuscite e renove a sua confiança sobre todas as coisas

E tome a chave da fé e tome posse do bem

Que Jesus nos reserva!

Vlad Paganini

A alma humana é como a água: ela vem do Céu e volta para o Céu, e depois retorna à Terra, num eterno ir e vir, assim são os mananciais de Deus!

FELIZ PÁSCOA!

FRÁGIL

FRÁGIL
Há uma fonte inesgotável dentro de mim
Que corre, escoa do meu sangue
Que, incessante, dilata meus poros
Frágil em mim um rio constante
E que se mistura com o meu suor

Há um sol que brilha resplandecente em meu rosto
Uma fonte, um rio, um mar doce
Que fornece energia, claridade!
Frágil e forte!
Vem da distância fatal, da plenitude dos astros

Uma fonte inesgotável que herdei
De uma fortaleza
De uma fragilidade
De uma entrega que jorra forte no meu sangue
E que nunca cessa!

Forte como a mania eloquente do verso
Que entrego intenso na loucura da Poesia
Que por mais que pareça frágil
É dessa força que vivo, morro, renasço e sobrevivo

Uma força
Um doce pecado em carne viva
Uma energia que me acompanha
Que mesmo que pareça frágil
Entrego com coragem as palavras, os sentidos
Os balidos do sol, o fogo, a mão
Mananciais do meu coração

E é nessa fragilidade e sem medos

Que me entrego de porta aberta
Vivendo e morrendo
E que por fim renasço embriagado
De paixão em teus braços!

Vlad Paganini

BORBOLETAS

BORBOLETAS

Dormito nas sensações ...
Névoas, auréolas, nimbos ...
A música, a harmonia, a sincronia,
A liturgia dos meus anseios ...
Em desejos desperto ... olho lá fora ...
Me vejo borboleta
Amarela, azul, verde, multicolorida
Voando bruma, voando pluma,
Voando ... voando ...
Colorindo o céu cerrado de brumas

Eu sou borboleta!
Há em minha essa tão especial leveza ...
Em asas que de Deus faz a minha fortaleza ...
Que por entre matagais só encontro prazer e alegria
No riachos, nos jardins num voo sem fim ...
Reatando o contato com a natureza ...

Voo no vento ...
No meu espírito ...
Nos meus versos ...
Na minha poesia ...
Solto voo nessa vida de Deus
Na certeza de ser o meu espaço
Na imensidão do tempo ...
E me transformo em borboletas

Eu sou essa lagarta que voa no teu íntimo
Que por entre meu voo te faz adormecer
Que se transformou em borboleta
Para que tu pudesses sonhar

Dormir por entre noites perfumadas
Acordar em manhãs frescas
Por ouvir em pensamentos
O batimento de minhas asas nas madrugadas
E a lembrar do meu corpo a se entregar no teu
Pra não esquecer jamais de minhas asas

Vlad Paganini

GRITO DE LIBERDADE

GRITO DE LIBERDADE

Somos como as rochas
A ouvirmos vozes furiosas das ondas do mar
Das espumas que arrebentam em fúria por entre os rochedos
Que sempre estaremos prontos a enfrentar!

Somos sim como as rochas e rochedos plantados há milênios
Com coragem a enfrentar o vento e o temporal
A defender e proteger nossa pátria em liberdade
Seja qual for a tempestade!

Somos assim ... sobre pedras, granitos e sal
Que ainda abatidos por traiçoeiras águas salgadas
Assim formados para todo o sempre somos fiéis patriotas
Estamos fincados ao fundo do mar
Resistentes e fortes em nome do amor
Estamos armados a enfrentar as marés
Para assistir a queda dos Impérios dissimulados!

Somos como as rochas firmes e fortes
Que enfrentam ondas a qualquer tempo
Um mar de girassóis a defender nossa pátria amada
Que nos libertam a navegar grandemente
Com todos os mistérios sublimados
Por tantos séculos adormecidos!
Num exaltado e intenso grito de liberdade!

Vlad Paganini

'CHEIRO DE MÃE'

CHEIRO DE MÃE

Não é qualquer perfume
Não é qualquer essência
É aroma construído no útero
No aconchego abençoado do colo
Um coração que exala vida num amor incondicional
Um calor e abrigo maternal

Mãe que só existe uma
Dona de um amor
Que se constrói dentro do ventre
Que nos dá a vida
Luz que perdura eternamente

Mãe de todos os cheiros
De todas as cores e sabores
Do leite sagrado no peito
Colo ricamente perfumado do amor e do aconchego
E seja qual ela for, nos alimentam sem preconceito

Benção divina concedida por Deus
Mãe a verdadeira personagem
Uma ternura única
Que nos entrega confiança
Carinho, paz, força e fé!

Seu perfume é como um escudo
Nos protege tal qual o coração de Maria
Um amparo singelo, um eterno brasão
Um lindo presente que Deus nos deu ao coração!

Vlad Paganini

'SONHEI COM JESUS'

SONHEI COM JESUS

Certa noite sonhei com Jesus
Era tão real ver aquela imagem de luz e de amor
Brilhante e pairando sobre mim
Foi um sonho que por minha vontade
Jamais teria um fim

Seu olhar era algo tão doce e confortante
Me transmitia paz e aconchego
Acalmava meu coração
Sem nem mesmo dizer-me uma sequer palavra
Mas seu olhar me dizia tudo
Era como aquele primeiro parágrafo do salmo 23:
O SENHOR é o meu pastor, nada me faltará!

Acordei declamando esse abençoado salmo
E só aí me dei conta que tinha sido um sonho
E mesmo após esfregar meus olhos
Eu ainda conseguia lembrar de seu olhar e da sua luz
Era um olhar de fé, de amor e de calmaria
Que mesmo que foi por um instante
Penetrou minha alma e meu espírito
E que todas as minha aflições se resolveria!

Um presente que recebi de Deus
Que preencheu a minha alma
Um sonho que me fez acreditar ainda mais
Que todas as minhas aflições e preocupações
Todas as minhas tormentas e angústias se transformariam
Em imensas águas tranquilas

Hoje sigo a todo instante e a todo momento

Com aquela imagem abençoada em meus pensamentos
Uma visão inesquecível, maravilhosa de bondade e misericórdia
De que levarei comigo por todos os dias da minha vida!

Vlad Paganini
'JAMAIS ESQUEÇA, NADA TE FALTARÁ, PORQUE JESUS TE AMA'
(Poesia baseada em um sonho que tive)

'HOMENS DA VIDA' - Poesia em Homenagem aos Homens - Bailarinos da Vida

HOMENS DA VIDA
Homens bailarinos da vida
Com nome e sobrenome
Com poucas palavras
Mas que bailam com atitudes, gestos e desafios!

Homens sem medo de luz
Homens que se entregam ao Amor
Na luminosidade de todo e seja qual for o sabor!

Homem valente
Homem que erra
Homem que acerta
Homem que não desperta
Homem que se desespera
Homem que não tem pressa

Homens que pecam pelo silêncio
Por medo
Por covardia
Por esconder sua vida em demasia

Homens que pecam por não ser por inteiro
Por não ter coragem e nem valentia
Por não assumir o que guardam em seu coração
E revelar a sua própria vida!

Homem janela escancarada
Que abraça a lua por entre as estrelas
Que não escraviza sua tristeza

Homem verdadeiro
Que não engana
Homem que se atira e despenca sem medo
Do despenhadeiro

Homens rocha, luar, canção, dança, vento, chuva e sol
Homens assediados de frases
Homens temporais e tempestades

Homem poeta
Homem enigmático
Homens de fato!

Homens que amam
Que não se acorrentam
Que se entregam em corpos ensolarados
Em bocas que se amam e que gozam
Que acaricia, geme, encanta e mistifica
Batem asas e se tornam anjos abençoados

Há muitos tipos de homens
Mas existem homens que quando se entregam por amor
Tornam realidade o que era em fantasia
Se revelam, abandonam a dor!

E magistralmente abençoados pelo Cosmo
Brilham na vida e nos céus em arco íris
Com nuances de violetas, lilases e matizes
Vlad Paganini

15 de JULHO - DIA DO HOMEM (BRASIL)

SIM ESCREVO!

SIM ESCREVO!
Sim escrevo!
Escrevo e contesto a aflição
A celebração e a liturgia da alma
Prorrogando o prazo para ser feliz

Sim escrevo!
Escrevo o reto, o tangente, a curva
E os contornos do teu corpo sensual

Escrevo fotografias, cama desfeita
O sol invadindo o quarto
Poesia sobre a mesa
Gramática aberta
Conversa de bordo
E o vento quente nos pelos

Escrevo nas vibrações nas profundezas
Com o amor nos olhos a beira mar
E no misterioso fundo do mar

Escrevo sim!
Sobre a areia salgada e úmida
Que invade meu corpo
Em meus pés desnudos
Na face afogueada
Escrevo semi-nu
Escrevo nu!

Escrevo cantos eruditos
Flautas doces
No organza dos luares
No cheiro bom dos pomares

Nas harpas dos arcanjos
No esvoaçar dos anjos

Sim escrevo!
A curva do meu corpo
Que cruza e no teu penetra
Enlaçados num abraço que aperta
A minha e a tua flecha!

Escrevo a sabedoria ignorada
O caminhar da estrada
A dimensão do sonho e da magia
O mantra da natureza

Escrevo por todos os lugares
Escrevo a beleza
O suspiro, o tesão
A magia, e o sonho em dimensão
A boca no beijo
A ternura da flor
O encanto da fascinação

Escrevo inteiro, infinito
Pensando em ti
Escrevo te libertando
Buscando Deus
Amor sem fim
Bendito!

Escrevo sim!
E continuarei escrevendo
Como todo o coração de quem ama:
O Amor e a chama
A flor, a luz e o fogo
Escrevo sim!
Pensando em ti me entrego

E me comovo

Vlad Paganini

'PAI' - Poesia Homenagem ao Dia dos Pais

PAI

Tem pai que já partiu
Tem pai que ainda está aqui
Tem pai ausente e pai presente
Tem pai que é saudade
Cada um carrega consigo um pai diferente

E da noite que me restou
Foi você não estar mais comigo
É longa a dor que nos separa
Mas, em oração sinto sua presença em meus pensamentos
Num reencontro de sentimentos

E a noite vem e enxuga o meu verso
Eu tenho a poesia e oro por ti
E você tem as estrelas e o Universo!

Vlad Paganini

MEUS ENCANTOS

MEUS ENCANTOS

Eu, um oceano
O mar,
uma porção de mim
Eu, uma constelação
Sol no eclipse
Corpo aflito, forte, frágil
Toda emoção!

Eu, uma gota d'água
Rio que jorra em minhas veias
Plantando árvores
A lapidar o meu sorriso
Amadureci sobre livros

Eu, sangue rubro vermelho
Que jorra sem medos
Enlouqueço os fracos
E em desespero os covardes
Enfrentando todas as margens
E em parágrafos desbravo com coragem
Passo por cima dos sonhos findos
E os transformo em luz púrpura meus anseios físicos

Eu, as estrelas,
Pequenas luzes siderais
Um continente infinito
Rodeando mares tomado pela vida

Eu, um arquipélago
de assombrosas ilhas
E como lobos

A devorar as presas
Para alimentar
suas matilhas

Eu, todos os verbos, todos os livros
Os verbos e todos meus sentidos
Todos eu
Universos que
me dão todos os versos

Eu, o homem, filho do tempo
Criança descalça
Vento na relva
Barro de flor
Um ganhador de sonhos,
Um sonhador vencedor

Eu, a orgia, a agonia,
a realidade, a fantasia
A orgia trêmula do amor que não carece
A agonia que no corpo me estremece
A realidade, que
traz todos os prantos
E a fantasia, que mesmo intocável é a porta
de todos os meus encantos

Vlad Paganini

'VÍNCULO'

VÍNCULO

Eu gostaria de ser o vínculo, o som do zinco
A zoar o vento nas azaléias
Canção vaga e indefinida ...
O muxoxo dos matagais
E acordar por entre suas coxas
Por entre sussurros matinais

Ser como a terra preta inchada de flores
Rompimento de suas dores
E de suas cores
Ser a folha virgem, música, vertigem, o clarão da aurora
Porta aberta para a Oceania
E te oferecer em teus lábios
A loucura da poesia!

Te oferecer em seu corpo
O livro, as palavras os sentidos
Os balidos do sol, o fogo, a água, a mão
E através do meu peito
O pecado em carne viva louco e são
E morrer embriagado em teus braços de paixão

Numa canção eu gostaria de te dar o meu olhar
Minha boca, meus beijos, meus abraços
O meu destino atrelado ao teu destino
E te conceder todos os meus laços
Te abraçando em regaços
Para que repouse o seu cansaço

Eu gostaria de dilatar meus poros
Na mistura do teu suor

Desaguar em teus olhos
O gentil orvalho
Iluminar teus cabelos
Te dar o meu peito
Conceder todos os meus sentidos
Fincados como rochas no fundo do mar
E eternamente me entregar a te amar

Vlad Paganini

'SETEMBRO'

SETEMBRO

O corpo saudoso, trêmulo; as mãos quentes e vibrantes
A dor no peito, aguda, funda, saudade profunda
O sol no jardim, as flores brotando com seu intenso perfume
E eu aqui com saudades de mim e de ti

Os olhos marejados
O vento suave e macio na pele
A brisa batendo em meu rosto
E o meu corpo ainda quente do teu corpo perfumado
Pele morena lisa que me alisa
Num sono agitado, o presente, o passado

Ah essa minha mente transpassada, numa angústia solene:
SETEMBRO!

Já não posso mais suportar a primavera!
Não posso!
Quimera!
Mas, Deus, há tanta beleza nesse azul do céu!
Será que consigo, primavera, ultrapassar seus instantes?
Será?
Ah quem me dera!

Vlad Paganini

MENINO

MENINO

Guardo em mim o menino dos tempos da bola de gude
Do roda pião, do que lançava a pipa nos céus
Que ao chegar da noite ouvia lindas estórias
Que pelo meu avô me eram contadas
Momentos guardados até hoje de uma deliciosa infância
Que nas rodas de minha bicicleta giravam dia a dia
Repletas de amor e de fantasias

Guardo em mim ainda, esse menino
Um sonhador que jamais deixou de sonhar!
Esse menino que só semeou amor
Que só recebeu amor!

Ainda guardo sim esse menino comigo
A sete chaves!
Esse menino sábio aqui dentro de mim
Para compreender os homens e sentir saudades
Para amar e se entregar de verdade!

Esse menino duende, esse poeta ...
Quero-o comigo pra sempre por toda uma vida!
Que seja a pedalar por onde quer que ele for
Reinventar o amor!
Num quintal aberto e num jardim em flor!

Vlad Paganini

'CAPÍTULO FINAL'

CAPÍTULO FINAL

Agarro-me ao livro
Abro a primeira página e leio o prólogo
E começo esta viagem
E ao pensar que com isso me livro
Como se a minha vida dependesse disso
Talvez ...

Mas enfim começo a lê-lo
Sem saber o que esperar
Era a primeira vez que ia ler
Como se fosse a primeira vez a me apaixonar
Mal sabia eu o que ia acontecer
Leio e começo a me interessar, a me entregar
E o tempo cada vez mais rápido a passar

Até que chego ao sétimo capítulo
Página vinte e seis
A história estava tão interessante
E vou contar pra vocês

Foi a primeira vez que li algo tão parecido sobre o que já vivi
Que achei que era muito importante
Que era um romance
Mas não era nada de muito importante

Estava mais interessado noutro romance ou até mesmo uma aventura
Continuei a ler ...
As páginas a passar cada vez mais depressa
E no nono capítulo
Aquele romance já não estava me interessando mais

Feriu o meu o coração ler o fim dessa página
Li e reli a tentar compreender
até que decidi que não queria entender

Fui virando as páginas, na esperança de alguma mudança
A meio do próximo capítulo regressei à uma história que já vivi
e juro que pensei que seria a minha favorita até ao final

Mas o escritor tinha outros planos
e acabou com todo o teu potencial
Tinhas de ficar para trás,
Como todos os outros personagens

Mas era difícil
Via-me em ti, Compreendia- te
Até deixar de compreender e ter de te esquecer

Estava naquele momento no capítulo que li mais vezes
Li uma, li duas, li tantas vezes
Reli tudo com mais atenção
E percebi que ia novamente partir meu coração

Então criei um final diferente
Gritei, chorei e desisti
Era só um livro
Não valia a pena ali ficar
Faltava tanto para terminar

Mas me recusei a ler até o final
Nem li o capítulo final
E pra que afinal?
Desdobrei as orelhas que ali marcavam
Fechei o livro
E entreguei pra Deus o final

Vlad Paganini

'TALVEZ'

TALVEZ

Talvez hoje seja o momento de relembrar aquele nosso primeiro dia
E fazer desse nosso talvez a certeza que eu realmente faço falta
E que ficar sem você nada vale a pena
E ficar sem mim é o sofrer da sua mais amarga e triste sina

Talvez tu não mereças nenhuma palavra que aqui pronuncio
Talvez tu não sintas sequer um milímetro do que sinto
Talvez tu te recusas a sentir o mesmo porque estás perdido em teu labirinto

Talvez ah talvez eu esteja sendo um imbecil
A querer transformar teu amargo e melancólico rio
A sentir na tua pele e na tua alma o delirar todo o seu corpo em calafrios

Talvez, não sei, talvez eu tenha me enganado
Não, não me enganei
Meu coração partiu o teu em azaleias
E te fez caminhar quebrado e atormentado

Hoje não carrego comigo mais a dor de um talvez
Talvez o teu sentimento fizestes pensar que amar fosse pecado
Hoje cultuas em teu coração e em teus batimentos
O desejo de libertar a tua chuva grossa e teu rio abortado

Dessa vez, não é mais um talvez
É a hora da vez, da tua folha virgem brotar de tua fuligem
O clarão da tua aurora
O despertar da tua borboleta
O tempo do teu ponteiro quebrado
E entregar a mim todo o suor do teu orvalho em meu corpo suado

Talvez sim nunca mais seria capaz de atingir todos os teus sentidos
Se eu pensasse que fosse realmente um talvez

Desaguar aqui em cada um dos meus versos
Tudo de uma vez!

Talvez eu não conseguiria jamais
Conquistar todo o teu amar de uma só vez
Se eu não fosse capaz de demonstrar a ti todo meu interior
Tudo que já mostrei até aqui, todo o meu avesso de vez!
E finalmente te entregares a mim de uma vez!

Vlad Paganini

Até um dia até talvez até quem sabe?
Não, tu sabes que não
É dado o momento de deixarmos pra traz o talvez
E concretizarmos o nosso desejo de vez
Sem porquês e sem talvez

'DISPA-ME'

DISPA-ME

Dispa-me
Com o seu olhar
Como fizeste da primeira vez
A me observar
Por entre sua camisa entreaberta
Com o teu peito arregaçado
Em rastros da tua pele que me fizeram
Me perder no teu vento amedrontado

Dispa-me
Na vastidão do voo em liberdade
Me toque na plenitude
Desvendando segredos
Solto, livre ... a correr, a sorrir
Sobre a tua cama
Nos teus lençóis de areia doce
Espumas salgadas
Maresias escaldantes
E em gozos verdejantes

Dispa-me ao chão
Tal qual para a água do rio o mar
É o trespassar do véu
A romper o espaço
Numa expansão sideral
Descortinar o meu quintal

Dispa-me em gotas
Do divino oceano astral
Onde o grão de areia
Que no imenso deserto

Não existe diante de tamanhas cachoeiras
Um grande manancial

Dispo-me agora
Diante de ti
Tal qual o perfume
Que meu corpo exalava
Naquele nosso primeiro momento
Fonte de livro
Sobreaviso suave
Colorido!
E que te levei ao paraíso!

Dispo-te agora
Arregaçando de vez
Todas as tuas vestes
A desabotoar de vez a sua camisa
O teu ar brumoso
O teu peito gostoso
O teu fecho-ecler
E matar nossa fome
Na minha e na tua fonte
Despindo-te num afável nuance
A receber o teu amor
E com o meu e o teu gozo
Fecundar nosso eterno romance

Vlad Paganini

Dispa-se dos teus rótulos
Das máscaras
Das vontades
Dos desejos
Vista-se com o novo
E se entregue sem medo
Despido!

Todo esse teu Amor
Que guardas contido!

'ROSTO ACESO'

ROSTO ACESO

Se eu pudesse ainda te oferecer algo
Te entregaria a luz do sol
Para que pudesse escolher novos rumos
Para que pudesse enxergar o brilho
De amar a vida
E se entregar a ela de corpo e alma
Estacando suas tão doloridas feridas

Em teu rosto entreguei o sentir
Um sorriso estampado
Um rosto aceso!
E você permaneceu escondido
Debaixo do seu medo!

Que nessa luz me veja como um ser humano completo
Que te faço falta por todo esse tempo
Que fechaste os teus olhos
E que ainda há tempo!

Sim, tempo ...
Tempo que passou ...
Mas que a vida ainda pode lhe proporcionar
E permitir a se entregar em bons sentimentos

Roubaste o meu coração
Como nunca dantes fora roubado
Me mostraste um falso rosto
Escondeste o teu amor tão intenso e doce
E deu as costas num desesperado fracasso

Retire essa tua falsa face

Apague as rasuras da tua tristeza
E me entregue o seu verdadeiro rosto
Onde guardas a sua verdadeira luz
Num rosto aceso
onde muitos procuram
A sua verdadeira beleza

Vlad Paganini

'NATAL em JESUS CRISTO'

NATAL em JESUS CRISTO

Abro os braços
Tombo a cabeça
Cruzo as pernas
Crucifico-me

Por trás dessa metáfora
Há um homem bonito
Barbas longas
Cabelos compridos
Olhos mansos
Mãos caridosas ...

JESUS CRISTO

Vlad Paganini

'UM DIA ETERNO DE PAZ'

UM DIA ETERNO DE PAZ

Deixo ir e deixo Deus: deixo ir o medo, deixo ir à preocupação; deixo ir todos os meus tormentos, minhas dúvidas, minhas inseguranças, deixo ir a ansiedade.

E me rego na luz do Senhor na paz e na prosperidade!

Deixo ir tudo que é negativo e deixo Deus abençoar e a operar com a luz de Jesus Cristo!

Deixo ir aos céus!

Deixo ir em Jesus que veio ao mundo para nos salvar, que nos entregou o seu divino amor!

E através dessa luz que nos plenifica, comunicando serena segurança divina!

Afirmo então as palavras de hoje e de sempre: 'Deus é minha fonte'

Deus é a fonte da vida!

Na vida de Deus não há fraqueza nem inarmonia nem enfermidade!

Essa é a vida perfeita junto a Deus e ao Senhor Jesus Cristo!

Agradeça a Ele pela vida transbordante, pela expansão de consciência que permite conhecer e amá-lo nesse dia de luz e de paz!

Faça do dia do seu nascimento um dia eterno de felicidade, alegria e plenitude por toda a sua vida!

Um dia eterno de Paz!

Vlad Paganini

'UM DIA'

UM DIA ...
Um dia nasce em mim
Mato verde, rio agreste, flor de capim
Um dia nasce em mim
Água cristalina de todos os jardins
Em outros ...
Manhãs frescas, caramujos, beija-flores
E benjoim

Por noites e dias nasce em mim
O profeta, os magos
Noites perfumadas
Verso, incenso, mirra
Estrelas e luares
Terras e mares
E o canto dos querubins

E assim cada vez mais reacende a fé em mim
A cada dia que passa assim
Por todos os meus confins

A febre do perdão
O Amor em comunhão
A piedade, a paciência
A luz divina
A chuva, a garoa
O sol azul e lua negra
O vento e o tempo
E as mensagens que recebo
Em lágrimas de uma amarga tristeza do passado
Brotando em felicidade
Ao som dolente dos bandolins

Noutros dias cresce em mim
O mar dourado
Flor de pedra
Flor de carmim
Flor do tempo
E me invade
Através da canção e do som do vento

Um dia brotará em ti até as flores!
E nesse clarão do dia germinará em ti
O mar azul, o vento quente
A acariciar o teu rosto, o teu céu, o vento e a tua chuva
A tua vida comprometida!
O gosto pela vida!

Com o ar e a brisa a invadir a tua alma
Nesse dia sentirás
O frescor que vem do mar
A tua rua inteiramente nua
E entregar em meus lábios
A tua chuva em minha rua

Um dia essa tua amargura terá fim
Um dia ...
Sim e é nesse dia
Que brotará em ti
A tua sabedoria, a magia, a sensibilidade
E em teu peito a minha poesia!
A tua inspiração, o teu Deus, o teu querubim
E esse teu Amor Odin
Vlad Paganini

Eu acredito que para todas perguntas existem respostas
Eu acredito no amor, na amizade, na harmonia, na sintonia e na verdade
Eu acredito que posso ser melhor a cada dia
E a cada dia aprendo mais

E muito mais que tudo isso
Eu acredito nesse dia
Um dia ...
Vivendo a cada dia

SÃO ELAS, AS MULHERES

SÃO ELAS, AS MULHERES

São elas, sim, as mulheres
Nem santa e nem louca
Humanas!

Calmas
Estressadas
Serenas
Insanas
Angelicais
Divinas
Profanas
Sim, são elas ...
As conservadoras e as da vida
Nem Fortes nem frágeis
Sábias
Vorazes
Capazes
Às vezes amenas
Outras vezes ferozes e vitoriosas

Às vezes é corpo, espírito
Também pode ser alma
É peito que abraça, enlaça
É beijo que acalma, que ama
Que no colo desarma

É descanso
É remanso
É intensa como os temporais
Às vezes é brisa que passa ...
Outras vezes é tempestade!

Vento e paixão que arde!

É amor que enlaça
É luz que seduz
É bondade e caridade
É inteligência
É ciência
Às vezes generosidade
Outras vezes serenidade

É costela, nudez
Mas é o todo
Não apenas parte, é todo o corpo
É arte, não é encarte!

São jardins e páginas, pétalas de um livro, romance
Não é apenas versos na memória, é Universo!
É história!
Vlad Paganini

'O CRIADOR DAS ESTRELAS'

O CRIADOR DAS ESTRELAS

Para a liberdade foi que o Criador nos libertou
Não importa o tempo ou condição desta aparente restrição
Essa liberdade começa em nosso íntimo
Na fortaleça que habita em nós
Pois Jesus é o próprio Espírito da Vida e da Ressureição

Para a liberdade foi que o Criador nos libertou
Ele restabelece nossas vidas em novas decisões e perseveranças
Em cada passo e em cada caminho
Para que possamos incessantemente manifestar a imagem e semelhança de Deus!

Hoje predisponha-se às novidades e bênçãos
Que lhe estão reservadas para a liberdade em Jesus Cristo:
A luz do meu Ser, do seu Ser!
E entregue-se a Luz desse Ser maior
Ao renascimento!
Ao Criador da fé, da paz, do amor eterno e da renovação:
Ao Criador das Estrelas e do Universo: Jesus Cristo!
FELIZ PÁSCOA
Vlad Paganini

'DOCE E AMARGO GIN'

DOCE E AMARGO GIN

É noite ...
E na minha mesa
Uma taça de gin
Num amargo e doce
Lírio carmim
Atravessava minha garganta
Feito um espinho
Sangrava de saudades
De nossos corpos afins
E do nosso triste fim

Era um gole a gole
Que galopava
Lento ...
Com sabor de limão
Que por entre as pedras de gelo
Encharcavam meus lábios
Feito boca de leão
E embriagavam o meu coração

Saboreava em pensamentos em cada gole
Recordando a cada momento
Daquele primeiro instante
Que ao te encontrar em segundos
Me possuía intenso com sabor de carmim
E entregava teu corpo
Totalmente dentro de mim

Era apenas o início
De que poderia ser um colorido sem fim
Puro engano

Paixão antagônica
Hoje só me resta
O amargo da tônica
E o doce sabor do gin

Vlad Paganini

INVERNOS

INVERNOS
Um vento, um sopro ...
Uma tarde no horizonte
Alvoroçada ao anoitecer
Esfriando à parte como se o sol em devaneios
Quisesse repousar e adormecer
Chuva que escorre na janela
E faz meu corpo estremecer

E num repente de um intenso calor acende
A se arder feito fogueira
Por entre lembranças em brasa
Por todas minhas lareiras
Faz-me aquecer

Nada mais esfria
Enquanto aqui me encontro em pensamentos
De momentos
Em seis tempos

Madrugadas, pôr do sol no amanhecer
Num sol azul anil
Meio dia
Num novo dia
E por mais que eu tente
Nada esfria!

E sim aqui permanece
Somente quentes invernos
Que só me proporcionava alegria!

Dessa minha saudade
De todo esse amor que conjura os ventos

Me esclarece pra que eu possa melhor entender
Essa estação em versos apaixonados
E propositados!

Ofereço então o meu corpo em lembranças
Outrora de invernos frios
Procurando em meus alentos
Os carinhos teus
E cerro lentamente meus olhos
E em saudades me encontro com você
Em meus pensamentos te estendo a mão
A te libertar dos teus breus
E da tua solidão!

Vlad Paganini